

MESTRADO EM
TURISMO

Caminhos de Santiago: o Caminho
Português como fator de
desenvolvimento turístico no
concelho de Barcelos
Ana Catarina Fernandes Duarte

M

2016



Ana Catarina Fernandes Duarte

**Caminhos de Santiago: o Caminho Português como fator de
desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo, orientada pelo Professor Doutor
Luís Paulo Saldanha Martins

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2016

Caminhos de Santiago: o Caminho Português como fator de desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos

Ana Catarina Fernandes Duarte

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo, orientada pelo Professor Doutor
Luís Paulo Saldanha Martins

Membros do Júri

Professor Doutor Hélder Trigo Gomes Marques
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor Flávio Paulo Jorge Nunes
Universidade do Minho

Professor Doutor Luís Paulo Saldanha Martins
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Sumário

Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract.....	8
Índice de ilustrações	9
Índice de tabelas	10
Índice de gráficos.....	11
Lista de abreviaturas	13
Introdução.....	14
Parte I – Enquadramento teórico	18
1. Capítulo 1 – Turismo e peregrinações	19
1.1 Turismo: breve contextualização	19
1.2. Peregrinações e turismo	22
1.3.O turismo e as peregrinações a Santiago	24
2. Capítulo 2 – Os Caminhos de Santiago	27
2.1. Enquadramento histórico das peregrinações a Santiago.....	27
2.2. Rotas do Caminho de Santiago	32
2.3. O Caminho de Santiago em Portugal.....	36
2.4. Peregrinos e turistas: uma caracterização	42
3. Capítulo 3 – O Caminho de Santiago como produto turístico.....	48
3.1. A consolidação do Caminho de Santiago como produto turístico.....	48
3.2. O Caminho de Santiago como factor de desenvolvimento turístico.....	52
Parte II – Estudo de caso	57
4. Capítulo 4 – O Caminho de Santiago em Portugal e em Barcelos: contextualização .	58
4.1. A importância do Caminho Português	58
4.2. O Caminho em Barcelos	62
4.3. A rota barcelense do Caminho.....	66
5. Capítulo – Barcelos no Caminho de Santiago: indicadores	68
5.1. Concelho de Barcelos	68

5.2. Barcelos – um concelho com potencialidades turísticas	68
5.3. Movimento de peregrinos em Barcelos	69
5.4. Albergues no concelho de Barcelos	71
6. Capítulo 6 – Caso de estudo: o Caminho de Santiago como fator de desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos	75
6.1. Apresentação do caso de estudo e metodologia.....	75
6.2. Inquérito por questionário ao peregrino – explanação de dados	78
6.3. Análise de resultados	88
6.4. Inquérito por questionário ao sector hotelaria/resturação/outras serviços.....	91
6.5. Entrevista ao coordenador dos Serviços do Turismo de Barcelos	94
Conclusão	99
Referências bibliográficas	102
Anexos.....	105
Anexo 1 – A Lenda do Galo de Barcelos	106
Anexo 2 – Inquérito aos peregrinos	107
Anexo 3 - Inquérito ao sector hotelaria/restauração/outras serviços	109
Anexo 4 – Entrevista ao coordenador dos Serviços de Turismo de Barcelos	110

Agradecimentos

Pela cordialidade, atenção e compreensão, que tornaram possível levar a bom termo a concretização da dissertação que agora apresento, as minhas primeiras palavras de gratidão são naturalmente dirigidas ao meu orientador, Professor Doutor Luís Paulo Saldanha Martins.

Agradeço igualmente a todos os que colaboraram comigo na fase de aplicação de inquéritos: aos voluntários e trabalhadores do Albergue Senhor do Galo de Barcelinhos Rui, Filipa e Dona Lúcia; à Sra. Elisabete Rocha e Filipa Gomes, do Albergue Amigos da Montanha; à Dona Emília, zeladora do Albergue Cidade de Barcelos; e ao *staff* do BWay Guest House.

Agradeço também ao coordenador dos Serviços Técnicos do Turismo de Barcelos, Departamento da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Nuno Rodrigues, pela disponibilidade e boa vontade demonstrada para entrevista que realizei.

Agradeço muito especialmente aos meus pais, que me deram apoio e motivação, não me deixando esmorecer.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento à minha avó Carmo, às minhas tias e às minhas melhores amigas Betânia e Diana, pelos incentivos e apoio que também me deram.

Resumo

O Caminho de Santiago, declarado pelo Conselho Europeu, em 1987, como o “Primeiro Itinerário Cultural Europeu”, constitui-se, nas suas diferentes rotas, como um foco de atratividade mundial que, ano após ano, mobiliza milhares e milhares de peregrinos, oriundos das mais diversas partes do planeta. A sua incontornável identidade religiosa, histórica e patrimonial forjou-se ao longo de séculos e plasma-se em diferentes itinerários que, partindo de longínquas paragens, desembocam na cidade de Santiago de Compostela (Património da Humanidade), no noroeste da península ibérica. É essa identidade de séculos, assente em traçados, monumentos, toponímia, redes de serviço de apoio, a par de toda uma pujante iconografia jacobea, que legitima a existência histórica de rotas, rotas essas hoje verdadeiros caudais de fluxo humano que conflui para um objetivo mas que, no mesmo ato, dá corpo a toda uma atividade de natureza turística (que não apenas estritamente religiosa) à qual subjazem motivações de ordem cultural, de fruição patrimonial, ambiental e paisagística, motivações desportivas, entre outras.

Hoje, os diferentes itinerários dos Caminhos de Santiago são pois também palco de uma cada vez mais intensa atividade turística. Fazer parte das rotas jacobea, acrescenta às regiões por elas atravessadas não apenas a oportunidade de se inscreverem de um outro modo no panorama turístico contemporâneo, mas também a responsabilidade dessas mesmas regiões aproveitarem as potencialidades que o Caminho lhes oferece, que o Caminho lhes exige.

Barcelos, concelho do Baixo-Cávado, no coração do Minho, faz parte de uma das mais importantes rotas jacobea; e esse é um fator que, conjugado com as demais valências, se reverte de incontornável potencial para o desenvolvimento turístico da região.

Palavras-chave: turismo, Caminho de Santiago, peregrinações, turismo religioso e cultural.

Abstract

The Camino de Santiago (also known by the English name Way of St. James) – declared the First European Cultural Route by the Council of Europe in 1987 – is a known worldwide route that, year after year, mobilizes thousands and thousands of pilgrims.

Its religious and historical identity, built over centuries, is present in the different itineraries that stretch across Europe and come together in the city of Santiago de Compostela (UNESCO World Heritage Site), situated in the northwest of the Iberian Peninsula. This ancestral identity, founded on traces, monuments, toponymy and pilgrim support networks, along with a whole thriving Jacobean iconography, legitimizes the historical existence of these routes. This network of ancient pilgrim routes attracts thousands of people who share the same goal (reaching Santiago) while having many different motivations. Many of these motivations (enjoyment of cultural heritage, contact with nature, spirituality, etc.) fall under tourism domain.

Today, the Way of St. James plays host to a more and more intense tourist activity and this can be an opportunity to the regions crossed by the Jacobean routes.

The Barcelos municipality, situated at the heart of Minho, is part of one of the most important Jacobean routes – the Portuguese Way to Santiago; and this can be an opportunity to the touristic development in the region.

Keywords: tourism, Way of St. James, pilgrimage, cultural and religious tourism.

Índice de ilustrações

Imagem 1 – Principais rotas no Caminho de Santiago

Imagem 2 – Caminho de Finisterra – Muxía

Imagem 3 – Caminhos principais e variantes do norte de Portugal

Imagem 4 – Principais rotas portuguesas de peregrinação

Imagem 5 – Conjunto de imagens de marca da Xacobeo

Imagem 6 – A concha de vieira, o maior símbolo do Caminho de Santiago

Imagem 7 – Cruzeiro do Galo em Barcelos

Imagem 8 – Mapa do concelho de Barcelos

Imagem 9 – Ilustração de serviços especiais disponibilizados aos peregrinos

Índice de tabelas

Tabela 1 – Caminhos de Santiago

Tabela 2 – As rotas mais percorridas pelos peregrinos em 2015

Tabela 3 – Número de peregrinos rumo a Santiago, durante o período 1986-2015

Tabela 4 – Espaços e edifícios de valor patrimonial intimamente ligados à rota de peregrinação medieval no concelho de Barcelos

Tabela 5 – Número de peregrinos que pernoveram nos albergues de Barcelos, entre 2010 e 2015

Tabela 6 – Quadro síntese de utilização e de serviços disponibilizados (pelos atores turísticos locais) aos peregrinos

Índice de gráficos

- Gráfico 1** – Evolução do número de peregrinos a Santiago, no período 1986-2015
- Gráfico 2** – Afluência mensal de peregrinos a Santiago, durante o ano de 2015
- Gráfico 3** – Percentagem de peregrinos, segundo o género, no ano 2015
- Gráfico 4** – Percentagem de peregrinos por faixa etária em 2015
- Gráfico 5** – Representatividade dos peregrinos por nacionalidade no ano 2015
- Gráfico 6** – Percentagem de peregrinos por motivação no ano de 2015
- Gráfico 7** – Percentagem de peregrinos por meio de deslocação no ano de 2015
- Gráfico 8** – Percentagem de peregrinos no Caminho Francês e no Caminho Português durante o período 2004-2015
- Gráfico 9** – Movimento de peregrinos no Posto de Turismo de Barcelos em 2008-2015
- Gráfico 10** – Média mensal do número de peregrinos que recorrem aos serviços municipais de apoio turístico
- Gráfico 11** – Quadro evolutivo do número de peregrinos que pernoitam nos albergues de Barcelos
- Gráfico 12** – Peregrinos inquiridos por sexo, em percentagem
- Gráfico 13** – Peregrinos inquiridos por faixa etária, em percentagem.
- Gráfico 14** – Peregrinos inquiridos por nacionalidade, em percentagem
- Gráfico 15** – Peregrinos inquiridos por habilitações académicas, em percentagem
- Gráfico 16** – Experiência no Caminho de Santiago
- Gráfico 17** – Meios que levaram os inquiridos ao conhecimento do Caminho
- Gráfico 18** – Meios de deslocação dos peregrinos inquiridos
- Gráfico 19** – Principais motivações dos peregrinos inquiridos
- Gráfico 20** – Na prossecução do Caminho, aproveita para visitar/conhecer locais de interesse?
- Gráfico 21** – Já conhecia a região de Barcelos antes de realizar o Caminho?
- Gráfico 22** – Pretende visitar (ou já visitou) Barcelos antes de continuar a sua jornada?
- Gráfico 23** – O que pretende conhecer (ou já conheceu) em Barcelos?
- Gráfico 24** – Considera visitar, no futuro, esta região de Barcelos?

Gráfico 25 – Durante a peregrinação que está a realizar, recorreu, aqui em Barcelos, a que tipo de serviços?

Gráfico 26 – Percentagem de intencionalidade quanto a visita futura

Lista de abreviaturas e siglas

OMT – Organização Mundial do Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CMB – Câmara Municipal de Barcelos

INE – Instituto Nacional de Estatística

Introdução

Nos últimos anos tem-se assistido a uma diversificação da oferta turística, fruto da mudança de gostos e hábitos de férias das classes média e alta, cada vez mais exigentes e informadas. A par da procura por um tipo de turismo altamente massificado, como os destinos de sol e praia, tem emergido, em paralelo e com crescente interesse, a procura de segmentos mais culturais, como é o caso do redescobrimento de cidades e rotas históricas, associado a uma *“revalorização de aspetos como a autenticidade, a identidade cultural dos lugares, as raízes e a consciência ambiental por parte das sociedades urbanas”* (TORRE et al., 2010, p. 11). Em consonância com este quadro, decidimos focalizar a nossa atenção no denominado “Caminho de Santiago”. Santiago de Compostela, cidade do noroeste da Península, é uma urbe de dimensão histórica e religiosa incontornável, tendo sido considerada, em 1993, Património da Humanidade pela UNESCO, e o Caminho de Santiago declarado, em 1987, pelo Parlamento Europeu, como o *“Primeiro Itinerário Cultural Europeu”*.

Para além de razões objetivas, quer de natureza histórica e patrimonial quer turística, razões de ordem subjetiva pesaram também na opção que tomamos na escolha deste tema, sem contudo deixarmos de perseguir a devida objetividade tão necessária ao processo de investigação. Na verdade, o Caminho de Santiago não nos é estranho, não só porque já tenhamos realizado uma parte do seu percurso, mas porque também uma das suas rotas (o Caminho Português) passa pela localidade onde habitamos. É para nós realidade corrente depararmo-nos quotidianamente com caminheiros de diferentes nacionalidades e, com certeza, com diferentes motivações que não apenas estritamente religiosas, mas também de natureza recreativa, cultural, entre outras. Não escondemos que tal realidade nos tenha naturalmente suscitado a questão sobre a dimensão turística, nomeadamente o impacto destas movimentações peregrinatórias no contexto turístico da região de Barcelos.

No quadro da pesquisa académica sobre este fenómeno das peregrinações a Santiago, vão emergindo paulatinamente trabalhos de investigação em torno da temática, que cada

vez mais vai merecendo a atenção dos investigadores.¹ É pois também neste contexto, e como contributo para a análise, que se pode enquadrar o desiderato do presente trabalho.

O Caminho marca cada vez mais a realidade turística dos concelhos por onde passa; também não é por acaso que se constata uma crescente atenção dos municípios a esta realidade, quer pelas iniciativas e ações concretas de apoio logístico, quer pelo reforço e divulgação de informações de cariz histórico-geográfico, patrimonial e turístico aos peregrinos.

Esta temática leva-nos a uma questão de partida que norteará o presente trabalho de dissertação:

“O Caminho de Santiago constitui-se como um fator de afirmação do turismo no concelho de Barcelos?”

De entre as finalidades a atingir com a investigação a desenvolver e movidos pela questão de partida, assumimos como objetivos fundamentais deste trabalho:

- Clarificar as diferenças e semelhanças entre os conceitos de “turismo”, “turista”, “peregrino”, “peregrinação”, “turismo religioso e cultural”, entre outros;
- Conhecer a história e evolução das peregrinações a Santiago;
- Identificar e caracterizar a tipologia dos visitantes e suas motivações, com vista a traçar um perfil do turista-peregrino;
- Averiguar em que medida o Caminho de Santiago está consolidado (e é percecionado) também como produto turístico;

¹ Nos últimos anos, são já alguns os trabalhos de investigação académica que versam a temática dos Caminhos de Santiago, que se constitui, aliás, como um campo aberto a múltiplas abordagens:

GOMES, Leandro (2012) – *Olhares sobre o património, uma etnografia do Caminho Português* (Universidade de Coimbra)

GONÇALVES, Francisco (2012) – *Plano de Interpretação dos Caminhos de Santiago no Centro Histórico de Barcelos* (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)

MENDES, Ana Catarina (2009) – *Peregrinos a Santiago de Compostela: uma etnografia do Caminho Português* (Universidade de Lisboa)

NADAIS, Catarina (2010) – *O turismo e os territórios da espiritualidade: Os Caminhos de Santiago em Portugal* (Universidade de Coimbra)

- Abordar a estratégia turística municipal face ao Caminho de Santiago por parte do município de Barcelos;
- Conhecer, no terreno, as estruturas de apoio e seus serviços em prol de melhor informação e prestação de cuidados;
- Compreender, através de um inquérito realizado ao peregrino, em que moldes é que o Caminho de Santiago é importante para a afirmação turística de Barcelos;
- Mostrar que existe uma fortíssima relação dialética entre o Caminho e a emergente dinâmica turística que a região de Barcelos cada vez mais vai assumindo.

A presente dissertação encontra-se dividida em duas partes: a primeira, centrada no enquadramento teórico, e a segunda apresentando um estudo empírico assente na leitura analítica de dados e com subsequente apresentação de conclusões. Assim, tendo em conta esse quadro metodológico, o enquadramento teórico da primeira parte enceta uma incursão nos domínios da literatura sobre o assunto, por via de uma pesquisa e atenta revisão de bibliografia sobre a matéria; a segunda, mais prática e claramente focada na dimensão empírica do problema, passa pela construção e aplicação de instrumentos de recolha de dados (inquérito por questionário e entrevista) sobre a matéria em debate, envolvendo os principais atores da realidade em análise: peregrinos, entidade turística municipal, agentes associativos locais (albergues), bom como os agentes económicos ligados ao ramo da hotelaria, restauração e serviços.

Na primeira parte (enquadramento teórico), procuramos sistematizar, com base na literatura e saber constituído, conceitos e ideias relacionados com a temática, cabendo nela: *i)* a clarificação de várias aceções ligadas ao universo do turismo e às peregrinações; *ii)* uma incursão na história das peregrinações a Santiago, como na geografia das suas rotas; *iii)* também o perfil dos peregrinos, *iv)* e ainda, mas não menos importante, a questão da consolidação do Caminho de Santiago como produto turístico.

Por seu turno, a segunda parte deste trabalho constitui-se como o espaço de abordagem empírica do caso em estudo – o Caminho Português de Santiago como oportunidade para o desenvolvimento turístico do concelho de Barcelos. É neste enfoque que enveredamos pelo levantamento de dados (e subsequente processamento), com vista à

explicitação de respostas à questão de partida, quer através de fontes secundárias (v.g., dados estatísticos pré-existentes – da responsabilidade das entidades oficiais que os forneceram), quer por via da dos instrumentos de recolha por nós elaborados e aplicados aos universos em análise: peregrinos e entidades hoteleiras; quer ainda por via de uma entrevista realizada ao coordenador dos Serviços de Turismo de Barcelos.

PARTE I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Turismo e peregrinações

1.1. Turismo: breve contextualização

O tema que mobiliza o desenvolvimento da presente dissertação conduz-nos inevitavelmente a uma breve incursão semântica no âmbito do conceito de *turismo* e aceções correlativas, designadamente as expressões *destino turístico*, *produto turístico*, *turismo cultural* e *turismo religioso*; expressões estas que serão utilizadas com recorrência ao longo do presente trabalho de investigação.

O conceito de *turismo*, de acordo com a Organização Mundial do Turismo, remete para um conjunto de atividades que os indivíduos desenvolvem, no decurso das suas viagens e estadias “*fora do seu meio envolvente habitual, num período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivos de lazer, negócios ou outros*” (OMT, 1995). Em consonância com esta definição, não são pois enquadráveis no conceito de turismo as viagens cuja concretização e finalidade última seja o exercício de uma profissão remunerada. Daqui decorre que aquele que faz turismo, o turista, é, por conseguinte, todo o indivíduo que se desloca da área da sua residência habitual para uma outra região ou país, no quadro de uma viagem que não inclua o exercício de uma profissão ou trabalho remunerado. O local para o qual se desloca, ou seja, o designado *destino turístico*, espaço que inclui um conjunto de pessoas e organizações “*que colaboram e competem na oferta de uma variedade de produtos e serviços ao turista*” (MADEIRA, 2010, p.10), é o principal suporte de toda a atividade turística; suporte esse que comporta uma série de recursos naturais, culturais, patrimoniais (entre outros) e diversas infraestruturas e serviços oferecidas ao turista.

Intrinsecamente associado ao conceito de *destino turístico* destacamos aquele que se designa por *produto turístico*. Numa significação lata, o produto turístico engloba tudo aquilo que se passa desde o momento em que o turista deixa a sua área de residência ou meio envolvente até ao momento em que regressa. Saliente-se que esta aceção não se resume apenas a um lugar no avião, uma estadia num hotel ou uma visita a um museu, pois implica todo um conjunto heterogéneo de aspetos onde se inclui quer os serviços e

infraestruturas fornecidos, quer os recursos naturais e culturais. O produto turístico é, por conseguinte, a totalidade daquilo que é usufruído, experienciado e vivido pelo turista durante a sua viagem (MADEIRA, 2010).

Para Manuel Ortuño Martínez (s/d) o turismo é essencialmente uma “*experiência humana*”, que pode ser de natureza recreativa, religiosa, cultural, desportiva, de descanso e de saúde. Fatores como o aumento do tempo de férias, a maior flexibilidade nos horários de trabalho, o envelhecimento da população e o aumento da qualidade de vida nos países desenvolvidos, em concomitância com a aposta cada vez mais forte da indústria turística no que concerne à oferta e ao aumento de várias e novas possibilidades de viajar, têm contribuído significativamente para o florescimento de viagens e práticas turísticas nas últimas décadas. A acompanhar essa tendência está também o emergir de uma maior exigência de qualidade e busca de novas experiências por parte de um segmento cada vez mais notório de consumidores (turistas), que possuem maior grau de formação, hábitos mais sofisticados e, por conseguinte, não são tão apegados à tradicional oferta de um produto turístico ancorado apenas em experiências de sol e mar. Este segmento, cada vez mais amplo, de turistas com aspirações de cariz mais cultural, interessa-se por um tipo de oferta turística agora orientada para “*bens e atividades que pertencem claramente ao mundo da cultura e do património*” (LÓPEZ et al., 2010, p. 41).

De acordo com López et al. (2010), na esteira da OMT, as cidades históricas e, entre estas, aquelas que são consideradas Património da Humanidade, como é o caso daquela que aqui também nos mobiliza – Santiago de Compostela –, apresentam uma forte procura turística que, ano após ano, tem denotado uma consistente tendência de crescimento. Ainda na ótica dos autores referidos, é incontornável a atual existência de “*um turismo consolidado, onde o património e os bens culturais são os principais elementos de atração*” (LÓPEZ et al., 2010, p. 42), sendo que museus, monumentos, jardins, artesanato, gastronomia, folclore e música já não configuram tão só meros elementos complementares de um pacote turístico, antes sim, são eles mesmos a principal motivação da viagem. Estes elementos compaginam-se cada vez mais uma conceção de turismo movida por motivações culturais, que não apenas de lazer puro e

simples e que hoje se afirma como uma realidade incontornável. É aqui que registamos a existência de novos conceitos e realidades, nomeadamente os de turismo cultural e turismo religioso.

Richards (1996) define o turismo cultural como “*o conjunto de atividades humanas que impliquem movimentação de pessoas para destinos culturalmente atrativos, sejam eles de natureza patrimonial ou artística, com vista à obtenção e vivência de novas e enriquecedoras experiências que satisfaçam as suas necessidades culturais*” (p. 24). Segundo este autor, o turismo e a cultura sempre andaram a par, sobretudo no continente europeu, dando como exemplo os “*turistas culturais*” da antiga Roma que, em busca de outras experiências, viajavam para destinos dotados de grande carga cultural e civilizacional, como era o caso das anteriores civilizações grega e egípcia (RICHARDS, 1996, p.11). Exemplifica ainda o referido autor com as viagens levadas a cabo por peregrinos na época medieval, aduzindo que, de certa forma, os peregrinos medievais estabeleceram as primeiras bases para alguns dos itinerários culturais modernos, como é o caso do Caminho de Santiago.

No âmbito do turismo cultural tem-se afirmado de sobremaneira um outro conceito a ele diretamente ligado; falamos do designado turismo religioso. O turismo religioso é definido, nos termos da Conferência Mundial de Roma (1960), como “*uma atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo*” (SILVEIRA, 2004, p. 4). Chaspoul e Lunven (1993, apud TORRE et al., 2010) elencam quatro perspetivas de turismo religioso: *i) a perspetiva espiritual*, que concebe o turismo religioso como um meio do turista se aproximar a Deus ou à consolidação da sua fé e espiritualidade; *ii) a perspetiva sociológica*, que entende o turismo religioso como uma forma de o crente conhecer melhor a história da comunidade religiosa a que pertence, estabelecendo e unindo os seus vínculos com essa comunidade; *iii) a perspetiva cultural*, que assume o turismo religioso como um meio para os crentes e não-crentes entenderem a religião desde um ponto de vista histórico, simbólico, sociológico, etnológico, cultural e político; *iv) e a perspetiva geográfica*, tendo em conta a crescente adaptabilidade dos destinos de turismo religioso à evolução deste tipo de mercado turístico e às alterações no fluxo de turistas.

O turismo religioso, e a ele associado em grande medida o fluxo peregrinatório, integra os lugares de culto como objetivo prioritário, o que implica naturalmente a concretização da viagem entre lugares. Assumindo aqui a viagem uma incontornável dimensão turística pois, quer por onde flui a peregrinação (rotas) quer nos próprios locais de culto, os peregrinos acabam por vivenciar experiências que são inequivocamente configuráveis no âmbito da atividade turística.

Por seu turno, Rinschede (1992) considera que no conceito de turismo religioso se incluem as deslocações a cerimónias e conferências religiosas e, acima de tudo, as deslocações a centros religiosos, quer sejam locais, regionais, nacionais ou internacionais. Turismo religioso é, para este autor, todo aquele turismo cujos participantes tenham, parcial ou exclusivamente, motivações de natureza religiosa. Contudo, este tipo de turismo está também intimamente ligado ao turismo cultural e ao turismo de lazer. Rinschede exemplifica com os casos de Lourdes e de Fátima, pois nas peregrinações organizadas a estes locais de culto é muito comum os visitantes dedicarem um dia para visita a outros sítios de interesse nas proximidades desses mesmos centros. Em Lourdes, os peregrinos aproveitam para conhecer Andorra, Biarritz e os Pireneus. Já em Fátima, aproveitam para conhecer a costa atlântica e cidades das redondezas com interesse cultural. A ligação entre o turismo religioso e o turismo de lazer, ainda segundo o autor, é bem visível nos Estados Unidos, onde muitos centros de peregrinação se encontram perto de atrações turísticas, como as Cataratas de Niágara, St. Louis, Washington DC, Miami, Orlando e Salt Lake City. Por seu turno, em Roma, os locais religiosos são simultaneamente locais de valor cultural, o que torna esta cidade exemplo emblemático da ligação entre turismo religioso e turismo cultural (Rinschede, 1992).

1.2. Peregrinação e turismo

Para Silva (2004), a peregrinação não é uma manifestação exclusivamente religiosa, embora esteja presente na maior parte das religiões. No Cristianismo, as peregrinações mais conhecidas são aquelas com destino a locais relacionados com a figura de Cristo (Terra Santa) e os Apóstolos (Roma e Santiago de Compostela), bem como aquelas com

destino a santuários famosos, como é o caso de Lourdes (França), Fátima (Portugal) e Czestochowa (Polónia).

Entende-se como peregrinação a viagem religiosa ou espiritual de uma pessoa ou um grupo de pessoas até a um santuário ou local sagrado. Murray e Graham (1997, apud RICHARDS, 2007) definem-na como “*a religious phenomenon in which an individual, or group sets forth on a journey to a particular cult location to seek the intercession of God and the saints of that place in an array of concerns*” (p. 218).

Etimologicamente, a palavra peregrinação tem a suas raízes no termo latino *peregrinus* que, curiosamente, outrora, não tinha qualquer conotação religiosa. O termo era utilizado para designar alguém que, através dos campos (*per agrum* ou *per agere*), viajava para ou do estrangeiro² (GONZÁLEZ e LÓPEZ, 2012). Contudo, houve uma evolução do conceito para o sentido que, desde há muito, lhe é atribuído, ou seja, com conotação religiosa.

Não obstante uma conotação com o turismo religioso, as peregrinações, além de terem como objetivo a viagem a um lugar de culto, implicam ainda um caminho específico que conduz os viajantes ao local em causa, ou seja, envolvem assim a criação e manutenção de rotas, itinerários e circuitos de peregrinação (TORRE et al., 2010).

Para González e López (2012) as peregrinações têm um carácter polissémico, como já demos a entender antes, pois têm pontos em comum com o turismo cultural e religioso. O peregrino (aquele que realiza a viagem por um itinerário específico) pode igualmente estar tão interessado na visita a uma igreja ou mesmo ter motivações associadas à história e à arte como o turista cultural ou religioso. O seu desiderato peregrinatório não colide necessariamente com o interesse em realizar paragens e visitas de cariz que não apenas estritamente religioso, mas também de natureza cultural.

² Por seu lado, o termo *turismo* procede do latim *turnus*, e indica uma viagem circular que volta ao ponto inicial.

1.3. O Turismo e as peregrinações a Santiago

As peregrinações não são fenómenos isolados ou desgarrados, antes vinculadas à estrutura da sociedade onde ocorrem, estando em contínua adaptação e plasmando-se, nas suas múltiplas formas, em função dos diferentes modos de concretização que decorrem das condições sociais constatáveis em diferentes momentos. É o caso da peregrinação a Santiago de Compostela e o famoso Caminho de Santiago, um exemplo, de entre outros (v.g., Terra Santa, Lourdes, etc.), mundialmente conhecido.

No entender de diversas associações de amigos do Caminho de Santiago³ as peregrinações a Santiago são entendidas de modo polissémico ou, nas palavras de López et al., são “*muitas coisas em simultâneo (...) - manifestação de fé; contacto vivo com a natureza; exercício que envolve o corpo e o espírito; desfrute da variedade e da riqueza cultural que marca o Caminho; momentos de amizade e solidariedade entre peregrinos; inclusive a reflexão sobre as experiências vividas por cada um, ou uma via de acesso ao nosso interior e até Santiago*” (2010, p. 44).

López et al. apresentam uma tipificação das diferentes funções que as peregrinações podem configurar, tais como: *i) suprimimento de necessidades humanas* – enquanto modo de escapar à rotina diária, com a entrada num mundo espiritual, suprimindo assim necessidades de cariz individual, com benefícios para a saúde física e mental; *ii) função social* – pois desempenham um papel importante na comunicação entre pessoas e contribuem para o fomento da coesão social; *iii) função cultural* – enquanto possibilidade de desfrute e conhecimento dos múltiplos elementos culturais e artísticos presentes ao longo da rota; *iv) função económica* – pois implicam a deslocação de pessoas, consumo de bens e serviços, contribuindo desse modo para a dinâmica económica; *v) função política* – enquanto se afirmaram, no passado, como fatores catalisadores de união entre cristãos, por contraponto à islamização (invasões muçulmanas) e, atualmente, como fator de integração e aproximação entre povos do espaço comum europeu; e *vi) função religiosa* – na medida em que a peregrinação é

³ Estas associações têm como objetivos a conservação, defesa e revitalização do Caminho de Santiago; a promoção, conservação e recuperação do património cultural e artístico nele existente; o fomento dos estudos sobre o Caminho e as peregrinações; e o estabelecimento de relações com outras associações e organismos públicos e privados com vista à promoção do Caminho.

percebida e sentida como via de meditação e de acesso à espiritualidade cristã, mas também como espaço de ação das organizações religiosas associadas ao Caminho de Santiago.

Considerando a tipificação funcional apresentada, os autores mencionados defendem que as funções elencadas coadunam-se com o conceito de turismo, sendo que este apresenta praticamente aquelas mesmas funções, mesmo as de natureza religiosa, tendo em conta a existência de várias formas de turismo que também integram uma dimensão espiritual.

Muitas são as motivações que lavam as pessoas a percorrer o Caminho de Santiago e, ainda que uma boa parte o faça por motivos religiosos, não se pode negar que, atualmente, a maneira como esta peregrinação é feita se enquadra claramente no âmbito de uma atividade turística. É praticamente inequívoco que os peregrinos de hoje podem ser considerados e tipificados como turistas, pois realizam as mesmas atividades que o turista em geral: visitam monumentos e conjuntos histórico-artísticos, desfrutam o contacto com a natureza, recorrem a alojamentos, compram lembranças, em suma, demonstram interesse pelo património histórico-cultural e pelos lugares que fazem parte de um itinerário devidamente planificado (LÓPEZ et al., 2010).

O Caminho de Santiago apresenta claramente uma conjugação de aspetos religiosos e culturais, como o património artístico, a gastronomia e as gentes – turismo cultural. López et al. falam da existência de uma “*dualidade inseparável*” (2010, p. 46) em Santiago, onde a cultura e o ócio se conjugam com valores religiosos e espirituais – os peregrinos, no seu sentido mais estrito, primando pelos componentes religiosos e espirituais não deixam de os complementar com as atrações de cariz patrimonial e cultural; ao passo que, e por sua vez, os turistas em geral primam pelo conhecimento e desfrute do património e da cultura sem, no entanto, ignorarem também eles os valores religiosos e espirituais de Santiago.

O Caminho de Santiago é um “*elemento primordial do património*”, que apresenta uma vasta riqueza de recursos culturais (“*monumentos, conjuntos histórico-artísticos, paisagens, lendas, tradições, ritos religiosos, literatura, gastronomia, música, as*

gentes, etc.”) com potencial para serem aproveitados e transformados em produtos culturais e turísticos, com vista à atração de turistas, que hoje em dia demonstram cada vez mais interesse por aspetos de ordem cultural (LÓPEZ et al., 2010, p. 46)

Capítulo 2 – Os Caminhos de Santiago

2.1. Enquadramento histórico das peregrinações a Santiago

A regular movimentação de pessoas por motivos espirituais e religiosos é um fenómeno que ocorre desde a Idade Média. Na altura, os destinos mais populares eram Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Os viajantes que se deslocavam a Roma eram conhecidos por *romeiros*, os que se deslocavam à Terra Santa, *palmeiros*, e os que se deslocavam a Santiago de Compostela eram designados por *peregrinos* (TORRE et al., 2010).

As peregrinações a Santiago de Compostela, um dos elementos axiais ligados à temática que mobiliza esta dissertação, decorrem do culto ao apóstolo Santiago, propagador do Cristianismo na Península Ibérica entre 33-43 d.C..

A história do Caminho de Santiago começa com Tiago, um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, que passou a ser posteriormente conhecido por Tiago Maior, diferenciando-se assim do outro apóstolo com o mesmo nome, Tiago Menor. Tiago Maior dedicou a sua vida a disseminar os ensinamentos e mensagens de Jesus, sendo considerado o primeiro mártir do Cristianismo (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

Após a morte de Jesus Cristo, Tiago Maior assumiu a missão de divulgar e propagar a mensagem e a palavra de Deus no território mais a ocidente da Europa, a Península Ibérica, juntamente com outros dois discípulos, Teodoro e Atanásio. Pensa-se que terão chegado pelo Sul à Andaluzia ou a Lisboa, seguindo depois caminho para Norte. Ao longo da sua viagem de disseminação da fé, Tiago pregou junto das populações, em vilas e cidades, tendo chegado a Saragoça, onde sonhou que Pedro lhe pedia para voltar à Palestina. Seguindo a mensagem que o sonho lhe trouxera, Tiago regressou então à Terra Santa entre os anos de 43 e 44 (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

Todavia, já na Judeia, Tiago foi acusado de difundir ideias falsas e, a mando do rei Herodes Agripa, foi decapitado. Na época, era prática ritual atirar o cadáver dos executados para fora das muralhas da cidade como forma de desprezo, para serem

comidos por animais selvagens. Porém, o corpo de Tiago foi resgatado por Teodoro e Atanásio, que fugiram depois numa embarcação (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

Reza a lenda cristã que a embarcação, guiada por um anjo, percorreu todo o Mediterrâneo, passou pelo estreito de Gibraltar e pela costa da Lusitânia, até chegar a Padrón, na Galiza. Padrón estava sob domínio de Roma e a sua governante era a Rainha Lupa. Teodoro e Atanásio conseguiram converter a Rainha ao Cristianismo e esta concedeu-lhes um local digno para sepultarem o corpo de Tiago. Esse local passou a ser chamado *Liberum Donum* ou *Libre-Don* e é hoje a cidade de Santiago. Os dois apóstolos por ali assentaram vida, zelando pelo túmulo e prestando veneração a Tiago. Esta veneração rapidamente se estendeu ao conhecimento de gentes próximas e longínquas, e assim se iniciou um período de peregrinação ao local onde se dizia estarem os restos mortais de Tiago (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

Até ao ano de 275, regista-se um grande número de pessoas que peregrinava até ao túmulo de Tiago com a finalidade de venerarem o apóstolo. No entanto, a partir desse ano, o Imperador Vespasiano proibiu a veneração ao túmulo de Tiago, bem como outras práticas cristãs. Esmoreceu a veneração ao apóstolo na sequência de tal proibição, tendo o local ficado ao abandono e tomado pela vegetação. Não obstante esse período de esmorecimento da prática de veneração ao apóstolo, a devoção a Santiago não desapareceu; antes foi recrudescendo e mantendo-se viva entre os cristãos. De facto, a fé em Santiago tinha-se espalhado por toda a Europa. Em França era conhecido como Saint Jacques; em Inglaterra, Escócia e Irlanda, como Saint James; e na Itália medieval como San Giacomo (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

O local do túmulo de Santiago permaneceu no esquecimento até ao século VII. No século IX, entre os anos 800 e 820, um eremita de nome Pelayo, que morava perto de *Libre-Don*, afirmou ter ouvido um canto celestial; olhou para o céu e viu que este estava cheio de estrelas que formavam um caminho que vinha do norte do oriente até ao local onde ele se encontrava (CARDOSO e ALMEIDA, 2005). Para o eremita aquilo seria o sinal de que por aquelas paragens se encontraria o local tumular, esquecido há séculos, onde jazia Tiago. Pelayo tratou de relatar o ocorrido a Teodomiro, bispo da cidade vizinha Iria Flávia. E assim se iniciou a busca do túmulo que, após intensa procura, foi

encontrado junto às ruínas de uma capela, a par de dois outros sepulcros, e desde logo assumidos como sendo os túmulos de Santiago, Atanásio e Teodoro (CARDOSO e ALMEIDA, 2005).

Por sua vez, o bispo Teodomiro informou deste achado o rei das Astúrias, Afonso II. O Rei, entusiasmado com a notícia, proclamou *Libre-Don* como *Locus Beati Jacobi* (lugar de São Tiago) e ordenou a construção de uma catedral no local onde foram encontradas as ruínas. E foi em redor desta nova construção que emergiu gradualmente um povoamento, que passou a chamar-se Santiago do Campo das Estrelas ou, como hoje é conhecido, Santiago de Compostela.

A descoberta dos restos mortais de Tiago ocorreu numa altura importante para a afirmação do reino cristão face às invasões muçulmanas. Como tal, o achado do túmulo não só teve uma grande carga simbólica, como também acabou por se tornar num meio de cariz político com vista à expansão do reino cristão para além das montanhas das Astúrias (ALMEIDA e MATOS, 1999).

Na primeira década do século X, Afonso III ocupa o vale do Douro e autodenomina-se Imperador, situando a capital na urbe de Leão. É também nesse tempo e por via da intervenção real do monarca imperador que se começa novamente a fomentar a peregrinação até Santiago.

Paulatinamente, o local de Compostela começa a atrair peregrinos de terras vizinhas e de mais longínquas, situação que se prolongará até ao início do seu esplendor, já no século XI. É também por essa época, em função dos caminhos tomados pelos peregrinos oriundos das mais diversas proveniências, que se começam a delinear e a constituir diferentes itinerários (principais e secundários) de acesso ao local de Santiago. São esses caminhos, essas rotas, que se constituem no seu todo como o “Caminho”. E assim, ao longo dos anos foram sendo construídos hospitais, cemitérios, pontes, igrejas, mosteiros; foram fundados novos núcleos populacionais em torno destas rotas, construindo-se deste modo um “*legado histórico e artístico tão importante que ainda hoje é impossível avaliá-lo*” (TORRE et al., 2010, p. 19).

Com a afirmação da sua importância ao longo dos séculos, o Caminho passa a ser muito mais do que uma rota religiosa, constituindo-se também como uma autêntica via de intercâmbio cultural (BLAS et al., 2005). De facto, o Caminho foi conquistando, pouco a pouco, o estatuto de ponto de encontro para negociações e pactos entre as nações europeias e a Cristandade Peninsular, também o de via de entrada de ideias e afirmação de interesses políticos. A par desta proeminência, as rotas que levavam a Santiago ganharam o estatuto de rotas com dinâmica económica, pois foram naturalmente aproveitadas por artesãos e burgueses.

A fama e importância de Santiago de Compostela mergulha pois as suas raízes nos primeiros séculos da cristandade e pelos séculos adiante, de tal modo que em 1139 um monge beneditino francês, Aymeric Picaud, escreve aquele que é considerado o primeiro guia de viagens na Europa, precisamente um “Guia do Caminho de Santiago”, depois de ter feito uma viagem de peregrinação a Santiago de Compostela. Nascia assim aquele que é considerado o primeiro “*Guia do Peregrino*”, ínsito num documento de rara importância, o *Códex Calixtinus* ou designado *Liber Sancti Jacobi*, ainda hoje cuidadosamente conservado na Catedral de Santiago de Compostela. Neste guia, também considerado o primeiro guia turístico da humanidade, o monge Aymeric Picaud, não só descreve locais e idiossincrasias dos lugares por onde passou na sua viagem de peregrinação, como dá inúmeros conselhos aos que pretendem encetar tal viagem (TORRE et al., 2010).

De acordo com as fontes bibliográficas, a partir de finais do século XII, coincidindo com o avanço da reconquista para o sul da península, os interesses económicos também se deslocaram naturalmente nessa direção, tal como também é para sul que se focalizam as preocupações. Cidades comercialmente emergentes como Medina del Campo e outras ficam longe do Caminho; tudo se desloca para sul, e a importância do Caminho decai, de tal modo que no decurso dos séculos, com incidência máxima na segunda metade do século XIX, as peregrinações a Santiago chegam mesmo quase a desaparecer (BLAS et al., 2005).

O século XX trará o renascimento em força das peregrinações a Santiago e com elas o reavivar do culto. O nacional-catolicismo imposto pelo general Franco, na sequência da

vitória franquista na guerra-civil espanhola, tenta reavivar o perdido espírito do Caminho e das peregrinações a Santiago. Porém, sem o sucesso que se esperava. Foi no entanto, sob ação de Manuel Fraga, ministro da informação e turismo do governo de Franco (entre 1962 e 1969), que a tradicional peregrinação a Santiago recebeu um grande impulso, com vista à sua afirmação plena, dado o papel deste político, nascido na Galiza, em prol da peregrinação a Santiago, cujo desiderato visava tornar o Caminho e as peregrinações num verdadeiro fenómeno turístico (LIÑEIRA, 2014). Deve-se também a este político galego o papel influente, logo após a entrada da Espanha na União Europeia, na decisão tomada pelo Conselho Europeu ao declarar, em 1987, o Caminho de Santiago como o “I Itinerário Cultural Europeu”.

As décadas de 80 e 90 foram importantíssimas para o desenvolvimento e acréscimo de importância do Caminho, com as visitas do Papa João Paulo II a Compostela (nos anos de 1982 e 1989) e com o reconhecimento pela UNESCO, em 1993, da cidade de Santiago de Compostela como Património da Humanidade. É precisamente na década de 90 do século passado que se dá o grande *boom turístico*, graças à crescente importância que o turismo passou a adquirir na agenda política galega. Os Jogos Olímpicos em Barcelona e a Expo 92 em Sevilha conduziram ao desenvolvimento do turismo na Catalunha e na Andaluzia, respetivamente. Tal levou a Galiza a querer procurar outras possibilidades de desenvolvimento através dos seus recursos culturais, naturais e paisagísticos, incluindo naturalmente o potencial de Santiago de Compostela. Na sequência deste incremento do turismo galego e das potencialidades incontornáveis de Santiago de Compostela e suas rotas de peregrinação, a par da forte campanha promocional lançada na altura, foram melhoradas as rotas, inaugurados albergues, criados novos hotéis e casas de turismo rural situados ao longo das diferentes rotas que constituem o Caminho de Santiago (SOUSA et al., 2010).

2.2. Rotas do Caminho de Santiago

Para além de o Caminho de Santiago ter sido reconhecido pelo Conselho Europeu, em 1987, como o Primeiro Itinerário Cultural Europeu; e a cidade velha de Santiago de Compostela reconhecida, pela UNESCO (1993), como Património Mundial da Humanidade⁴; também a rota que configura o designado Caminho Francês foi, em 1998, reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade⁵.

O Caminho de Santiago possui várias rotas históricas. Segundo Torre et al. (2010), são múltiplas as condições que as identificam como tal, a saber:

- i)* a existência de um traçado histórico definido e sua cartografia;
- ii)* a toponímia de algumas povoações por onde passam as rotas estar de certo modo relacionada com o Caminho (topónimos religiosos);
- iii)* a existência de uma rede de hospitais (Misericórdias) ao longo do Caminho, bem como arquitetura associada (monumentos, cruzeiros, pontes românicas...);
- iv)* a existência de documentos históricos e lendas associadas à peregrinação jacobea⁶;
- v)* a existência de igrejas e capelas com iconografia associada ao apóstolo.

Em consonância com esta tipificação destacam-se sete caminhos principais: Caminho Francês, Caminho do Norte, Caminho Português, Via da Prata, Caminho Inglês, Caminho Primitivo e Rota Marítimo-fluvial.

O denominado Caminho Francês, que na sua origem se inicia em quatro troços distintos, com pontos de início em Paris, Vazelay, Le Puy e Arlés, respetivamente, vê confluir estes troços na região dos Pirenéus, onde se cruzam e convergem numa só rota. Rota

⁴Para além dos títulos mencionados, o Caminho conta ainda com os seguintes reconhecimentos: “Conjunto histórico-artístico”, declarado pelo Estado Espanhol em 1962, e “Prémio Príncipe de Astúrias de la Concordia” (2004).

⁵ Mais recentemente, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular tem desenvolvido esforços, inclusive apelando à colaboração do governo português, quanto à valorização do designado Caminho Português de Santiago, com vista à classificação, pela UNESCO, deste troço (cfr. jornal *Público* online, 30.03.2016).

⁶ Um exemplo relevante é o caso da lenda do Galo de Barcelos, que reporta a miraculosa história da passagem de um peregrino galego por aquela cidade (cfr. anexo 1).

que prossegue pelo norte de Espanha atravessando as regiões de Navarra, Aragón, La Rioja, Castela e Leão e Galiza, até chegar a Santiago de Compostela.

O denominado Caminho do Norte, também conhecido como *Caminho Cantábrico* ou *Caminho Alto*, inicia-se em Irún (País Basco) e atravessa a zona costeira do Mar Cantábrico, percorrendo as regiões da Vascónia, Cantábria e Astúrias. Já na Galiza, unifica-se na mesma pista do Caminho Francês até Santiago. Esta via foi inicialmente uma das rotas jacobeanas mais percorridas no passado, tendo sido usada por monarcas asturianos; contudo a sua importância foi obnubilada pela preeminência do Caminho Francês (TORRE et al., 2010).

O Caminho Português, sobre o qual nos debruçaremos com mais acuidade ao longo deste trabalho de dissertação, também é constituído por várias vias; sendo que a mais longa é a que parte de Lagos, no Algarve, ainda que o principal ponto de partida se encontre no Porto, mas também em Lisboa.

A Via da Prata, também conhecida como *Caminho do Sudoeste* ou *Caminho Leonês*, tem ponto de partida em Sevilha. No entanto, em parte do seu percurso, pouco antes de chegar a Zamora, há uma via alternativa que entra em território português (MENDES, 2005).

O chamado Caminho Primitivo que, segundo Mendes (2005), se acredita ser o primeiro itinerário da peregrinação jacobeanas. Este caminho tem o seu início em León e passa por Oviedo, antes de rumar a Santiago.

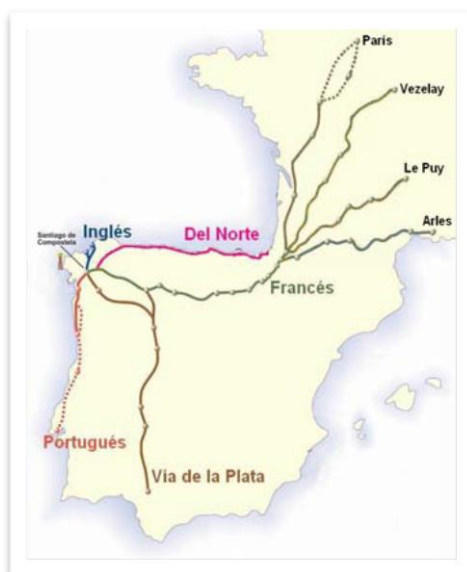


Imagem 1 – Principais rotas do Caminho de Santiago, segundo TORRE et al. (2010)

A par dos caminhos por via terrestre, há a considerar os caminhos por via marítima e fluvial, como é o caso do Caminho Inglês e a designada Via Marítimo-fluvial. O primeiro parte de diversos portos europeus e chega aos portos da Corunha e Ferrol. Daí os peregrinos seguem o restante caminho a pé até Santiago. Quanto ao segundo, tem como vias principais a ria de Arousa e o rio Ulla, sendo que se unificam ao Caminho Português na localidade de Padrón. Esta rota recria a viagem que teria sido feita pelos discípulos (Teodoro e Atanásio) até Santiago com o corpo do apóstolo (MENDES, 2005).

	<p>Caminho Francês</p>
	<p>Caminho do Norte</p>





	<p>Caminho Primitivo</p>
	<p>Via da Prata</p>
	<p>Rota Marítimo Fluvial</p>
	<p>Caminho Inglês</p>

Tabela1 – Caminhos de Santiago (Fonte: Centro de Estudos Galegos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Para além das rotas mencionadas, existe de igual modo um outro percurso jacobeu importante – uma espécie de epílogo à peregrinação a Santiago. Trata-se do denominado Caminho de Finisterra – Muxía, que tem início na catedral de Santiago e termina no Cabo de Finisterra ou em Muxía, locais que simbolizavam, na Idade Média,

o fim da terra conhecida ou o “fim do mundo”. O percurso que termina em Finisterra segue o traçado da Via Láctea no céu e, em tempos medievais, estava associado a tradições pagãs, mais tarde cristianizadas. Segundo o ritual, os peregrinos devem queimar o seu vestuário à chegada do Farol de Finisterra e dar um mergulho no mar. Por seu turno, Muxía, graças a uma lenda que reza que a Virgem Maria teria acudido a este lugar para dar apoio a Santiago, acabou também por se tornar um local de viagem para os peregrinos (RODRIGUEZ, 2010).

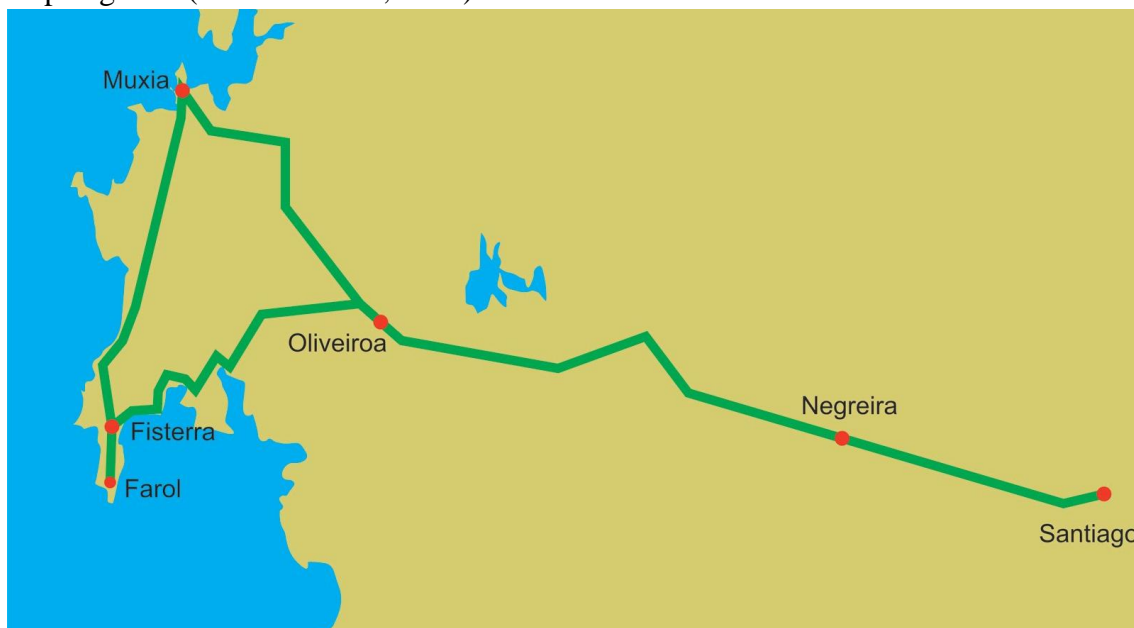


Imagem 2 – Caminho de Finisterra – Muxía

2.3. O Caminho de Santiago em Portugal

Segundo Arlindo Cunha (s/d), a história das peregrinações a Santiago em Portugal pode ser dividida em quatro épocas, a saber: *i*) antes da nacionalidade, *ii*) depois da nacionalidade, *iii*) Idade Moderna e *iv*) atualidade.

Na ótica de Cunha (s/d), a devoção a Santiago existe desde há muitos séculos, sendo o apóstolo considerado o Patrono da Reconquista. A primeira peregrinação em Portugal a Santiago terá sido feita por Fernando Magno em 1064. Este pediu ajuda ao apóstolo na conquista de Coimbra, tendo depois realizado a peregrinação como promessa e agradecimento, após Coimbra ter sido efetivamente conquistada. Em 1097 terão

peregrinado a Compostela o Conde D. Henrique e Dona Teresa (CUNHA, s/d). E em 1170 o Rei Fernando II de Castela criou a Ordem de Santiago, com o objetivo de combater os mouros. Esta Ordem foi introduzida em reino português em 1172⁷.

Depois da Reconquista e da instauração da nacionalidade, as peregrinações a Compostela tornaram-se uma prática transversal às diferentes classes sociais. Por essa época, também se iniciaram os primeiros sistemas de apoio organizado aos peregrinos, quer num quadro de apoio solidário quer segundo uma vertente comercial, com a construção de igrejas e albergues. Vários monarcas peregrinam a Santiago, como D. Afonso II em 1220, D. Sancho II em 1244 e a Rainha Santa Isabel em 1325 (CUNHA, s/d).

Já no ocaso da Idade Média, decurso do século XIV / inícios da Idade Moderna, regista-se um certo esmorecimento da devoção em torno da figura de Santiago, pois esta passa a centrar-se mais na figura de Jesus Cristo. No entanto, o clero e a nobreza continuam com a prática de peregrinação a Santiago.

No século XVIII, fruto das influências iluministas e das orientações do Liberalismo, das diversas crises políticas e das invasões Francesas, as peregrinações a Santiago conhecem um período de decadência, ressurgindo mais tarde, já na segunda metade do século XIX, altura em que é confirmada a autenticidade do corpo do apóstolo pela *Carta Apostólica Deus Omnipotens* de Leão XIII (1884). É por esta altura que as peregrinações voltam a afirmar-se claramente, fruto da curiosidade romântica em reviver o passado. No entanto, parte substancial dos novos peregrinos pertence maioritariamente à nobreza.

No tempo presente, época contemporânea, registam-se 184 paróquias que têm como padroeiro Santiago. Não obstante muitas delas terem deixado de existir, ainda persistem várias marcas e símbolos do culto a Santiago por todo o país (CUNHA, s/d).

Ainda segundo Arlindo Cunha, na sua *Brevíssima História da Peregrinação Jacobea em Portugal* (s/d), a peregrinação a Santiago que é praticada hoje em dia ainda está aquém

⁷Até aos anos de 1383-1385, Santiago foi o protetor do exército português, sendo, a partir dessa altura, substituído por São Jorge, por influência inglesa (MENDES, 2005).

dos registos de frequência de outros tempos. Contudo, mais recentemente, graças ao crescente interesse das autarquias das rotas do Caminho em revitalizar as potencialidades deste, não apenas no domínio da prestação de serviços de suporte e apoio, mas também, e como aposta clara, no domínio do turismo, verifica-se um recrudescimento do fenómeno peregrinatório, nomeadamente o da peregrinação jacobea, que cada vez mais adquire maior relevância.

Focalizando-nos agora mais em concreto nas rotas existentes no nosso país, e segundo Otero (2009), o Caminho Português é um paralelo à calçada romana ou Via Marítima, via importante de articulação do sector costeiro entre a Galiza e o Norte de Portugal, hoje conhecida como Eixo Atlântico. Defende ainda Otero (2009) que o designado Caminho Português é o resultado de muitas outras vias de diferentes épocas, desde a velhíssima calçada romana, passando pelo caminho medieval até às hodiernas vias de caminho-de-ferro.

Por sua vez, Baquero Moreno, num artigo sobre as diferentes vias do Caminho na Idade Média, publicado na Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (s/d)⁸, elenca várias vias portuguesas de peregrinação a Santiago, já existentes na Idade Média, que, segundo o autor, aqui reportamos, tomando como referência diferentes regiões de Portugal:

Região de Entre-Douro-e-Minho

Nesta região, as vias mais percorridas partiam do Porto. Uma delas seguia para Braga e tomava depois a direção para Ponte de Lima, Valença e Tui. A outra seguia para Ponte do Ave, indo depois rumo a Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Tui. Menciona ainda uma terceira variante, que partindo também do Porto, rumava a Guimarães e depois em direção a Braga. Ainda circunscrito a esta região, Baquero Moreno (cfr. artigo citado) faz menção a uma via menos desenvolvida, que acompanhava a orla marítima. Este troço partia também do Porto e seguia por Matosinhos, Mindelo, Azurara, Póvoa do Varzim, Esposende, Viana da Foz do Lima, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença. Refere o autor que na então vila Viana da Foz do Lima (hoje Viana

⁸ Consultável online: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2042.pdf>

do Castelo) já existia um hospital para peregrinos e romeiros que rumavam a Compostela. À vila chegariam também navios de vários pontos do país que transportavam peregrinos com o objetivo de rumarem em direção à cidade galega de Compostela.

Região de Trás-os-Montes

Contrariamente ao que se passava nas vias existentes na região de Entre-Douro-e-Minho, com outros fluxos, as vias existentes em Trás-os-Montes verificavam reduzida afluência de peregrinos. A principal via seria a estrada oriunda de Caminha, que seguia em direção a Viseu e daqui para Lamego, Poiares, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves. Outra via partia de Penamacor, seguindo por Almeida, Escalhão, Santa Maria, Freixo de Espada à Cinta e Bragança. Refira-se que para além dos peregrinos portugueses, muitos peregrinos da região leonesa e do reino de Castela percorriam estas vias.

Na região Centro

No centro-norte do país, o principal ponto de partida seria Coimbra, onde existiam seis estalagens de apoio aos peregrinos. De Coimbra os peregrinos seguiam caminho para Avelãs de Caminha, Águeda, Aveiro, Grijó, Pedroso e Porto, cidade com seis hospedarias. Daqui rumavam pelos caminhos do norte. Uma outra via partia também de Coimbra mas desta feita por Viseu, alcançando Lamego, para confluir com os caminhos de Trás-os-Montes.

Ainda no quadro da circunscrição geográfica do centro do país, o autor faz menção a outras vias existentes, nomeadamente a partir de Lisboa (com grande afluência), com direção a Sintra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Leiria, até Coimbra. Outra estrada importante também ligava Lisboa a Coimbra por Santarém, Tomar e Ansião.

Região Sul

Os portos algarvios dispunham de acesso marítimo para o resto do país, via pela qual optava a maioria dos poucos peregrinos que partiam desta região rumo a Santiago. No

entanto, existiam também três importantes vias terrestres que ligavam ao Alentejo e aos restantes caminhos do país.

Atualmente e agora de acordo com as informações turísticas disponíveis, podemos identificar e elencar quatro rotas principais da peregrinação a Santiago em Portugal; rotas estas que têm vindo a ser difundidas turisticamente e em crescendo⁹:

Fazendo o ponto da situação, elencamos assim as seguintes:

- 1) Caminho do Norte – o caminho mais antigo e também o mais famoso. Parte da Sé do Porto; segue por Rates, Barcelos, Ponte de Lima e Valença, entrando depois em Espanha. Tal como já referimos, este Caminho do Norte possuía algumas variantes na Idade Média. Podia passar também por Guimarães, onde, aliás, existe uma lenda sobre Santiago. Reza a lenda que o apóstolo teria passado por Guimarães e colocado uma imagem de Nossa Senhora num templo pagão, local que é hoje a Praça de Santiago. Era também bastante comum que o Caminho passasse por Braga, uma vez que, sendo esta a sede do arcebispado da Península Ibérica, disputava com Compostela o título de Centro da Cristandade da Península. Outra variante seria o chamado *Caminho da Geira* ou *Via Nova*, antiga via romana, que atravessava o Gerês e entrava em Espanha por Portela do Homem.
- 2) Caminho da Costa – como a designação indica, esta via estende-se pela orla costeira, partindo do Porto e seguindo para Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Caminha, entrando depois em território espanhol.
- 3) Caminho Interior – com partida em Viseu, segue por Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves. Entra em Espanha por Vilarelho da Raia, entroncando-se depois na *Via da Prata*.
- 4) Caminho Central Português – parte da Sé de Lisboa e segue junto ao Tejo por Alverca, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarém, Golegã, Tomar, Alvaiázere, Ansião, Rabaçal, Coimbra, Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha, São João da Madeira, Grijó e, finalmente, Porto, onde começam os Caminhos do norte.

⁹ <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/caminhos-de-santiago>

Existia ainda outra variante deste Caminho, que seguia junto ao mar, partindo também de Lisboa e passando por Sintra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobça, Batalha e Leiria até Coimbra, onde se juntava ao restante Caminho Central. Tal como outras rotas da Idade Média (nomeadamente, rotas que partiam do Algarve) este caminho não se encontra devidamente sinalizado.



↓
Imagem 3 – Caminhos principais e variantes no norte de Portugal.

→ **Imagem 4** – Principais rotas portuguesas de peregrinação. (Fonte: Centro de Estudos Galegos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

O nosso objeto de estudo orientar-se-á, na segunda parte, sobre o designado Caminho Português ou Caminho do Norte, mais concretamente o traçado Porto – Rates –

Barcelos – Ponte de Lima – Valença. Tendo como objeto de análise uma análise do impacto das peregrinações no turismo no concelho de Barcelos.

2.4. Peregrinos e turistas: uma caracterização

As peregrinações a Santiago de Compostela sofreram uma grande evolução até aos dias hoje. Atualmente podemos identificar e caraterizar não apenas uma tipologia de visitante, bem diferente da do perfil dos peregrinos do passado, como assim constatar diferentes vertentes de turismo praticadas nestas rotas.

É indesmentível que os visitantes, turistas e peregrinos que rumam a Santiago, cruzando várias localidades e regiões, também procuram e fazem o itinerário por diversas razões que não apenas as religiosas, mas também as de ordem espiritual, cultural, patrimonial, paisagístico-ambiental e mesmo desportiva. A literatura sobre o assunto é coincidente na ilação clara de que os peregrinos, mesmo apresentando fortes motivações religiosas, não deixam de se enquadrar num quadro mais vasto de atividade turística, pela experiência que vivenciam, mas também pela ação da sua passagem no decurso do Caminho.

Manuel García Docampo (1999, apud López et al., 2010) estabelece a seguinte tipologia do visitante de Santiago de Compostela: *i) peregrino jacobeu* em sentido estrito – aquele que cumpre todos os requisitos religiosos e formais para obter a certificação de Compostela; *ii) peregrino desportivo-cultural* – aquele que faz o caminho a pé, mas sem motivações exclusivamente religiosas; *iii) turista do caminho* - aquele que segue o traço do Caminho em automóvel ou outro meio de transporte, parando em locais de interesse; *iv) peregrino de visita à catedral* – aquele que não percorre propriamente o Caminho, mas quer apenas visitar a Catedral e cumprir outros rituais religiosos; e *v) turista religioso descomprometido* – aquele que não faz o caminho, nem sequer tem qualquer motivação religiosa, mas quer conhecer Compostela por ser uma cidade santa e um centro espiritual e de peregrinações.

Sob uma ótica quantitativa e numa análise assente em dados estatísticos da Oficina do Peregrino de Santiago de Compostela¹⁰, constata-se que o número de peregrinos tem vindo a aumentar significativamente ao longo das últimas décadas (ver gráfico 1); sendo que em 2015 registou-se a chegada de cerca de 262 mil peregrinos, recorde que apenas é batido no último Ano Santo¹¹, altura em que se atingiu os 272 mil registos de chegada de peregrinos. Quanto aos momentos de maior afluência na realização do Caminho, estes registam-se na designada época alta, entre Junho e Setembro.

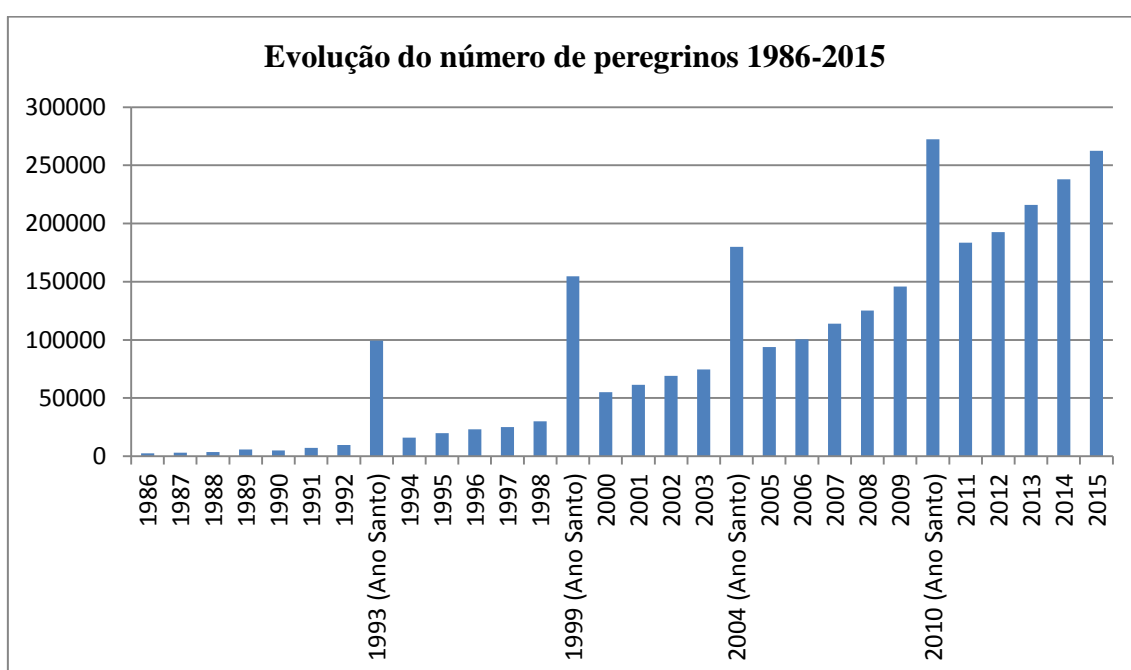


Gráfico 1 – Evolução do número de peregrinos a Santiago, durante o período 1986-2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

¹⁰ Cfr. <http://peregrinossantiago.es/esp/oficina-del-peregrino/estadisticas/>

¹¹ O Ano Santo Jacobeu, também conhecido como Jubileu ou Ano Jubilar Compostelano, é celebrado sempre que o dia do apóstolo Santiago (25 de julho) coincide com um domingo, o que acontece em cada 6, depois 5, novamente 6 e finalmente 11 anos. Ou seja, o último celebrou-se em 2010 e o próximo (com um intervalo longo de 11 anos) será em 2021.

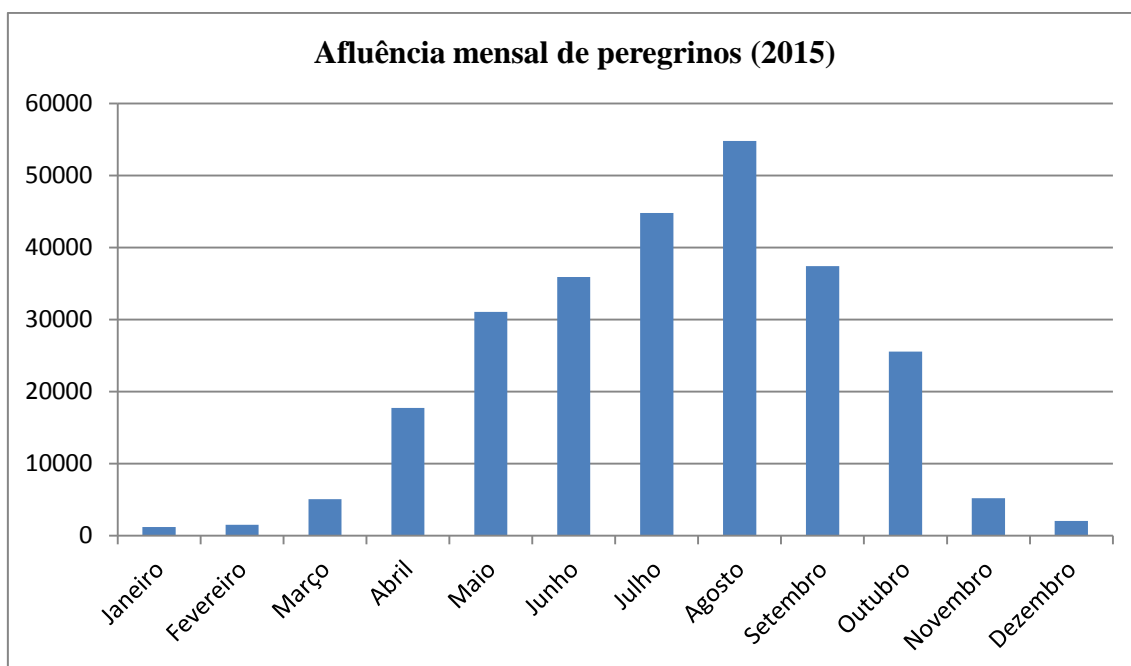


Gráfico 2 – Afluência mensal de peregrinos a Santiago, durante o ano de 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

A maior parte dos peregrinos pertencem ao sexo masculino (53%) e encontram-se na faixa etária 30-60 anos. No que diz respeito a país de origem, aproximadamente 47% dos que percorrem o caminho são espanhóis, sendo os restantes 53% provenientes de outros países como Itália (8%), Alemanha (7%), Estados Unidos da América (5%), Portugal (5%), França (4%), Reino Unido (2%), entre muitos outros.

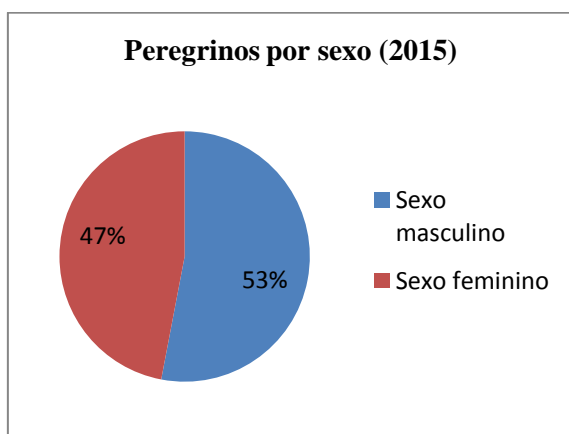


Gráfico 3 – Percentagem de peregrinos, segundo o género, no ano 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

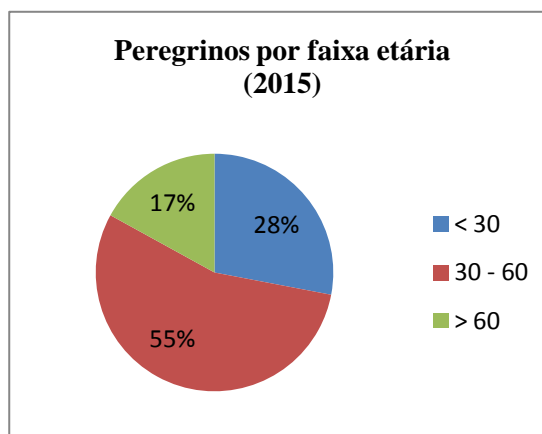


Gráfico 4 – Percentagem de peregrinos por faixa etária em 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

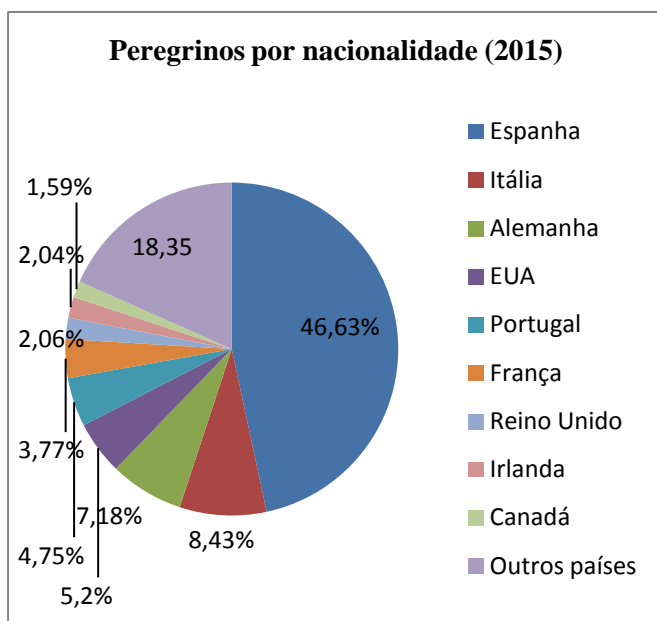


Gráfico 5 – Representatividade dos peregrinos por nacionalidade no ano 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

No que concerne às motivações para a deslocação dos peregrinos a Santiago, encontramos diferentes opiniões. Um estudo realizado em 1993 por Blanco e Garrido (apud SOLLA, 2006) aponta que a motivação exclusivamente religiosa representa pouco mais de 50%; por sua vez, Álvarez (apud SOLLA, 2006), num estudo realizado em 1999, afirma que para 71% dos caminhantes entrevistados as paisagens são a motivação principal para a realização do Caminho, e a religião aparece apenas em terceiro lugar com 44% das respostas; enquanto Frey (1998, apud SOLLA, 2006) vai mais longe ao afirmar que “*as crenças religiosas são irrelevantes*” no Caminho. Solla faz ainda referência a uma primeira exploração levada a cabo pelo Observatório Turístico do Caminho, relativamente a 2006, cujos dados indicam que a religião encontra-se apenas em sexto lugar na lista de motivações apontadas pelos peregrinos, com 21%, “*muito atrás dos motivos espirituais, de património e até de desporto e natureza*” (SOLLA, 2006, p. 42).

Já os dados da Oficina do Peregrino¹² apontam que, no ano de 2015, cerca de 37.98% do número total de peregrinos realizou o Caminho por motivos exclusivamente

¹² Cfr. <http://peregrinosantiago.es/esp/oficina-del-peregrino/estadisticas/>.

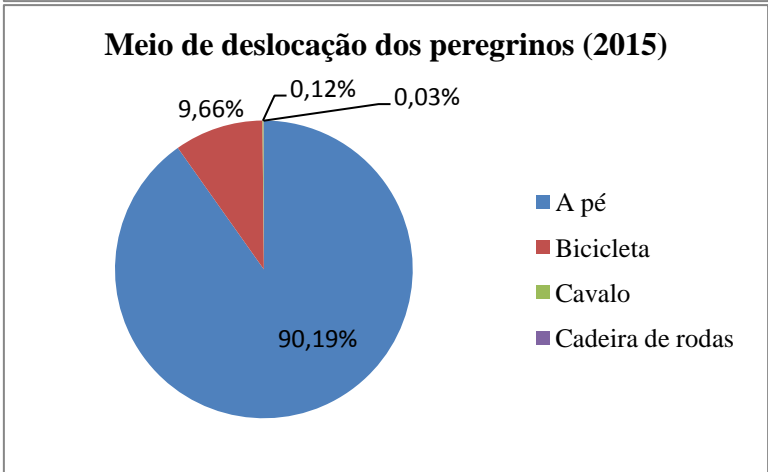
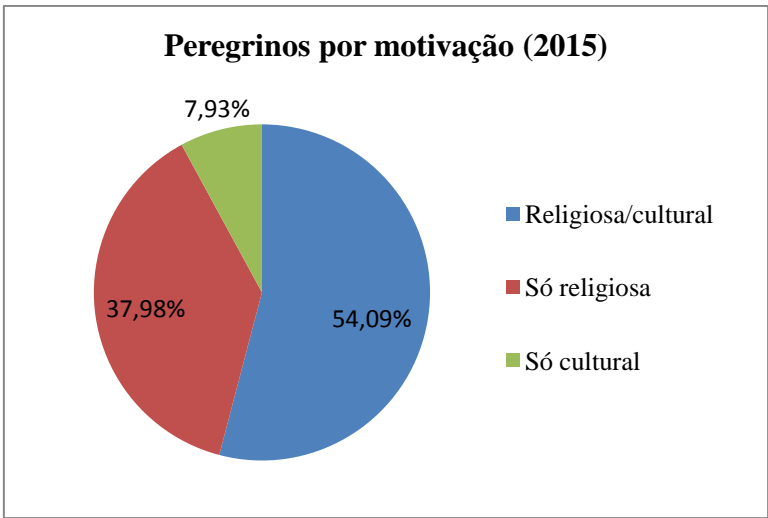
BLAS (2011) ressalva que a Oficina do Peregrino opera sob o Arcebispado de Santiago de Compostela e que a informação que este organismo recolhe apenas se focaliza num certo segmento de peregrinos.

religiosos; 54.09% por motivos religiosos e também culturais, e apenas uma pequena parte (7.93%) realizou o Caminho sem que subjaza qualquer motivação religiosa.

O Caminho Francês é a rota mais percorrida, sendo também o que se encontra mais bem sinalizado e que apresenta uma maior oferta de albergues. A segunda rota mais percorrida é precisamente o Caminho Português. A maior parte dos viajantes (nas diferentes rotas do Caminho) realizam a sua peregrinação a pé (90.19%), enquanto os restantes o fazem em bicicleta ou a cavalo. Um dos principais motivos apontados pelos caminhantes para a escolha de viajar a pé é a possibilidade de poderem desfrutar da paisagem e, ato contínuo, visitarem as aldeias e monumentos disseminadas ao longo dos percursos (TORRE et al., 2010).

Caminhos	Peregrinos
Caminho Francês	65,61%
Caminho Português	16,44%
Caminho do Norte	6,03%
Caminho Primitivo	4,37%
Caminho Inglês	3,52%
Via da Prata	3,51%
Outros	0,51%

Tabela 2 – As rotas mais percorridas, em percentagem, pelos peregrinos em 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).



Gráficos 6 e 7 – Percentagem de peregrinos por motivação e por meio de deslocação, no ano de 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

Capítulo 3 – O Caminho de Santiago como produto turístico

3.1. A consolidação do Caminho de Santiago como produto turístico

A partir do final do século XX, vários são os fatores que contribuíram para a promoção do Caminho de Santiago. Desde logo a já mencionada peregrinação do Papa João Paulo II a Compostela no ano de 1982. Esta viagem do “Papa Peregrino”, conhecido pela sua afirmação europeísta (materializada na frase “*Europa sé tu mesma*”), foi um grande contributo para a recuperação da memória e do significado europeu do Caminho (LEDO et al., 2007).

Foi também por altura dos anos de 1980 que se começou a afirmar uma nova orientação do turismo em Espanha, com a crescente valorização do turismo cultural, por oposição ao turismo de sol e praia. Em concomitância com o aumento do nível de vida dos espanhóis, não só se verificou uma maior procura de viagens de turismo, como também emergiu o desejo por parte da sociedade em recuperar as suas tradições. Outro fator foi o desenvolvimento das autonomias espanholas a nível turístico (os Jogos Olímpicos, em Barcelona, e a Expo 92, em Sevilha, conduziram ao incremento do turismo na Catalunha e na Andaluzia, respetivamente), conjuntura que induziu um clima de oportunidades a explorar, e foi nesse encaço que outras regiões, nomeadamente a Galiza, procuraram outras possibilidades de desenvolvimento através dos seus recursos naturais e paisagísticos, culturais, incluído Santiago de Compostela (SOUSA et al., 2010).

Em inícios da década de 1990, o Governo Regional da Galiza, liderado por Fraga Iribarne, pôs em marcha uma estratégia de promoção do Caminho de Santiago, com vista a criar uma nova marca de identidade de europeísmo, transformando a imagem de uma região rural e periférica, afastada dos grandes centros europeus, numa comunidade autónoma moderna (LEDO et al., 2007).

Foi nesse quadro que se verificou o incremento promocional do “Caminho” como produto turístico em franca afirmação (hoje com elevado renome internacional), através da criação de um capital social, que contou com várias organizações (não só as de

natureza política, mas também as de cariz civil e religioso), bem como com o apoio de particulares – as pessoas que em anonimato percorrem o Caminho, ou aqueles que escreveram (e escrevem) sobre ele. Embora as organizações tenham sido as principais promotoras, os peregrinos em si também assumiram um papel bastante importante, pois deram (e dão) a conhecer o Caminho a outras pessoas, quer pelo “boca-a-boca”, quer através de documentos escritos (SOUSA et al., 2010).

“Se creó así en 1991 la marca del Xacobeo, una estrategia de marketing regional y a la vez un proceso de valorización, de diversificación y de internacionalización del camino. Tuvo lugar así lo que podemos denominar la reinención del Camino.

Una vez identificado el recurso estratégico, una acción promocional intensiva, y una política de gestión del Camino inicialmente acertada, promovió la creación de una red de albergues de peregrinos e incentivó la atracción de inversiones hoteleras a la ciudad, a la cual se dotó de numerosos equipamientos culturales, de modo que a la vez que se remarcaba la función de capitalidad regional, se dotó a la ciudad de Santiago de una nueva imagen urbana, para crear una nueva centralidad cultural europea para una región periférica.”

LEDO et al., 2007, p.210

Graças à criação da organização Xacobeo¹³, em 1991, assistiu-se a uma grande proliferação de associações em torno e em prol do Caminho de Santiago com vista ao ano jubilar de 1993. Essa dinâmica associativa, plasmada no conjunto de organizações entretanto surgidas, concretizou-se por via de diversas iniciativas: divulgar o Caminho e recuperar parte dele, preparar as pessoas física e espiritualmente para o realizar, aglutinar interesses de distintas entidades para conseguir fundos e impulsionar uma maior promoção de marketing, entre outras valências. Uma das estratégias que a

¹³ A Xacobeo é uma empresa pública dependente da Xunta de Galicia, dirigida à promoção turístico-cultural e à dotação de serviços dos Caminhos de Santiago. Foi criada em 1991 com o motivo do Ano Santo 1993 (Jacobeu 93) integrando-se posteriormente no organigrama da “Conselharia de Cultura e Turismo”.

As iniciativas da S. A. de Xestión do Plan Xacobeo promovem a dotação de serviços para o Caminho, a rede de albergues públicos, a recuperação patrimonial das rotas e elementos arquitetónicos e artísticos. A nível internacional tem o papel de promover o Caminho de Santiago através de exposições, conferências, publicações informativas e de divulgação, assim como o fomento das relações entre associações de amigos do Caminho de Santiago em todo o mundo.

Xacobeo desenvolveu na promoção do Caminho foi a oferta de alojamento e infraestruturas gratuitas às pessoas que o faziam apostando na tradicionalidade, autenticidade e identidade inerentes. A Xacobeo desenvolveu também todo um trabalho promocional com o desiderato de fazer com que as agências de viagens se interessassem pelo Caminho de Santiago como destino turístico, o que suscitou a atração de pessoas oriundas de lugares mais distantes, inclusive dos Estados Unidos da América e do Japão (SOUSA et al., 2010).

Atualmente, a Xacobeo promove o Caminho principalmente através da publicidade nos meios da comunicação tradicionais e na internet. Foram também criados símbolos de identidade que servem de recordação/associação a quem os vê, como é o caso dos logotipos e mascotes, uma imagem de marca que expressa as qualidades e valores do lugar. Folhetos, guias turísticos, documentos e livros, também desempenham um papel importante no marketing do produto em causa. A Xacobeo também realiza feiras e exposições internacionais com vista à promoção do Caminho, e tem estado em contacto com diversos operadores turísticos internacionais desde 1993, via congressos e reuniões (SOUSA et al., 2010).

O sucesso e a importância da Xacobeo para a promoção e consolidação do Caminho de Santiago como destino turístico internacional são hoje indiscutíveis (PARDELLAS e PADÍN, 2014). Basta olharmos para os números (cfr. tabela 3): agora o número de peregrinos nos anos ditos “normais” aproxima-se ou até supera os números que eram antes exclusivos aos Anos Santos.

O Caminho de Santiago é hoje um dos produtos turísticos com mais êxito na Espanha e na Europa, sendo uma marca de destino perfeitamente identificável. Tanto que o vocábulo espanhol “*camino*” (caminho) até já está incorporado como neologismo na língua inglesa, para designar a peregrinação até Santiago (SOLLA, 2006).

Número de peregrinos 1985 - 2015	
1986	2 491
1987	2 905
1988	3 501
1989	5 760
1990	4 918
1991	7 274
1992	9 764
1993 Ano Santo	99 436
1994	15 863
1995	19 821
1996	23 218
1997	25 179
1998	30 126
1999 Ano Santo	154 613
2000	55 004
2001	61 418
2002	68 952
2003	74 614
2004 Ano Santo	179 944
2005	93 224
2006	100 377
2007	114 026
2008	125 141
2009	145 878
2010 Ano Santo	272 412
2011	183 366
2012	192 488
2013	215 880
2014	237 886
2015	262 459

Tabela 3 - Número de peregrinos rumo a Santiago, durante o período 1986-2015, mostrando o “boom” das peregrinações a partir do Ano Santo de 1993, dois anos depois da criação da Xacobeo (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).



Imagem 5 – Conjunto de imagens de marca da Xacobeo (da esquerda para a direita): mascote “*El Pelegrin*”, um dos símbolos “*mais reconhecidos e queridos*” pelos peregrinos (SOUSA et al., 2009, p.31); e logotipos de celebração dos Anos Santos, ao longo do tempo.



→ **Imagem 6** – A concha de vieira, o maior símbolo do Caminho de Santiago. Foi escolhida em 1984 pelo Conselho Europeu como símbolo para o Caminho como I Itinerário Europeu, uma vez que remonta aos inícios da história das peregrinações a Santiago. A vieira era usada como identificação dos peregrinos, e ainda hoje se pode encontrar a imagem da concha em vários edifícios ao longo do Caminho (SOUSA et al., 2009)

3.2. O Caminho como fator de desenvolvimento turístico

Nas últimas décadas, o turismo tem sido um dos elementos básicos da economia de muitos países e regiões. Em Espanha, quando o desenvolvimento turístico começava ainda a dar os primeiros passos, limitava-se a apenas duas as grandes referências de turismo cultural no país: Madrid, com a sua proximidade de cidades históricas, e o triângulo andaluz Sevilha, Granada e Córdoba (LEDO et al., 2007).

No entanto, nestas últimas cinco décadas, assistiu-se a uma grande transformação na procura, bem como um aumento de novas ofertas no âmbito do turismo cultural, que por sua vez se consolidou como um factor complementar ao desenvolvimento urbano. Espanha começou a receber milhões de turistas culturais por ano, os quais pertencem a um nível cultural e económico médio/alto, fazendo mais gastos do que os turistas convencionais. Muitas cidades e regiões espanholas iniciaram a implementação de políticas empreendedoras com a finalidade de atraírem este tipo de turistas, como foi o

caso de Bilbao e Barcelona (que quiseram alterar a sua imagem industrial) e o caso de muitas zonas rurais, que passaram a valorizar e promover os seus recursos endógenos (recursos materiais, patrimoniais e paisagísticos) para assim conseguirem um desenvolvimento sustentável e diversificado (LEDO et al., 2007).

O resultado alcançado com esta nova visão foi diferente de região para região, uma vez que nem todos conseguiram alcançar as expectativas. No entanto, dois destinos conseguiram passar a fazer parte das grandes referências culturais de Espanha (juntamente com Madrid e Andaluzia): Barcelona e o Caminho de Santiago (LEDO et al., 2007).

Hoje, as peregrinações e respetivos locais de culto, configuram-se como fator de incontornável importância no desenvolvimento do turismo na sua globalidade. As cidades de peregrinação, não só Santiago de Compostela mas também, por exemplo, Lourdes, têm enriquecido os seus produtos turísticos com base nos recursos patrimoniais, tanto culturais como naturais. Constata-se inequivocamente o reaparecimento da atividade de cariz artesanal e outros tipos de arte popular nestas cidades/locais de culto, o que também atrai turistas e peregrinos. Surgem museus e outros serviços complementares, perto dos santuários de culto, que proporcionam atividades alternativas com o intuito de assegurar assim um tempo mais distendido de permanência dos peregrinos nestes lugares. Por outro lado, as rotas de peregrinação, realizadas desde épocas muito recuadas no tempo, congregando *“valores e sincretismos”* a preservar, *“podem ser aproveitadas de forma turística, pois nelas se conjugam expressões de arte e cultura popular”* nem sempre *“difundidas e reconhecidas como tal”* (TORRE et al. p. 12).

O turismo e a peregrinação são um fenómeno social que implicam conhecimento e revalorização/preservação do património, como também o investimento em serviços de atividade turística – hotéis, restaurantes...). Veja-se o caso de Lourdes - tem apenas 20.000 habitantes, mas possui uma capacidade hoteleira de 35.000 lugares, para dar resposta ao acolhimento dos milhões de visitantes que anualmente rumam àquele lugar. Não há dúvida que os itinerários culturais, como é o caso do Caminho, assunto que nos mobiliza, são um instrumento válido para o desenvolvimento turístico e económico das

localidades que atravessam. No entanto, Pardellas e Padín (2014) falam da importância da colaboração intermunicipal para o fortalecimento de destinos turísticos direta ou mesmo indiretamente associados a diferentes municípios. Consideram assim que a integração e colaboração de todos os municípios numa estratégia comum só trará benefícios para cada um deles e para o destino na sua globalidade.

Blas et al. (2011) realizaram um estudo sobre o designado *Caminho Português* sob uma perspectiva de desenvolvimento dos locais que a rota atravessa (ainda que somente no decurso do itinerário galego). O estudo procurava saber os principais recursos e ofertas existentes nos municípios galegos atravessados pelo Caminho, se estão a ser utilizados e quais as estratégias de modo a contribuir para o desenvolvimento dessas regiões. Partindo da assunção de que cada localidade possui recursos de vários tipos, naturalmente potenciadores de desenvolvimento, os autores referem que a atividade turística pode bem ser uma forma de aproveitamento desses recursos. Acrescentam também a importância de uma gestão sustentável do desenvolvimento, ou seja, “*uma abordagem que compatibilize o crescimento com a preservação do meio natural, paisagístico e cultural*” (p. 204).

Em traços gerais, se uma região se quer desenvolver e consolidar como destino turístico, tem de investir nos seus recursos locais, que podem ser naturais, históricos, culturais, entre outros (património natural e património histórico), recuperando-os, reabilitando-os e revitalizando-os. Os autores também falam da importância da colaboração intermunicipal para o desenvolvimento no Caminho de Santiago, que percorre vários destinos/municípios. Como caso de estudo, a investigação debruça-se sobre o Caminho Português, que é a segunda rota mais transitada (em primeiro lugar está o Caminho Francês). No entanto, como já foi dito, os autores só analisaram o Caminho a partir do lado espanhol. Na Galiza, o *Caminho Português* passa por um total de treze municípios, tendo a sua maioria menos de 20 mil habitantes (exceto Redondela e Pontevedra). Segundo os autores, estes municípios promovem os seus recursos turísticos, sendo que a maior parte deles são, por esta ordem: *recursos etnográficos*, *recursos histórico-monumentais*, *recursos naturais* e, por último, *recursos histórico-arqueológicos* (BLAS et al., p. 213).

Com base no estudo realizado pelos autores, retemos e destacamos alguns aspetos associados à organização turística dos municípios galegos atravessados pelo itinerário, a saber:

- i) a maior parte destes municípios dispõe de postos de informação turística, que se encontram abertos entre os meses de julho e setembro (época com maior afluência);
- ii) o método mais utilizado para a sua promoção turística é a Internet, através das páginas web dos municípios. Os meios de comunicação e os folhetos informativos também são utilizados, ainda que em menor escala;
- iii) metade dos municípios não faz qualquer sondagem aos seus visitantes, o que revela desconhecimento dos mesmos (no entanto, as sondagens e inquéritos aos visitantes são importantes, pois ajudam o município a conhecer melhor os seus visitantes e a adequar a oferta às suas preferências);
- iv) a maioria dos municípios tem uma estratégia política de promoção do Caminho integrada com outros organismos;
- v) 57% dos municípios revelaram desconhecer se têm alguma promoção do Caminho conjunta com outros municípios, 29% responderam que não, e apenas 14% afirmam ter uma promoção conjunta com outros municípios do Caminho.

Os autores considerem escassa a integração/articulação entre os municípios no que diz respeito à promoção do Caminho, e que há *“falta de redes de colaboração estáveis que consolidem o Caminho como produto turístico intermunicipal”* (p. 215). Perspetivam ainda que é necessário que haja uma maior e melhor integração dos municípios numa estratégia comum, simultaneamente benéfica tanto para cada um deles como para o seu conjunto. Ainda segundo a ótica dos autores referidos, os recursos existentes nos vários municípios atravessados pelo Caminho têm bastante potencial turístico e é possível desenvolver-se uma projeção turística ainda maior da que aquela que se está a verificar. López et al. (2010) fazem uma chamada de atenção para que se evite a tentação, por parte dos lugares e populações constantes do itinerário de Santiago, de entrarem em competição como *“para ver quem oferece mais e melhor”*(p.47); ao invés, segundo o autor, antes se deve reforçar a planificação articulada e complementar na oferta de produtos turísticos integradores. Entendem a complementaridade como a chave

principal, ou seja, a especialização em serviços e bens culturais diferentes dentro da mesma oferta turística, sem se descuidar os objetivos essenciais: *i)* uma melhor conservação e reabilitação do património; *ii)* o aumento da satisfação dos visitantes; *iii)* o aumento da autoestima identitária; e *iv)* a qualidade de vida e bem-estar das populações.

A atividade turística agregada às peregrinações é não só um motor de desenvolvimento sustentável, mas também fator de preservação identitária de valores, tradições e memória viva, como decorre da frase que não deixamos de transcrever:

“La vertebración armónica de las peregrinaciones, el patrimonio, la cultura y el turismo debe convertirse en el motor de un desarrollo sostenible (Leira, 1999:63 – 77) que abarque la población que habita este territorio, através de la génesis de nuevos yacimientos de empleo; persiguiendo, al mismo tiempo, la preservación de los valores identitarios presentes en su memoria colectiva, sin perder de vista los componentes de universalidad que aportan los peregrinos y los turistas.”

LÓPEZ et al. (2010), p. 47-48

O Caminho de Santiago está indelévelmente ligado a um desenvolvimento, cada vez mais evidente, das potencialidades dos municípios que atravessa; potencialidades essas ainda não totalmente exploradas e realizadas no caso do Caminho Português, que, no nosso ponto de vista, tem lastro para crescer e se desenvolver, ganhando com a experiência do Caminho Francês e ao mesmo tempo evitando as desvantagens deste (como por exemplo, o facto de ser mais massificado).

PARTE II
ESTUDO DE CASO

Capítulo 4 – O Caminho de Santiago em Portugal e em Barcelos: contextualização

4.1. A importância do Caminho Português de Santiago

Tal como já mencionamos, o Caminho Português de Santiago é atualmente a segunda rota jacobea mais percorrida (16,44%), ficando apenas atrás do Caminho Francês (65,61%). Tem-se assistido, com o passar dos anos, a um significativo desenvolvimento do Caminho Português. Por seu turno, os dados apontam para um substancial e paulatino decréscimo, relativamente aos índices de afluência (cfr. gráfico 8) do designado Caminho Francês. Assim, no que refere ao Caminho Português os dados dão conta de que se desenha, desde há uma dezena de anos, uma sustentada tendência de crescimento. Os registos relativos à última década apontam para níveis de afluência no Caminho Português cada vez mais consideráveis, como decorre da leitura e análise dos dados disponibilizados pela Oficina do Peregrino.

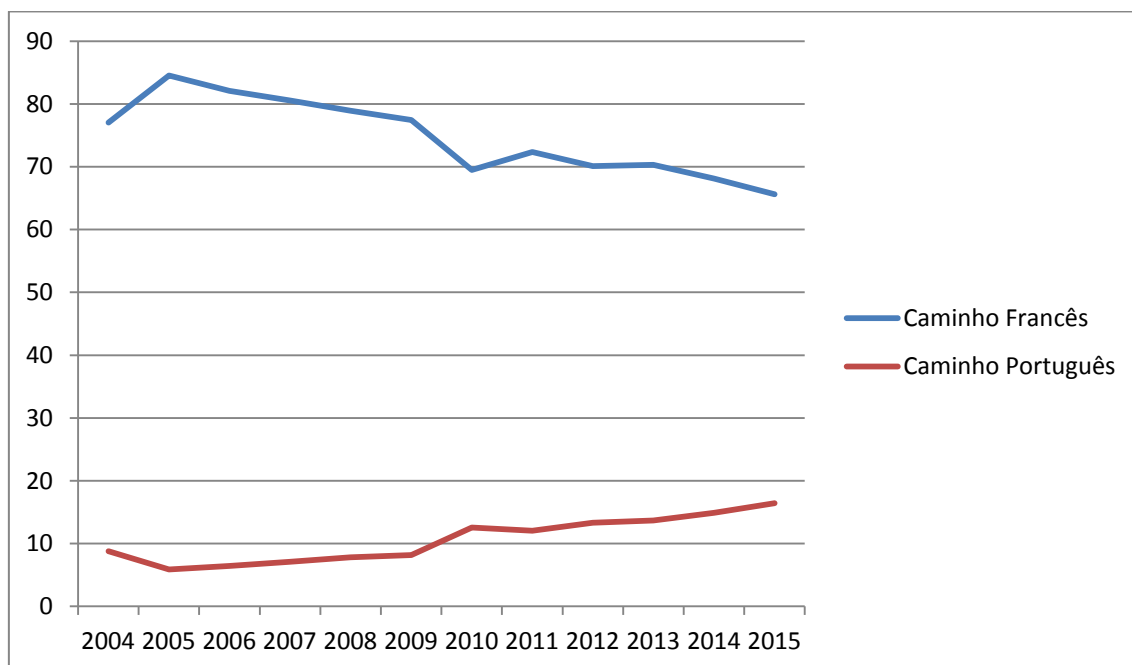


Gráfico 8 – Percentagem de peregrinos no Caminho Francês (azul) e no Caminho Português (vermelho), durante o período 2004-2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos da Oficina do Peregrino).

Ainda que o Caminho Francês se encontre muito à frente, em termos de afluência de peregrinos, é inegável a constatação de que se tem verificado uma clara tendência para a diminuição do seu número, ao passo que, inversamente, o Caminho Português vem registando o incremento desta variável.

O historiador Joel Cleto, em palestra sobre *“A Importância do Património e da História Local de Barcelos como Instrumento Pedagógico: Caminhos de Santiago”*, realizada em Barcelos, no dia 7 de abril de 2016, aponta duas principais razões explicativas para o aumento da afluência de peregrinos no Caminho Português:

- a) A primeira prende-se com o surgimento e incremento das viagens *“low cost”* para a cidade do Porto. A implementação de novas rotas de companhias aéreas *“low cost”* de e para o aeroporto Francisco Sá Carneiro, não só tem contribuído para a visível e crescente dinâmica turística da cidade invicta nos últimos anos, como também tem atraído peregrinos, que assim podem percorrer o Caminho Português, tendo como ponto de partida a cidade do Porto.
- b) A segunda remete, nas suas palavras, para uma certa *“pureza”* do Caminho Português, em contraste com a rota do Caminho Francês, desde há muito, altamente massificada e com elevado grau de saturação. Na perspetiva do historiador Joel Cleto, a rota portuguesa tem atraído mais peregrinos pois proporciona não apenas uma jornada mais calma e tranquila, como também um outro contacto com a natureza, que atualmente o Caminho Francês já não consegue oferecer devido à sua *“sobrelotação”*.

Para além dos fatores apresentados por Cleto, consideramos que existem razões de natureza ainda mais forte que explicam a crescente notoriedade do Caminho Português:

- a) Desde logo, a criação da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago que, graças às suas iniciativas, se constituiu como um impulso de incontornável relevo para a afirmação do Caminho Português. Esta associação, criada em Ponte de Lima, no ano de 1998, começou por levar a cabo um

conjunto de ações que impulsionaram o “renascer” do Caminho Português de Santiago, a saber¹⁴:

- i) Promoveu a “*identificação e caracterização monográfica*” do percurso português desde o Porto até Valença;
- ii) Levou a cabo a sinalização do referido percurso com as “*inconfundíveis*” setas amarelas, acrescentando também as setas azuis em direção contrária para indicar o caminho até Fátima;
- iii) Promoveu a limpeza e desobstrução de troços que estavam inacessíveis, ao longo do percurso;
- iv) Fomentou um maior conhecimento do Caminho Português, por via da criação e divulgação de brochuras e roteiros.
- v) Promoveu o apoio logístico para os peregrinos bem como a criação de albergues.

b) Um outro aspeto não despidendo e que consideramos estar associado a uma crescente popularidade do Caminho Português (e do Caminho de Santiago no seu todo) prende-se com uma nova tendência, cada vez mais em voga, nas sociedades industrializadas: a procura por atividades de natureza física, como o pedestrianismo e o ciclismo. O desejo de escapar ao *stress* e à rotina do dia-a-dia, o interesse por uma vida saudável, a procura de experiências diferentes que apelam à aventura, e a busca pelo contacto direto com o meio natural, levam cada vez mais pessoas a atribuir valor acrescentado à atividade física em contacto com a natureza. Ora o Caminho de Santiago, pelas suas características como itinerário, apresenta-se como uma excelente oportunidade para a prática deste tipo de atividades e das valências turísticas a elas associadas.

Aliás, muita da promoção que tem sido feita ao Caminho ressalta o seu carácter desportivo e ambiental, sendo apontando como uma proposta aliciante para a prática de pedestrianismo e ciclismo, ao proporcionar, ao mesmo tempo que se

¹⁴ Informação obtida em:

Página oficial da Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago

(<http://www.caminhoportuguesdesantiago.com/PT/historial.php>)

Página oficial do Município de Ponte de Lima (http://www.cm-pontedelima.pt/ponto_interesse.php?id=2)

exercita o físico e se faz desporto, o contacto directo com a natureza e com os múltiplos elementos de carácter cultural e histórico que se encontram ao longo do percurso (GALLEGOS, 2007).

Ainda no quadro da importância atribuída ao Caminho, segundo um artigo publicado no jornal Público *online*, em Março de 2016 (COENTRÃO, 2016)¹⁵, a Direção do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, composto pelos municípios da Galiza e do norte de Portugal, com o apoio do Ministério da Cultura de Portugal, tem desenvolvido esforços com vista à classificação, por parte da UNESCO, do Caminho Português. Para tal fim, o património existente nos municípios atravessados pelo Caminho Português está atualmente, de acordo com o artigo citado, a ser alvo de inventariação por parte das entidades ligadas ao Eixo Atlântico.

O artigo referido menciona que muitos turistas que rumam ao norte de Portugal vêm com o objetivo de realizar a peregrinação a Santiago, acrescentando porém que ainda há muito a melhorar no que diz respeito às infraestruturas (albergues, sinalização, etc.). Neste mesmo reporte jornalístico, Ricardo Rio, presidente do Eixo Atlântico, considera o Caminho Português como “*um dos maiores recursos turísticos da região Norte e de todo o país*” e crê que a sua classificação pela UNESCO será foco de atração para mais peregrinos. Sublinhamos também neste mesmo artigo uma referência à eletrificação da Linha do Minho que, de acordo com o que lá é dito, já decorre concurso para a referida melhoria da via ferroviária que liga o Minho à Galiza. A tal propósito, Xoán Mao, vice-presidente do Eixo Atlântico, aponta que a melhoria das vias ferroviárias será mais um fator atrativo para a peregrinação no Caminho Português.

Na nossa ótica consideramos que o Caminho Português de Santiago já assume uma posição não despidianda no quadro do turismo nacional, nomeadamente no que toca ao desenvolvimento do turismo nortenho. As delegações locais de turismo, por onde atravessa o Caminho, assim como outras de concelhos limítrofes, estão atentas ao fenómeno.

¹⁵ in *Jornal Público* [30/03/2016], acedido online: <https://www.publico.pt/local/noticia/valorizacao-do-caminho-de-santiago-com-apoio-do-governo-1727498>

No contexto da rota jacobea portuguesa: Porto – Rates – Barcelos – Ponte de Lima – Valença, escolhemos investigar qual o contributo do Caminho de Santiago para o turismo do concelho de Barcelos, região com forte ligação histórico-patrimonial a esta peregrinação.

4.2. O Caminho de Santiago em Barcelos

No passado (como no presente), Barcelos afirmou-se como um marco extremamente importante nos Caminhos de Santiago, um local de passagem obrigatório dos peregrinos, que veio sobrepor-se à rota que passava anteriormente por Braga (CLETO, 2016). Vários foram os fatores que reforçaram a importância e a afluência da rota que passa pelo concelho de Barcelos. Um deles foi a peregrinação, em 1325, da Rainha Santa Isabel, viúva do Rei D. Dinis, que terá passado uma noite no hospital de peregrinos da atual freguesia de Abade de Neiva. Outro fator relevante foi a construção da ponte medieval no século XIV (entre 1325 e 1328), que veio facilitar a travessia do rio Cávado entre as localidades de Barcelinhos e Barcelos, antes apenas possível por barco. A construção, em tempos medievais, de duas albergarias e três hospitais também se constituiu como um fator de atração para uma maior afluência de peregrinos a este concelho. Logo após a travessia do rio Cávado era possível encontrar uma gafaria e um albergue, locais estes já documentados desde 1177 e utilizados até ao século XIII (GONÇALVES, 2012).

Na verdade, Barcelos era já um ponto de entroncamento de várias vias, uma vez que por aqui passava a estrada do Porto (uma via romana secundária), que ligava Barcelos a Ponte de Lima pela Portela da Facha. Este terá sido o caminho que registou maior movimento de peregrinos na Idade Média (GONÇALVES, 2012).

A cidade conta ainda com uma lenda, sobejamente conhecida, que se relaciona com as peregrinações a Santiago, a designada “Lenda do Galo” – que estará na origem do famoso galo de Barcelos como um dos símbolos da região e de Portugal. Reza a lenda que um peregrino galego que se deslocava a Santiago foi acusado, aquando da sua

passagem por Barcelos, de um crime que não cometera. Apesar de jurar a sua inocência, ninguém acreditou nele, nem tampouco acreditaram estar na presença de um verdadeiro peregrino e, em sequência, foi condenado pela justiça local ao enforcamento. Antes de ser enforcado, o galego pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Ato contínuo, foi levado à casa do magistrado, encontrando-o a meio de um banquete com os amigos. O peregrino voltou a jurar a sua inocência e, apontando para um galo assado que estava sobre a mesa, exclamou: *“É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem!”*. Todos se riram do condenado mas, por via das dúvidas, ninguém tocou no galo. No momento em que procediam ao enforcamento do peregrino, reza a lenda que o galo assado se ergueu e cantou. Logo o juiz e sua comitiva acorreram ao local da forca dando de vista com o homem de corda ao pescoço, embora com um nó lasso que impedia o estrangulamento, sendo o peregrino poupado à morte. Este milagre foi atribuído a São Tiago. O peregrino foi imediatamente solto e assim pôde continuar a sua viagem. Anos depois terá retornado a Barcelos, onde fez erguer um monumento em louvor a São Tiago (CMB, 2016).

Hoje podemos encontrar o cruzeiro alusivo a esta lenda no Museu Arqueológico de Barcelos (ruínas do Paço dos Condes de Barcelos). Esculpida no granito do cruzeiro, podemos ver a imagem do peregrino na forca, com Santiago a suster-lhe os pés. No cimo, encontra-se a figura do galo como símbolo da sua inocência, e no topo a figura de Jesus Cristo crucificado. Este cruzeiro foi encontrado no local onde funcionava a forca de Barcelos, mesmo junto à estrada medieval do Porto (GONÇALVES, 2012).

Por estas razões, pode-se afirmar que o Caminho de Santiago moldou fortemente



Imagem 7 – Cruzeiro de Galo, em Barcelos (CMB)

a História local de Barcelos e isso está refletido não só nos monumentos e património deste concelho, como também no seu artesanato e na memória do povo. O Cruzeiro do Galo, o antigo Hospital do Espírito Santo (hoje edifício da Câmara Municipal de Barcelos), a Capela da Nossa Senhora da Ponte (que serviu de apoio aos peregrinos no passado), entre outros, são vestígios disso mesmo; o que levou Barcelos a ser hoje apelidada, nas palavras de Joel Cleto, de “*Museu Vivo do Caminho de Santiago*” (ver tabela 4).

Cada vez são mais os peregrinos que realizam o Caminho Português, passando assim por Barcelos, o que tem contribuído para o crescimento do turismo cultural e religioso deste concelho (GONÇALVES, 2012).

Edifícios e espaços de valor patrimonial ligados à rota de peregrinação jacobea medieval no concelho de Barcelos	
Antigo hospital de apoio a peregrinos (actualmente, Câmara Municipal de Barcelos)	Barcelos
Cruzeiro do Galo	Barcelos
Largo do Apoio, antigo ponto de comércio medieval	Barcelos
Torre da Porta Nova	Barcelos
Templo do Bom Jesus da Cruz (ponte de passagem obrigatório dos peregrinos a Santiago a partir de 1504, após o “Milagre das Cruzes”)	Barcelos
Convento do Terço	Barcelos
Solar do Benfeito	Barcelos
Capela da Senhora da Ponte	Barcelinhos
Pedra Furada	Pedra Furada
Capela da Senhora das Brotas	Pedra Furada
Capela da Senhora da Guia	Pereira
Alminhas da Aldeia	Pereira
Capela de Santo Amaro	Abade do Neiva
Capela do Espírito Santo	Vila Boa
Ponte da Pedrinha	Lijó
Capela de S. Sebastião	Lijó
Capela de Santa Cruz	Lijó
Fonte da Ferreirinha	Tamel S. Pedro Fins
Cruzeiro da Portela (com símbolos jacobeus gravados: bordão, cabaça e vieira)	Tamel S. Pedro Fins
Recoleta de Tamel S. Pedro Fins (atual albergue)	Tamel S. Pedro Fins
Ponte das Tábuas	Aguiar – Balugães
Igreja Românica de S. Martinho	Balugães
Antiga Igreja de Balugães	Balugães
Santuário da Senhora da Aparecida	Balugães

Tabela 4 – Espaços e edifícios de valor patrimonial intimamente ligados à rota de peregrinação medieval no concelho de Barcelos (Fonte: CMB)

4.3. A rota barcelense do Caminho de Santiago

A rota do Caminho Português que atravessa o concelho de Barcelos encontra-se dividida em duas etapas: Rates – Barcelos e Barcelos – Balugães. A entrada no concelho é feita pela freguesia de Macieira de Rates, seguindo caminho pelas freguesias de Gual, Pedra Furada, Pereira, Carvalhal e Barcelinhos. Aqui, junto à Capela da Nossa Senhora da Ponte, atravessando o rio pela ponte românica, chega-se ao burgo de Barcelos. Já na cidade, o caminhante passa junto do Paço dos Duques de Bragança / Condes de Barcelos (local onde se encontra o Cruzeiro do Galo) e assim chega ao Largo do Apoio, outrora local de mercado medieval. Do Largo do Apoio segue-se para a Rua Direita e desta para a Praça da Porta Nova, onde se encontra a Torre da Porta Nova e logo bem próximo o Templo do Bom Jesus da Cruz, assim como, mais a norte, o antigo convento beneditino do Terço. E aqui termina a primeira etapa: Rates - Barcelos (CMB, 2016).

A segunda etapa da rota barcelense tem pois como ponto de partida a cidade de Barcelos e segue em direção à freguesia de Arcozelo e continua pelas freguesias de Vila Boa, Lijó, Silva, Carapeços, Tamel S. Pedro Fins, Aborim, Quintiães, Aguiar e finalmente Balugães, que faz fronteira com a freguesia de Poiães, já no concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, por onde o Caminho segue o seu curso rumo a Santiago. Em Balugães finda o troço da rota barcelense, que atravessa literalmente o concelho a meio, no sentido sul – norte, depois de ter percorrido cerca de quinze freguesias. (CMB, 2016).

Capítulo 5 – Barcelos no Caminho de Santiago: indicadores relevantes

5.1. Concelho de Barcelos

O município de Barcelos pertence ao distrito de Braga e está inserido na NUT II Norte e NUT III Cávado. Conta com uma área de 378,9 km² e está subdividido em 61 freguesias. É delimitado a norte pelos municípios de Ponte de Lima e Viana do Castelo, a leste por Vila Verde e Braga, a sueste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste por Póvoa do Varzim e a oeste por Esposende. Segundo os censos de 2011, conta com uma população de 120 391 habitantes. Relativamente ao sector turístico, em 2013 Barcelos contava com 14 estabelecimentos hoteleiros e uma capacidade de alojamento de 420 camas. Nesse ano foram registados 14 253 hóspedes e 29 382 dormidas (INE).

5.2 Barcelos – um concelho com potencialidades turísticas

Barcelos é um dos concelhos do Baixo Cávado que apresenta grande potencial turístico e larga margem de exploração e incremento das suas múltiplas valências. Os recursos culturais (quer materiais, quer imateriais) e naturais que possui constitui, de modo incontornável, forte atrativo à procura turística. De facto, recursos como: *i*) o artesanato (Barcelos foi e continua a ser, por excelência, uma terra de oleiros e barristas) – com a emblemática figura do Galo e o imaginativo figurado barcelense (Rosa Ramalho, um dos expoentes máximos e a gesta de artesãos que lhe seguiram a esteira, ainda hoje muito ativos); *ii*) o património arquitetónico construído (v.g., Torre da Porta Nova, o Templo do Bom Jesus da Cruz, a Igreja Beneditina do Terço, os Paços do Município, a Colegiada Igreja de Santa Maria Maior, o Paço dos Condes de Barcelos – onde funciona o Museu Arqueológico, o Solar dos Pinheiros, as termas romanas de Galegos de Santa Maria, as igrejas românicas de Abade de Neiva e de Manhente, entre tantos outros); *iii*) o património natural (na cidade: uma zona ribeirinha com grande potencial mas ainda não suficientemente dinamizada, enquanto no campo minhoto uma paisagem onde nos deparamos com recantos de beleza); *iv*) a feira semanal (conhecida desde há séculos); *v*)

a Festa das Cruzes, a par de outras manifestações culturais mais recentes como a Feira de Artesanato e mesmo alguns festivais de música (v. g., Milhões de Festa), são por si excelente cartão-de-visita da região e, por conseguinte, vetores que justificam uma constante aposta das autoridades locais. Aposta essa que, a seu modo, vem sendo trabalhada nos últimos anos e que pode, claramente, conjugada com o potencial que o Caminho de Santiago oferece, fazer parte de uma estratégia mais alargada de promoção do turismo barcelense fora de portas. De acordo com o documento: “Estratégia Municipal Barcelos 2020 – Parte 1: Diagnóstico estratégico” (QUATERNAIRE PORTUGAL, 2011), *“o segmento de turistas que se desloca a/ passa por Barcelos no âmbito das peregrinações a Santiago de Compostela tem vindo a ganhar maior expressão, assumindo-se na atualidade como um dos principais atrativos turísticos do concelho”* (QUATERNAIRE PORTUGAL, 2011, pp. 86-87). Mais dá conta, o referido plano de diagnóstico estratégico, que *“a dinâmica registada no segmento de turistas / peregrinos a Santiago de Compostela poderá consubstanciar uma oportunidade de diferenciação da oferta turística local, principalmente se articulada com outros elementos da oferta, como a existência de espaços naturais (não otimizados para a fruição turística) e de elementos de natureza patrimonial e cultural”* (IDEM, p.87).

5.3 Movimento de peregrinos em Barcelos

Segundo dados que obtivemos (em final de julho de 2016) junto dos Serviços de Turismo de Barcelos, existem registos efetivos da passagem pelo Posto de Turismo do município, em 2015, de 3434 peregrinos. Ainda de acordo com os dados recolhidos junto daquele organismo municipal, desde o início de 2008 até julho deste ano (2016) registou-se, no total, a passagem de 26290 peregrinos, dos quais 18558 de nacionalidade estrangeira e 7732 nacionais (cfr. gráfico 9). Porém, impõe-se explicitar uma observação de sobremaneira importante pois, conforme pertinente indicação dos Serviços de Turismo de Barcelos, os números indicados pecam por defeito (porque aquém da realidade efetivamente percecionada), servindo apenas como um referencial porque, ainda segundo este organismo, os registos efetivos por ele monitorizados tão só dão conta do número de peregrinos que efetivamente recorreram aos serviços do Posto de Turismo local. No entendimento de um técnico responsável pelo Posto de Turismo, o

número real de peregrinos que por este concelho fluem ao longo do ano com destino a Santiago é bem mais significativo do que aquele que os registos indicam pois, na verdade, muitos são os peregrinos que nem sequer passam pelo Posto de Turismo local, pois outras alternativas se lhe oferecem no que toca à carimbagem da designada credencial de peregrino (aquela que atesta a passagem do mesmo por uma localidade), nomeadamente a dos albergues, das igrejas e mesmo de locais de restauração (v.g. Restaurante de Pedra Furada, um dos mais antigos pontos de apoio não-institucional ao peregrino, passe a publicidade). Na verdade a carimbagem da credencial do peregrino (também conhecida por “passaporte do peregrino”) não é um exclusivo do posto de turismo local. No entanto, e atendendo aos números de que há registo efetivo – aqueles recolhidos e fornecidos pelos serviços de Turismo de Barcelos, permitem-nos fazer uma extrapolação não despendendo para o trabalho que aqui desenvolvemos, ou seja, levam-nos à conclusão, aliás corroborada por um dos responsáveis do Turismo com quem falamos, de que muitos daqueles peregrinos que aos serviços de apoio turístico recorrem denotam, a par da vertente de oficialização do carimbo, também vontade em tomar conhecimento e recolher informação sobre os locais de interesse da região.

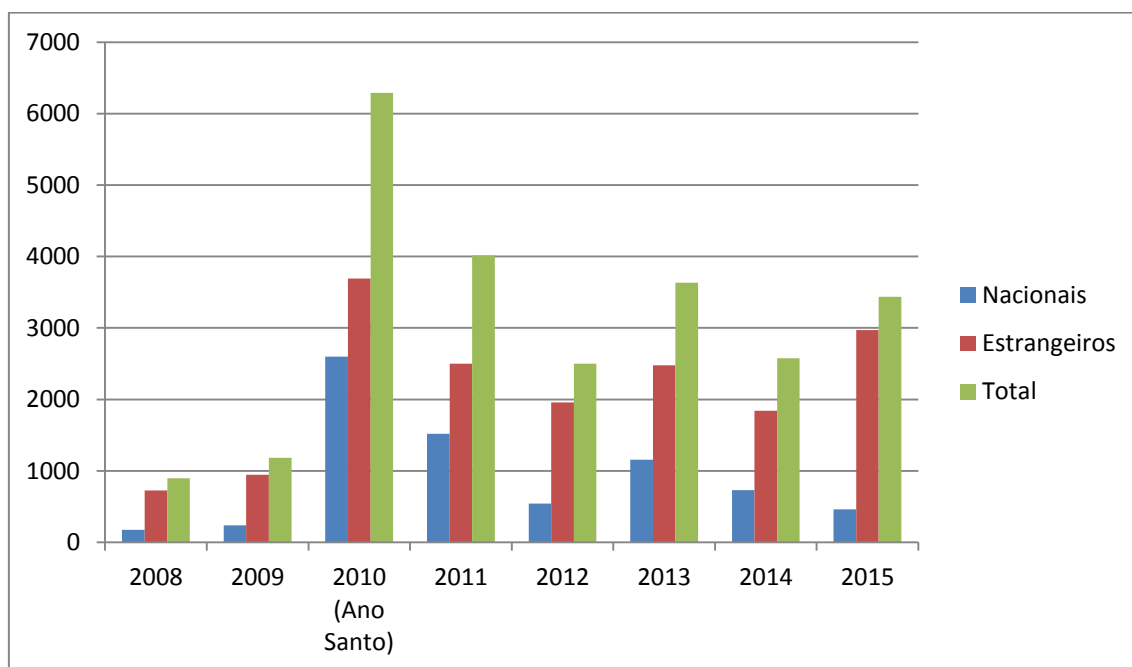


Gráfico 9 – Movimento de peregrinos no Posto de Turismo de Barcelos entre 2008 e 2015 (elaboração própria, com os dados estatísticos do Posto de Turismo)

Feita a ressalva relativamente à representatividade dos números recolhidos e fornecidos pelo Serviço de Turismo, importa agora analisar com mais minúcia os dados e deles retirar uma outra ilação. O mês em que ocorre maior afluência de peregrinos ao Posto de Turismo Municipal é o de junho (cfr. gráfico 10), período em que se recebe, em média, a visita de cerca de 610 peregrinos. Por seu turno e de modo concomitante com as noções de “época alta” e “época baixa”, os meses que registam menor afluência de peregrinos ao posto de turismo são os de janeiro, fevereiro e dezembro.

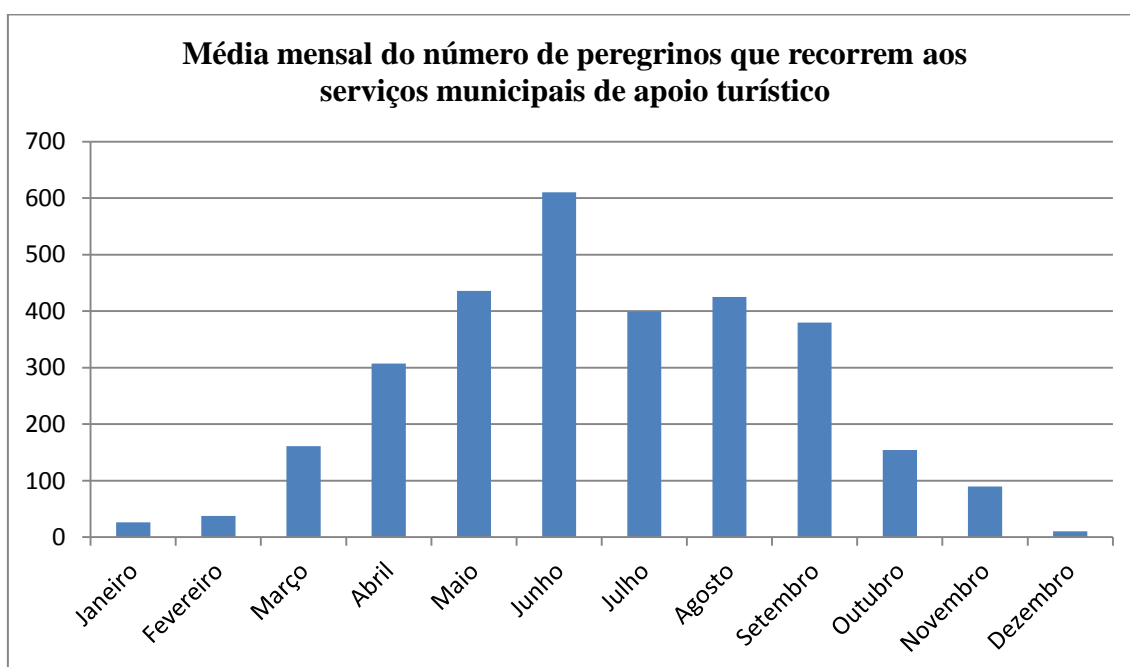


Gráfico 10 – Média mensal do número de peregrinos que recorrem aos serviços municipais de apoio turístico (elaboração própria, com os dados estatísticos do Posto de Turismo de Barcelos)

5.4 Albergues no concelho de Barcelos

Atualmente, o município de Barcelos dispõe de 4 albergues exclusivamente direcionados para a receção e apoio a peregrinos, com um total de 126 camas:

- 1) **Albergue de Peregrinos Casa da Recoleta:** foi inaugurado em 2010 e está situado na freguesia de Tamel S. Pedro Fins. No passado, foi uma Recoleta habitada por eremitas, sendo doada à ordem de S. Francisco em 1737, ao Arcebispo de Braga em 1745 e, mais tarde, vendida a particulares. O edifício foi adquirido em 2007 pela Câmara Municipal de Barcelos, com vista à criação de

um albergue, tendo sido na altura sujeito a obras de intervenção para o fim a que se destinava. Este foi o primeiro albergue, nos tempos que correm, a entrar em funcionamento no concelho de Barcelos. O albergue cobra uma taxa de pernoita única de 5 euros por pessoa; tem uma capacidade de 42 camas e possui cozinha, lavandaria, zona de lazer, sala de estar e uma horta biológica.

- 2) **Albergue da Residência Senhor do Galo Barcelinhos:** abriu portas em 2011 por iniciativa e gestão do Grupo Folclórico de Barcelinhos e localiza-se nessa mesma freguesia. O donativo pedido, mas facultativo, cifra-se nos 5 euros por noite. Esta unidade possui 20 beliches, parque para bicicletas, internet gratuita; também emite credenciais para os peregrinos. Fornece também, pela quantia de 5 euros, serviço de jantar ao peregrino.
- 3) **Albergue de Peregrinos Amigos da Montanha:** também situado na freguesia de Barcelinhos, esta unidade de apoio foi inaugurada em junho de 2014 por iniciativa e gestão da Associação Amigos da Montanha. De entre as suas finalidades destacam-se, naturalmente, os serviços de apoio a peregrinos e a pedestrianistas que percorrem o Caminho de Santiago e o Caminho de Fátima. Está sujeito a tarifa de ocupação; tem uma capacidade de 16 camas e, de entre as suas valências, disponibiliza sala comum, cozinha, balneários e lavandaria.
- 4) **Albergue Cidade de Barcelos:** situado no coração da cidade, foi inaugurado em 2014 e é gerido por uma associação que ostenta o mesmo nome. O acesso ao albergue é proporcionado de forma gratuita, mas não deixa de ser também recomendada a possibilidade de entrega de donativo voluntário por parte do peregrino. Alargou muito recentemente a sua capacidade de 10 para 26 camas. Tem serviço de emissão e carimbagem da credencial. Contíguo a este albergue, encontra-se um estabelecimento de restauração que presta colaboração graciosa aos peregrinos que aportam ao albergue e, nesse enquadramento, proporciona, a preços especiais, o menu do peregrino.

Quanto aos índices de ocupação, no ano de 2015, cerca de 10107 peregrinos pernoveram nos albergues de Barcelos, mais 7719 do que em 2010, ano em que apenas havia um albergue no concelho. Por conseguinte, nestes últimos cinco anos verificou-se uma verdadeira explosão no crescimento de peregrinos que não só passaram por Barcelos como por lá pernoveram (cfr. Tabela 5). O quadro evolutivo relativamente aos últimos 5 anos é deveras considerável e um indicador da dinâmica da passagem de peregrinos por esta região, que cada vez mais se abre a esta realidade e dá mostras de não lhe ficar indiferente.

O albergue que mais peregrinos recebe é o da Casa da Requeta, a unidade mais antiga e também aquela que tem maior capacidade de alojamento.

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Albergue da Requeta (42 camas)	2388	3463	3667	3659	2854	4360
Albergue de Barcelinhos (20 beliches)		1834	1670	1502	1559	1319
Alb. Amigos da Montanha (16 camas)					913	2228
Alb. Cidade de Barcelos (26 camas)					2250	2200
TOTAL PEREGRINOS	2388	5297	5337	5161	7576	10 107

Tabela 5 – Número de peregrinos que pernoveram nos albergues de Barcelos, entre 2010 e 2015 (Fonte: Turismo de Barcelos, com base em dados fornecidos pelos albergues)

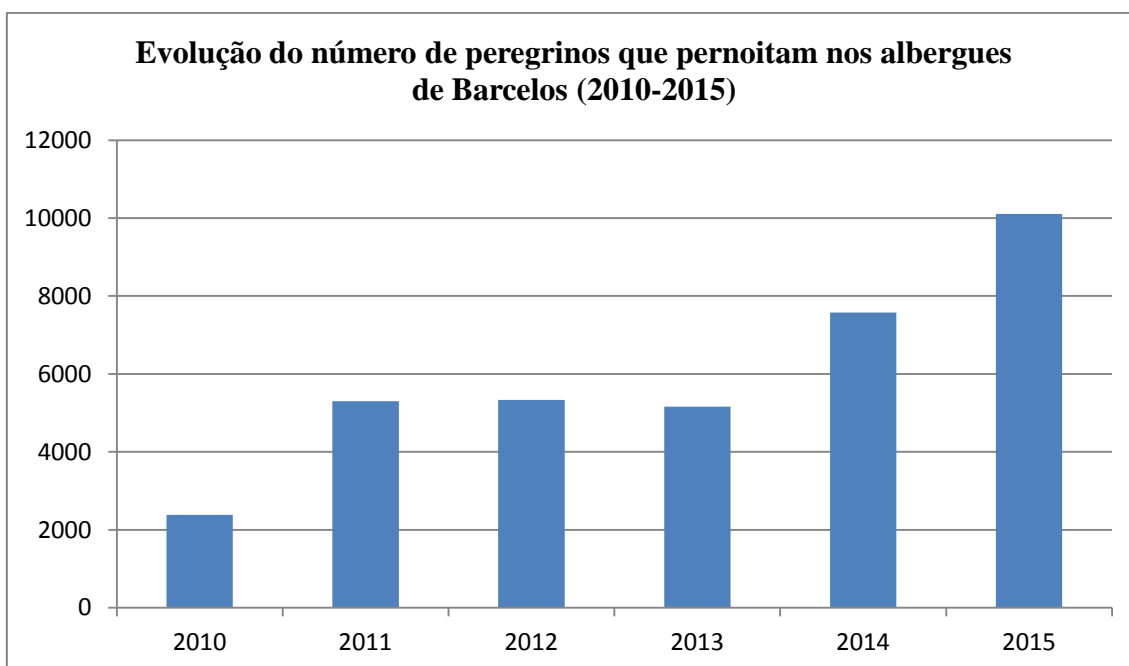


Gráfico 11 – Quadro evolutivo (últimos 5 anos) do número de peregrinos que pernoitam nos albergues de Barcelos. (elaboração própria, com os dados estatísticos do Posto de Turismo de Barcelos)

Capítulo 6 – Caso de estudo: o Caminho de Santiago como fator de desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos

6.1. Apresentação do caso de estudo e metodologia

Na prossecução do nosso trabalho de investigação com vista a sustentar a hipótese/premissa de que a dinâmica do Caminho de Santiago se constitui, incontornavelmente, como oportunidade e fator crítico de desenvolvimento e afirmação do turismo local, ou seja, explicitar em que moldes a peregrinação a Santiago pode contribuir para o turismo da região; consideramos como metodologicamente frutífero, tendo em conta a natureza do questionamento que mobiliza este trabalho, recorrer, na fase empírica de recolha de dados e subsequente processamento, sobretudo às seguintes técnicas de investigação / recolha de dados:

- 1) Inquéritos por questionário;
- 2) Entrevista estruturada.

Não obstante termos também mobilizado a técnica de “análise de conteúdo”, sobretudo ao nível do marco teórico desta dissertação, com vista à obtenção de informação relevante (não apenas na fase de revisão da literatura, mas também aquando da análise de conteúdo de: *i*) peça jornalística do jornal Público, sobre a valorização do Caminho de Santiago; *ii*) palestra do historiador Joel Cleto; *iii*) dados da Oficina do Peregrino; e *iv*) do posto de Turismo de Barcelos)¹⁶; optamos, no âmbito estrito da componente empírica desta investigação, por privilegiar as duas técnicas acima mencionadas e, nesse quadro, procedemos à construção dos respetivos instrumentos de recolha de informação. No que concerne à técnica da entrevista, construímo-la segundo o modelo de entrevista estruturada, assente num conjunto de perguntas orientadas e naturalmente focalizadas na problemática em estudo, que permitiram ao entrevistado explicar, de forma desenvolvida, os seus pontos de vista, e a nós a possibilidade de aceder a informações de grande utilidade para o objetivo que mobiliza este texto.

¹⁶ Cfr. Caps. IV e V

Por seu lado, no que diz respeito aos inquéritos por questionário, elaboramos dois instrumentos: um primeiro, tendo como população alvo os peregrinos; o segundo, dirigido ao setor local da hotelaria / alojamento / restauração e apoio que proporciona oferta de serviços no segmento de turismo religioso-cultural, com primazia para o dos peregrinos do Caminho.

O inquérito por questionário aplicado aos peregrinos (também aquele que foi aplicado em maior escala), foi pensado e construído com a finalidade de não apenas clarificar o perfil do peregrino, mas também recolher informação útil quanto ao modo como este percebe as potencialidades turísticas da região que atravessa. Importa clarificar que na construção deste instrumento de recolha de informação – inquérito por questionário – pretendemos primordialmente traçar e analisar:

- a) o perfil do peregrino;
- b) as motivações do peregrino;
- c) e, partindo das respostas do peregrino, averiguar que impacte poderá ter a rota de peregrinação a Santiago na dinâmica turística de Barcelos.

Este instrumento de recolha de informação foi metodologicamente aplicado: *i*) nos albergues de peregrinos existentes no concelho de Barcelos (contando para tal com a prestimosa colaboração dos responsáveis e voluntários que nesses pontos de apoio laboram); *ii*) em estabelecimentos hoteleiros e *iii*) em locais predefinidos – pontos de passagem de peregrinos, que responderam ao questionário dando conta dos dados e opiniões requeridos. No processo de recolha da informação, entre os meses de junho e julho de 2016, foram distribuídos 200 inquéritos e obtivemos um conjunto de 97 respostas.

O questionário ao peregrino, assim designado em título (conferir anexo nº 2) para além dos intuítos académico-investigativos a que se propõe (em nota de abertura), assenta em dez questões estritamente relacionadas com o caminho e com o conhecimento (ou vontade de conhecer) do peregrino sobre a região que atravessa. Naturalmente, antes das questões propriamente ditas inclui também, o referido questionário, itens de resposta relacionados com o género, a idade, a nacionalidade e o grau de escolaridade dos

inquiridos. Com estes itens pretendemos traçar um perfil básico mas esclarecedor do peregrino. Por seu turno, o núcleo fundamental do questionário focaliza-se na recolha de informação relevante sobre: *i*) se é a primeira vez que faz o Caminho de Santiago; *ii*) como chegou ao conhecimento do Caminho; *iii*) em que moldes está a fazer a caminhada e/ou peregrinação; *iv*) que motivações subjazem à realização do caminho; *v*) se porventura, no decurso da rota, aproveita para visitar/conhecer locais com interesse; *vi*) se já conhecia previamente a região; *vii*) se manifesta intenção em visitar e conhecer a região de Barcelos; *viii*) e, em caso afirmativo, o que mais o manietta – património, cultura local, artesanato, gastronomia, etc.; *ix*) intencionalidade em visitar futuramente a região; e por fim, *x*) a que tipo de serviços já recorreu, no decurso da viagem, na região de Barcelos (albergues, outra modalidade de alojamento, restauração, posto de turismo...).

Por sua vez, o questionário dirigido ao setor da hotelaria /alojamento / restauração / outros serviços (conferir anexo nº 3) assenta num conjunto de cinco questões fechadas e muito direcionadas. Com este instrumento pretendemos: *i*) a identificação do estabelecimento; *ii*) informação sobre se o estabelecimento recebe clientes enquadráveis no perfil de peregrino; *iii*) o número médio anual de clientes no âmbito daquele perfil; *iv*) oferta de condições especiais a este segmento de cliente; e *v*) importância do Caminho de Santiago para a oferta turística e hoteleira local.

Os dados recolhidos, por via dos dois instrumentos aplicados, são de seguida objeto de análise e processamento, como a seguir explicitamos.

6.2. Inquérito por questionário aos peregrinos – explanação de dados

6.2.1. Perfil do peregrino

6.2.1.1. Sexo

A maioria dos inquiridos pertence ao sexo feminino (60,8%). O sexo masculino representa 39,2% da amostra.

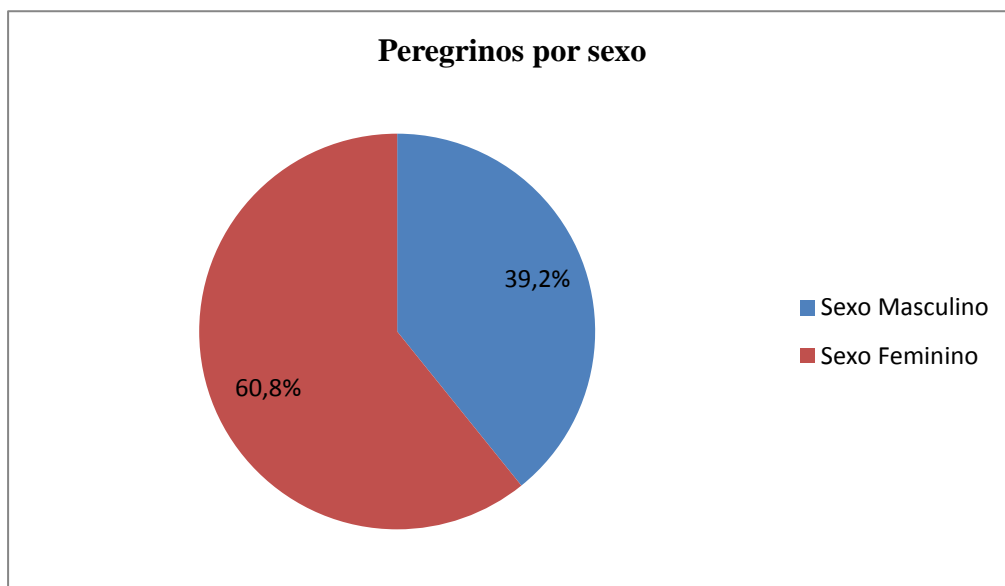


Gráfico 12 – Peregrinos inquiridos por sexo, em percentagem.

6.2.1.2. Idade

A maioria dos peregrinos inquiridos situa-se entre os 19 e os 34 anos de idade (39,2%), seguindo-se a faixa etária dos 45 - 54 anos (21,6%) e a faixa dos 35 - 44 anos (18,6%).

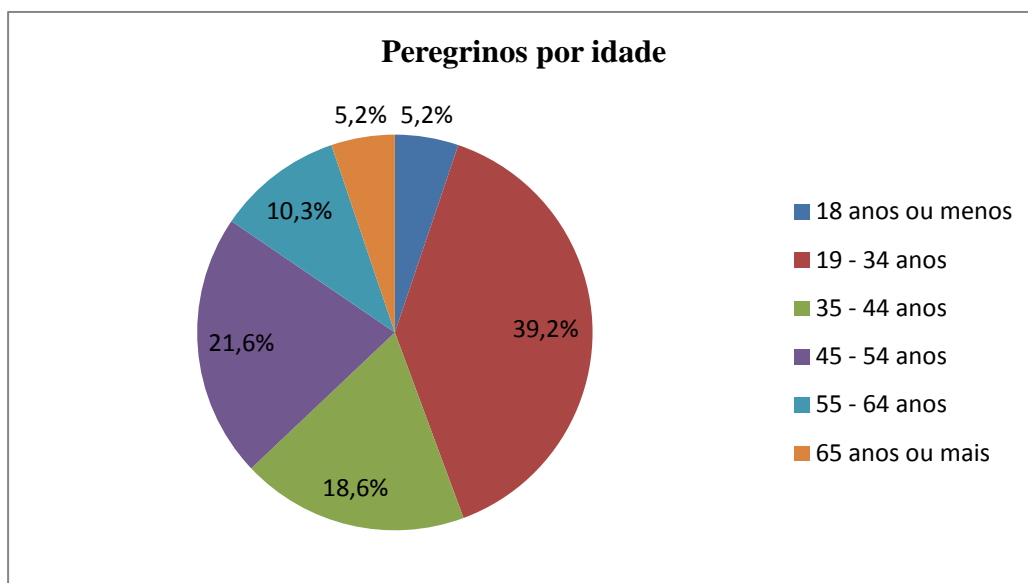


Gráfico 13 – Peregrinos inquiridos por faixa etária, em percentagem.

6.2.1.3 Nacionalidade

87,6% dos inquiridos são estrangeiros e 12,4% são de nacionalidade portuguesa. Na totalidade dos respondentes, onde se contam 23 nacionalidades diferentes, destacam-se os alemães (16,5%), seguidos pelos espanhóis (15,5%), portugueses (12,4%), italianos (11,3%) e norte-americanos (8,2%). Mas o quadro completa-se com peregrinos das mais diversas nacionalidades, provenientes de todos os cantos do mundo, do Reino Unido à Austrália, passando por países como Polónia, Bélgica, Noruega, Holanda, Croácia, Hungria, Dinamarca, Suíça, Áustria, Israel, Canadá, Brasil, Equador, Argentina, África do Sul e Coreia do Sul.

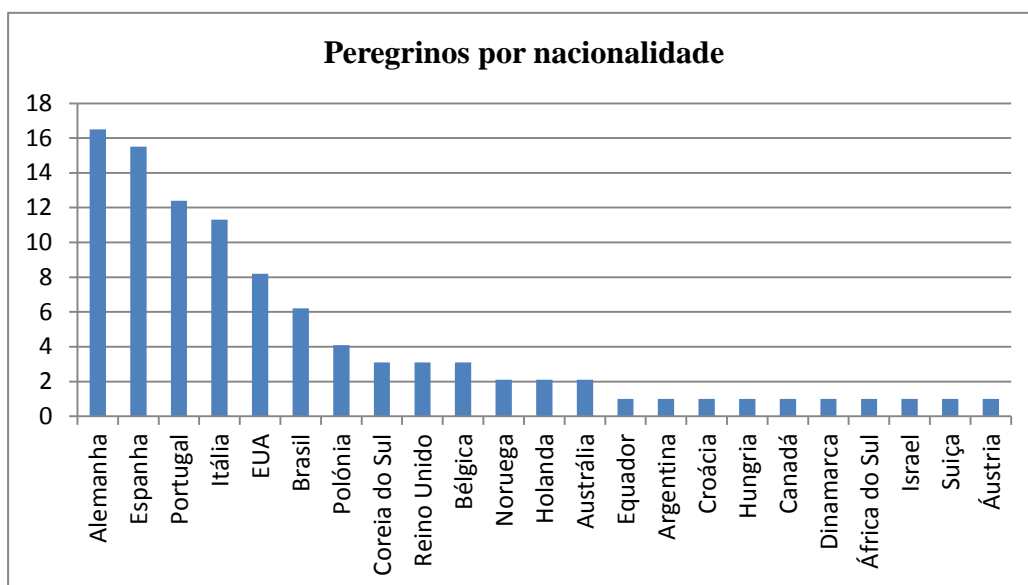


Gráfico 14 – Peregrinos inquiridos por nacionalidade, em percentagem

6.2.1.4. Habilitações académicas

Os peregrinos inquiridos, no que diz respeito às habilitações académicas, possuem maioritariamente formação superior, nomeadamente licenciatura (44,3%) e mestrado ou doutoramento (30,9%).

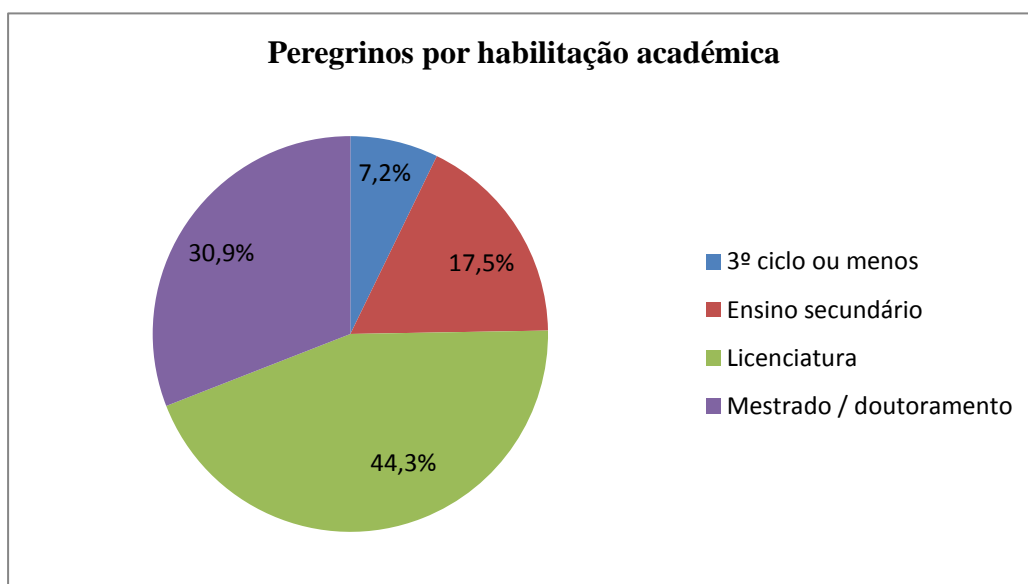


Gráfico 15 – Peregrinos inquiridos por habilitações académicas, em percentagem

6.2.2. Experiência no Caminho de Santiago

Face à questão “É a primeira vez que faz o Caminho de Santiago?” 49,5% dos peregrinos inquiridos afirma que sim. Os restantes peregrinos estão, portanto, a repetir a experiência.

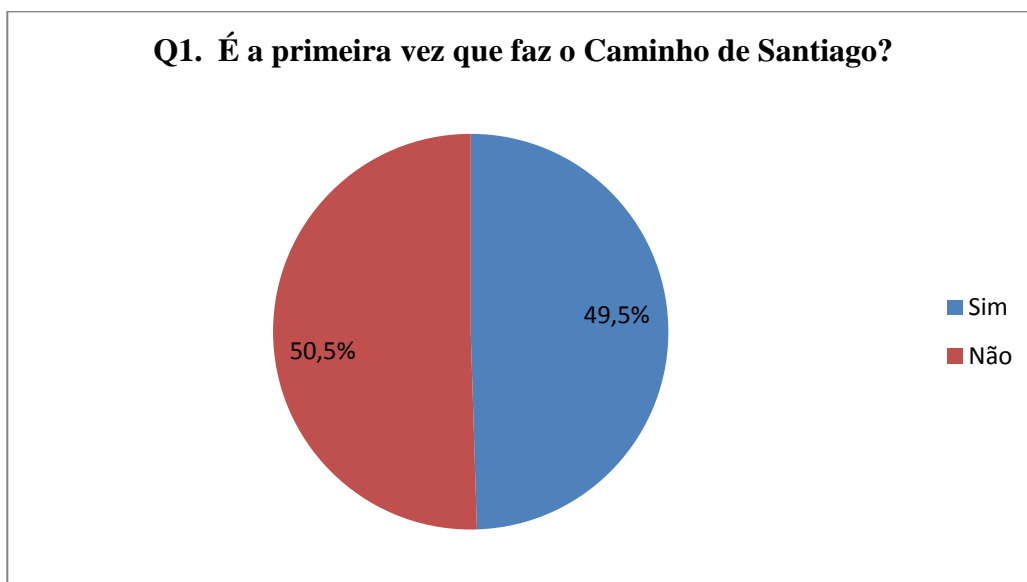


Gráfico 16 – Experiência do Caminho de Santiago

Parte substancial dos inquiridos afirma ter chegado ao conhecimento do Caminho através do passa-a-palavra. Por seu turno, a esmagadora maioria dos respondentes diz estar a fazer o percurso a pé (97,9%), sendo que uma outra parte, menos considerável, respondeu que percorre o caminho em bicicleta.

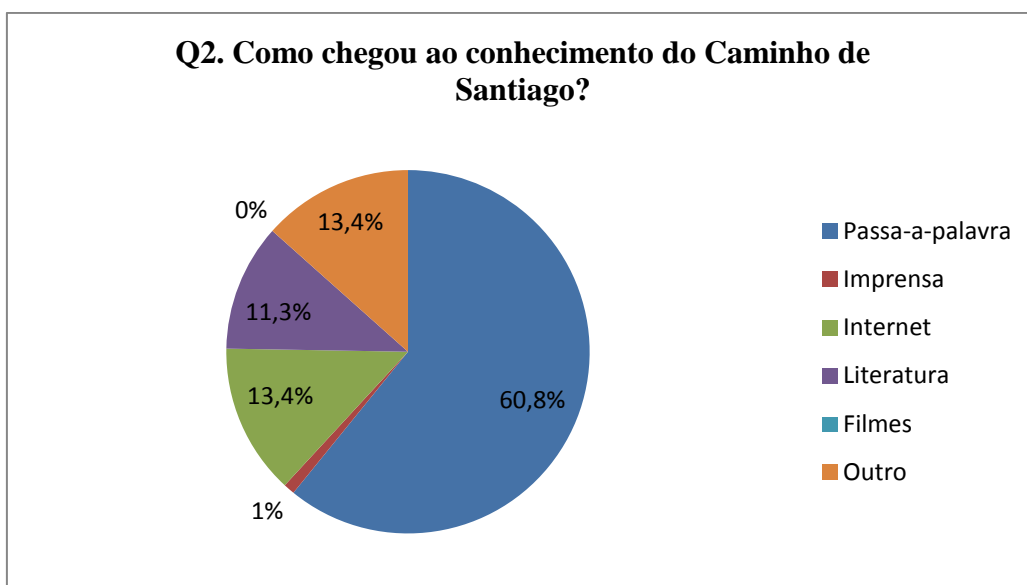


Gráfico 17 – Meios que levaram os inquiridos ao conhecimento do Caminho

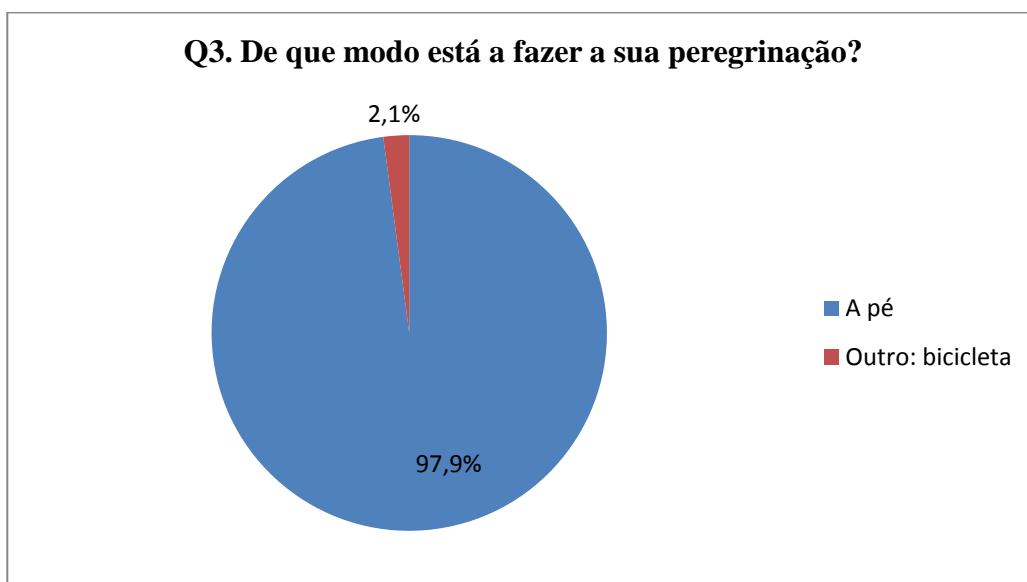


Gráfico 18 – Meios de deslocação dos peregrinos inquiridos

6.2.3 Motivações

No quadro das motivações subjacentes à realização do Caminho, foi pedido aos peregrinos que indicassem os principais motivos que os levaram a concretizá-lo. Os inquiridos podiam selecionar até três itens de resposta, num conjunto de seis alternativas:

- Motivos religiosos
- Motivos culturais: património, monumentos, lugares, arte, etc.;
- Motivos ambientais: contacto com a natureza e desfrute da paisagem;
- Motivos espirituais: autoconhecimento e desenvolvimento pessoal;
- Motivos desportivos: atividade física na natureza;
- Outro.

Da análise das respostas decorre que são os motivos de ordem espiritual os mais recorrentes enquanto justificação para a realização do caminho (60,9%), logo seguidos dos motivos movidos por razões de cariz ambiental e paisagístico (contacto com a natureza) e também de ordem cultural e desportiva (55,7% e 37,1% respetivamente). Excetuando outras motivações (“outros motivos”), a motivação religiosa regista os valores mais baixos (21,6%).

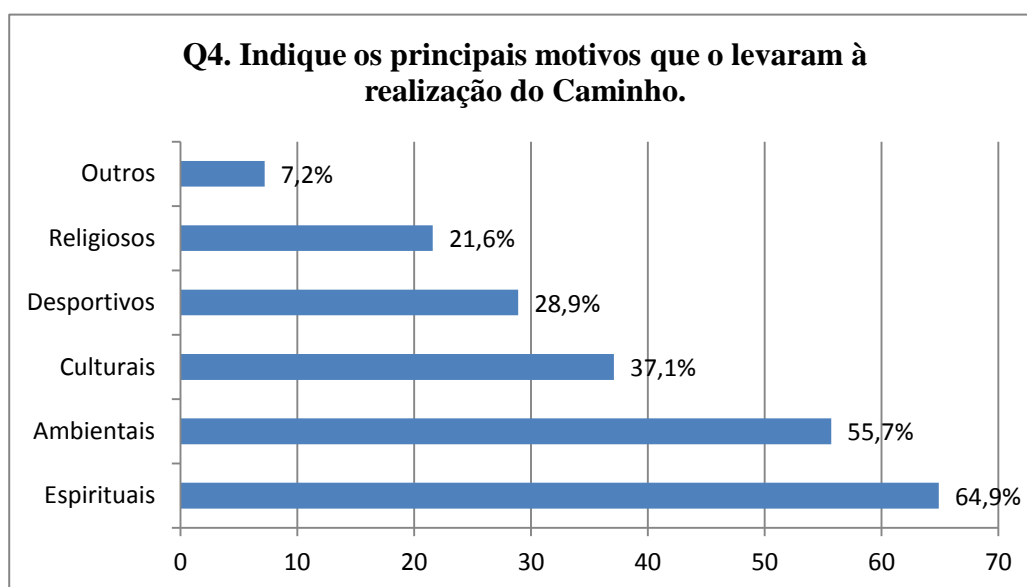


Gráfico 19 – Principais motivações dos peregrinos inquiridos

6.2.4 Interesses de natureza turística

Os últimos seis itens de questões constantes do inquérito em análise (da questão n.º 5 à questão n.º 10), para nós questões nucleares com vista à determinação de fatores críticos

de oportunidade para o turismo local, mostram-nos os seguintes resultados (que aqui expomos questão a questão).

Q5. Na prossecução do Caminho, aproveita para visitar/conhecer locais de interesse?

O objetivo desta questão era averiguar se o peregrino está apenas focalizado em percorrer o Caminho *per se* e chegar ao destino como objetivo, sem distrações, ou se o peregrino tem também em mente complementar a sua caminhada com interesses de cariz turístico (v.g., fazer paragens para visitar e conhecer locais de interesse, outros...). A grande maioria dos inquiridos (84,5%) respondeu afirmativamente à questão; e apenas uma pequena parte (15,5%) excluiu essa possibilidade, mostrando estar exclusivamente focada na principal finalidade – consecução do Caminho.

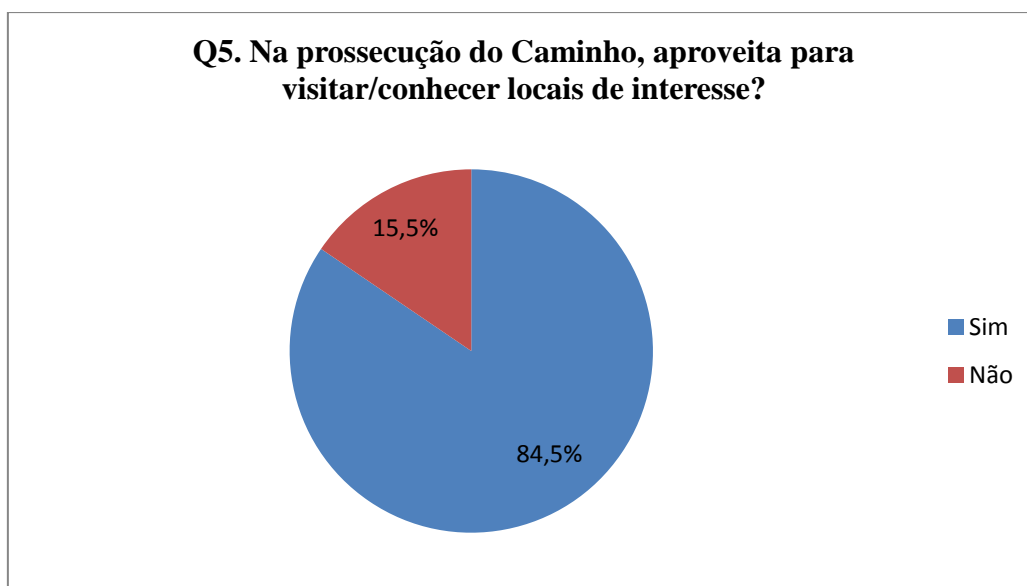


Gráfico 20 – Na prossecução do Caminho, aproveita para visitar/conhecer locais de interesse?

Q6. Já conhecia a região de Barcelos antes de realizar o Caminho?

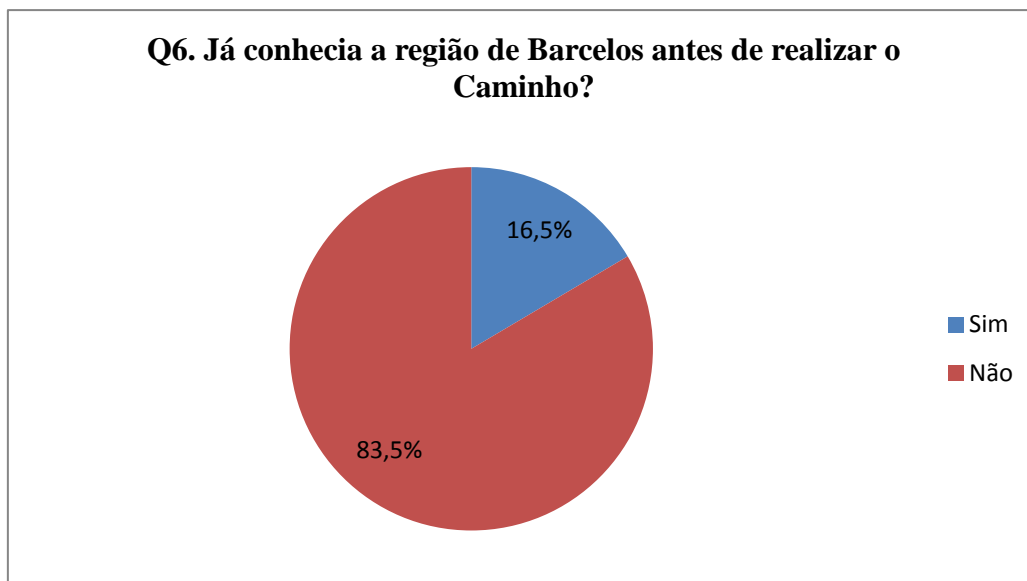


Gráfico 21 – Já conhecia a região de Barcelos antes de realizar o Caminho?

Q7. Pretende visitar (ou já visitou) Barcelos antes de continuar a sua jornada?

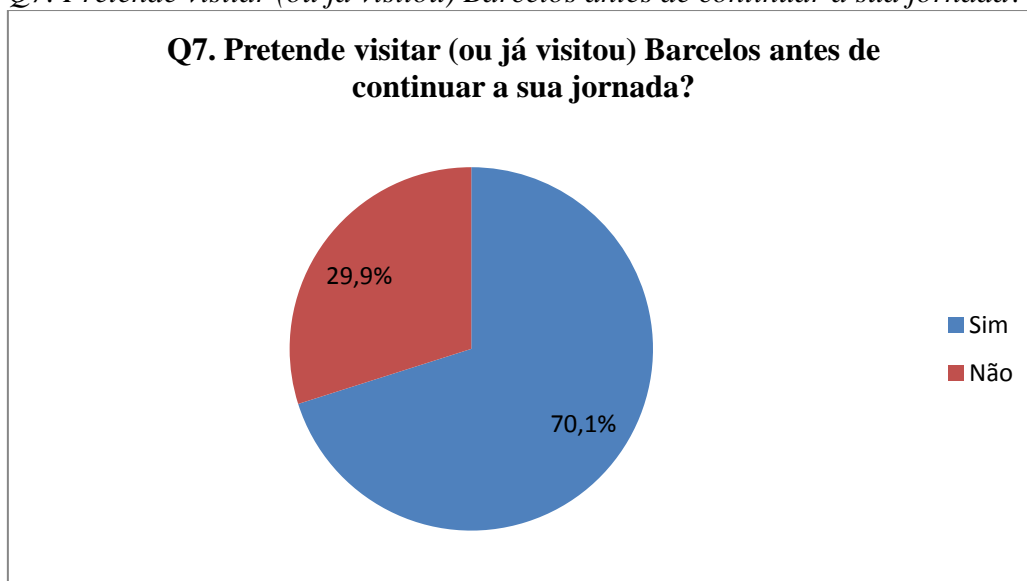


Gráfico 22 – Pretende visitar (ou já visitou) Barcelos antes de continuar a sua jornada?

No que refere à questão n.º 6, parte substancial dos inquiridos responde não conhecer a região; contudo, na questão n.º7, larga maioria (70,1%) dá conta de querer visitar Barcelos antes de prosseguir caminho.

Q8. Se respondeu "sim", o que pretende conhecer (ou já conheceu) em Barcelos?

Quanto à questão n.º 8, que visa perceber o que é que os peregrinos interessados em visitar Barcelos mais querem conhecer, constata-se que uma forte maioria (80%) demonstra interesse em visitar os monumentos da região como também conhecer a cultura local e a gastronomia.

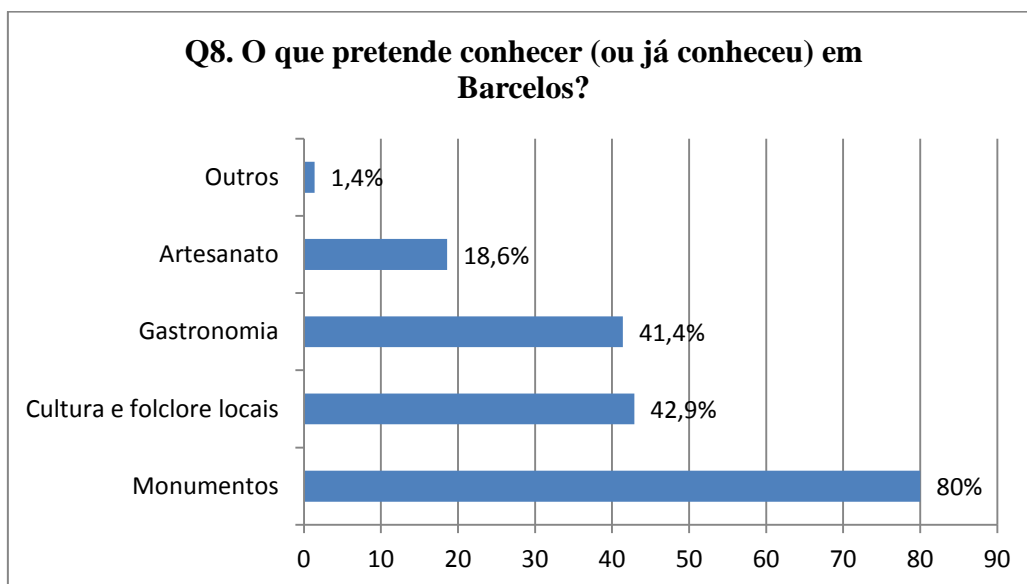


Gráfico 23 – O que pretende conhecer (ou já conheceu) em Barcelos?

Q9. Considera visitar, no futuro, esta região de Barcelos?

Esta questão visa averiguar em que medida o facto da passagem por Barcelos pode despertar no peregrino o interesse em visitar a cidade e sua região novamente. Também aqui a maioria dos inquiridos (53,6%) dá conta da vontade de voltar a esta região.

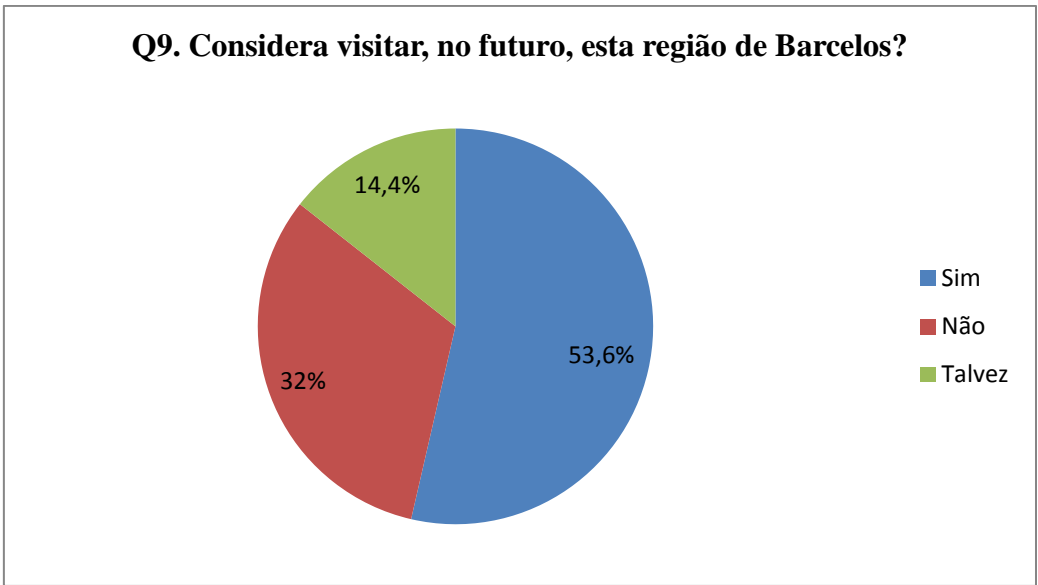


Gráfico 24 – Considera visitar, no futuro, esta região de Barcelos?

Q10. Durante a peregrinação que está a realizar, recorreu, aqui em Barcelos, a serviços de: apoio ao peregrino, restauração, albergues, hotéis, posto de turismo.

Constata-se na resposta a esta questão que uma parte dos inquiridos não se ficou, na sua passagem, pelo recurso exclusivo a albergues, mas também recorreu a hotel, serviço de restauração, outros.

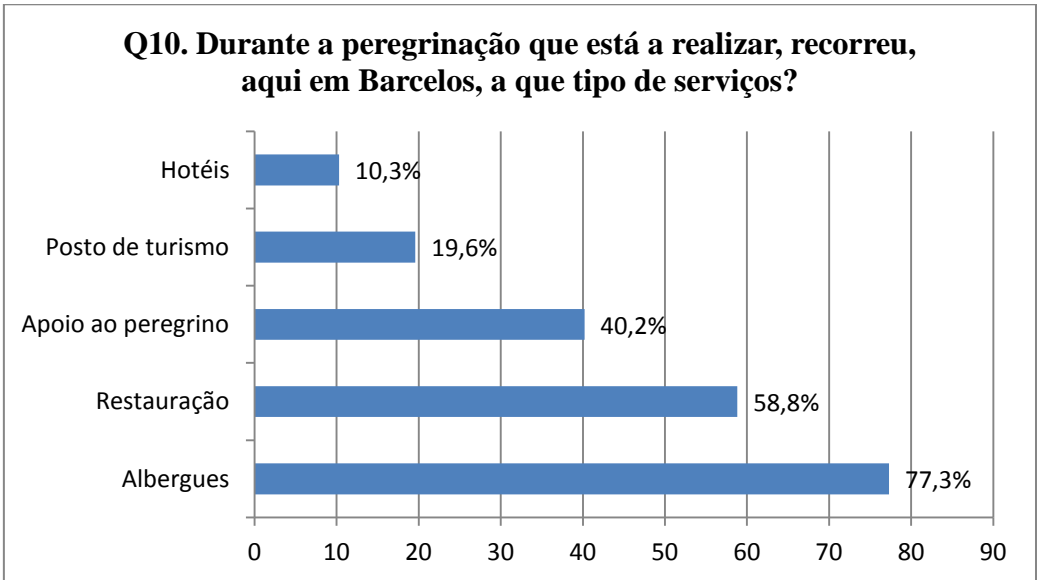


Gráfico 25 – Durante a peregrinação que está a realizar, recorreu, aqui em Barcelos, a que tipo de serviços?

6.3 Análise de resultados

A análise e processamento dos dados recolhidos, via inquérito aos peregrinos, permite-nos retirar um conjunto de ilações que tendem a corroborar empiricamente a hipótese de partida, ou seja, a de que a passagem da rota portuguesa do Caminho de Santiago se constitui efetivamente como real oportunidade para o turismo da região.

Na verdade os Caminhos de Santiago mobilizam um tipo de peregrino cujo perfil se compagina com o de indivíduos de diferentes faixas etárias, desde os jovens adultos aos adultos de meia-idade. O peregrino é claramente um indivíduo que possui formação académica superior. O perfil do peregrino, que decorre da nossa recolha e análise de dados, compagina-se com aquele que é traçado na vária bibliografia e literatura consultada e explicitada no marco teórico desta dissertação. Configura um tipo de indivíduo de classe média, com formação superior, revelando interesses outros que não apenas aqueles que tradicionalmente estão muito ligados ao turismo de massas (v.g., destinos de sol e praia). O peregrino é pois perfeitamente enquadrável nos segmentos do turismo cultural, de natureza e religioso-espiritual. Os resultados do inquérito aplicado confirmam, no que toca ao perfil do peregrino, as características avançadas pela literatura sobre a matéria, analisada na primeira parte da dissertação.

No que refere aos aspetos motivacionais que subjazem à realização do Caminho constatamos que não são apenas os aspetos estritamente religiosos aqueles que espoletam a consecução da viagem, mas também e com manifesta presença motivações de outro nível. Aliás, não parece ser em exclusivo a fé cristã o fator mobilizador das peregrinações atuais, fator esse que, isso sim, dá mesmo nota de estar a perder relevância face à espiritualidade – viagem de autoconhecimento, desejo de superação de objetivos e também crescimento e desenvolvimento pessoal. De resto, o inquérito aplicado aponta para esta conclusão, pois 65% dos inquiridos referiu razões espirituais, face aos 22% que mencionam a religião como um dos principais motivos. Sobrepondo-se ainda a motivos de ordem religiosa sobressaem também as motivações ligadas ao contacto e fruição da natureza e da paisagem (turismo de natureza), as motivações que se prendem com o conhecimento do património, arte e monumentos ao longo do

Caminho (turismo cultural) e ainda as motivações que se prendem com o desporto (turismo ativo).

Por conseguinte, as peregrinações a Santiago incluem, segundo o nosso estudo e em consonância com a literatura sobre a matéria, diferentes tipificações de turismo que não apenas o turismo religioso. Não queremos dizer que o turismo religioso não seja importante, antes fazer notar que a par deste coexistem outras motivações que mobilizam o fluxo da peregrinação a Santiago. Esta constatação multimotivacional adstrita à realização do Caminho concorre, na nossa ótica, para um abrir de possibilidades outras e com elas um maior leque de oportunidades para a dinâmica turística das regiões atravessadas pelas rotas, como é o caso em estudo – Barcelos.

Uma constatação não despicienda, que decorre do inquérito aplicado, é de que uma forte maioria dos inquiridos da nossa amostra (84,5%) visita e procura conhecer locais de interesse ao longo do Caminho, o que concorre para a ilação de que o peregrino não fica indiferente aos pontos de interesse que pontuam a sua rota. A par da finalidade que o move na consecução da viagem, o peregrino denota assim disposição e vontade para tirar partido e desfrute daquilo que, no percurso, se lhe oferece à passagem – a paisagem, o património histórico e cultural, etc.

Da informação recolhida, a maioria dos peregrinos (84%) não conhecia a cidade e concelho de Barcelos antes de realizar o Caminho, contudo, não esconde, conforme as respostas dadas (70%), o interesse em visitar a cidade antes de continuar a sua jornada. Esta demonstração de interesse permite que o concelho seja mais conhecido por parte daqueles que o atravessam. A existência do Caminho e o facto de parte do seu traçado passar pela região, também permite um maior conhecimento da mesma. A nosso ver isto é importante e mostra como o Caminho permite que o concelho de Barcelos seja conhecido por mais pessoas, principalmente cidadãos estrangeiros. Note-se que mesmo de entre os 30% dos que responderam que não pretendiam visitar Barcelos antes de continuar jornada (presume-se, por constrangimentos de tempo e outras intencionalidades mais prioritárias), uma parte destes (41%) respondeu, porém, de forma afirmativa à questão “*Considera visitar, no futuro, esta região de Barcelos*”. Apesar de não poderem visitar a cidade no contexto da viagem em curso, contudo

referem a possibilidade de futura visita a Barcelos. Sabemos que há turistas em visita à cidade e região depois de, aquando de uma peregrinação realizada anos antes, terem tomado conhecimento dela. Em conversa informal com um turista italiano, no Museu de Olaria da cidade de Barcelos, o mesmo deu conta de que se encontrava naquele momento em visita turística à região depois de anos antes, em peregrinação, ter tomado conhecimento da cidade e seus locais, precisamente pelo interesse que a região lhe havia suscitado.

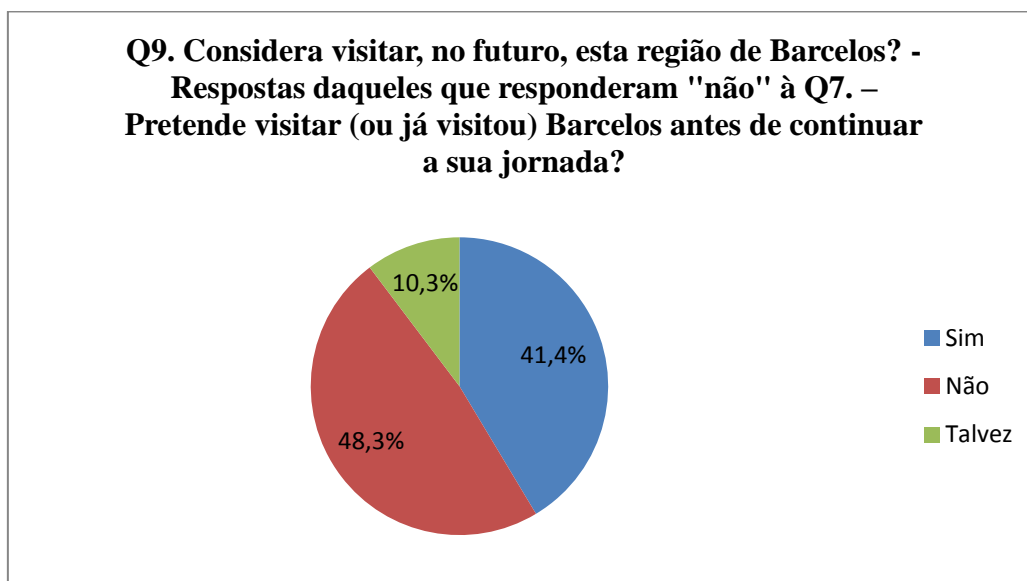


Gráfico 26 – Percentagem de intencionalidade quanto a visita futura.

No que concerne à intencionalidade de visita futura à cidade e região, tendo em conta o cômputo total dos peregrinos inquiridos, verificou-se que a maioria (54%) pretende visitar Barcelos no futuro. Este indicador corrobora o nosso ponto de vista, já mencionado antes, de que o facto da rota do Caminho de Santiago atravessar Barcelos é também, *per se*, vetor de oportunidade para o turismo regional.

O património monumental (80%), o património imaterial – cultura e folclore (43%), a gastronomia (41%), o artesanato (19%), entre outros, são considerados componentes importantes na base do interesse demonstrado pelos peregrinos em conhecer Barcelos.

Relativamente aos serviços a que recorreram os peregrinos na passagem pela região de Barcelos, 77% dos inquiridos responderam ter recorrido aos albergues, ao passo que

10% optaram por estabelecimentos hoteleiros. Por seu turno, 59% da amostra refere ter recorrido aos serviços de restauração. Estes dados são forte indicador de que o Caminho se constitui como um contributo incontornável para a dinâmica turística e económica local.

Da nossa recolha de dados salientamos que 60% dos inquiridos recorre ao serviço institucional de apoio ao peregrino, serviço este disponibilizado pela Câmara Municipal de Barcelos e localizado na chamada Casa da Azenha (Help Point), logo às portas da cidade (quem vem e atravessa a ponte sobre o Cávado); assim como ao Posto de Turismo, localizado no centro da cidade. Nestes dois pontos, os peregrinos obtêm informação e apoio quer relativamente à estadia (albergues, hotéis, restaurantes, etc.), quer a indicações mais precisas sobre locais a visitar.

Em suma, dos dados recolhidos por via do inquérito por questionário aplicado aos peregrinos, permitem-nos elencar as seguintes conclusões globais:

- Os peregrinos/turistas do Caminho de Santiago pertencem a um segmento mais qualificado academicamente, que praticam e procuram vários tipos de turismo: turismo religioso, turismo de natureza, turismo cultural, turismo ativo...;
- Que o Caminho de Santiago é um forte vetor de conhecimento da região de Barcelos a indivíduos que a desconheciam e que, na sua maioria, demonstram interesse em visitar;
- Que o Caminho de Santiago abre uma porta para que as pessoas regressem a Barcelos no futuro;
- Que o Caminho se configura como incontornável oportunidade para o desenvolvimento da dinâmica turística da região de Barcelos.

6.4 Inquérito por questionário ao setor de hotelaria / restauração / outros serviços

Na prossecução da nossa investigação importava também, para além da inquirição feita junto dos peregrinos (potenciais clientes), saber do recurso por parte destes à oferta turística local disponível. Nesse pressuposto, inquirimos, junto de entidades ligadas ao mercado turístico local, sobre a importância dos peregrinos como clientela e, no mesmo

passo, qual as respostas em termos de oferta dos agentes turísticos face aos desejos e necessidades deste segmento de mercado.

Pelo inquérito dirigido aos principais agentes localizados na rota e imediações – hotel, hostel, casa de turismo rural, restaurante, centro de fitness –, obtivemos a reação de seis estabelecimentos, dando todos conta de que recebem clientes cujo perfil se enquadra no de peregrino a Santiago de Compostela. De igual modo, todos responderam que disponibilizam condições e serviços especialmente dirigidos a este segmento de mercado. Também foi unânime a opinião, da parte dos agentes inquiridos, de que o Caminho de Santiago se constitui como uma variável importante a ter em conta na apresentação de ofertas turísticas dirigidas a este segmento de mercado.

Casa dos Assentos
On the Way to Santiago...
Relax & Recharge
Comfortable rooms
and a delicious home made dinner

Special prices for Pilgrims
(+351) 919 640 742

B'PEREGRINO B'PILGRIM
Piscina/Jacuzzi/Sauna/banho turco
(Swimming pool, hot tub, steam room, turkish bath)
Pressoterapia (Pressotherapy)
Massagem relaxante (Relaxing massage)
Cinesioterapia para alongamento (Therapeutic exercise for stretching)
Crioterapia membros inferiores (Cryotherapy for lower limbs)
* Serviço de Spa pedicure, mediante marcação prévia
* Spa pedicure service provided by a previous appointment

VIVA MAIS, VIVA MELHOR
LIVE MORE, LIVE BETTER

B'LIFE
wellness center & spa
Rua Frei Pedro Paiores - Edifício Fersid II - Barcelos
info: 00351 935 127 270
tel: 00351 253 816 022
geral@bllife.com
GPS: 41.532559 | 8.622845

Imagem 9 – Ilustração de serviços especiais disponibilizados aos peregrinos

Estabelecimento	Tipo de estabelecimento	Nº anual de peregrinos	Condições e serviços especiais disponibilizados aos peregrinos
<i>Hotel Bagoeira</i> (Barcelos, centro da cidade)	Hotel	> 250	Descontos especiais em determinadas épocas do ano.
<i>Bway Guest House</i> (Freguesia de Barcelinhos)	Hostel	> 250	Cozinha partilhada, possibilidade de desfrutarem do pequeno-almoço mais cedo, possibilidade de guardar bicicletas em segurança, <i>staff</i> especializado para ajudar o peregrino em qualquer assunto.
<i>Casa dos Assentos</i> (Freguesia de Quintiães)	Turismo Rural	51 – 100	Alojamento a preço especial, serviço de jantar e lavagem gratuita de alguma roupa.
<i>Casas da Quinta da Cancela</i> (Freguesia de Balugães)	Turismo Rural	> 250	Alojamento a preço especial.
<i>Restaurante Pedra Furada</i> (Freguesia de Pedra Furada)	Restaurante	> 250	Menu do peregrino.
<i>B'LIFE Wellness Center & Spa</i> (Barcelos)	Centro de <i>fitness</i>	1 – 50	Massagem, pressoterapia, piscina, sauna, banho turco e <i>jacuzzi</i> .

Tabela 6 – Quadro síntese de utilização e de serviços disponibilizados (pelos atores turísticos locais) aos peregrinos

6.5 Entrevista ao coordenador dos Serviços do Turismo de Barcelos

Para além dos dados recolhidos por via da metodologia de inquérito, até agora explanados e objeto de análise, recorreremos também, como enunciamos na apresentação da metodologia de trabalho, à realização e aplicação de entrevista (cfr. Anexo nº 4). Revelou-se para nós imprescindível a recolha de informação fundada na experiência e ação de quem coordena os serviços do turismo local. Na verdade, a abordagem da questão do impacto do Caminho no turismo da região impunha ouvirmos o responsável municipal pelos Serviços de Turismo de Barcelos, sobre as potencialidades do Caminho para o turismo local, sobre o que tem sido feito em prol do apoio ao peregrino e da promoção / sensibilização para as virtualidades turísticas regionais, sobre a afirmação do turismo local no contexto da peregrinação, sobre o que estrategicamente está a ser pensado no que toca a medidas futuras. Com base neste desiderato elaboramos e levamos a cabo uma entrevista ao coordenador dos Serviços Técnicos do Turismo de Barcelos – Dr. Nuno Rodrigues. Da entrevista tida resultou informação muito relevante para o propósito que mobiliza esta investigação, de que a seguir se dá conta.

Na perspetiva do entrevistado, tendo em conta os seus conhecimentos, competências e experiência ligados à realidade turística de Barcelos, o fluxo de peregrinos que ao longo do ano atravessa a região rumo a Santiago de Compostela tem, sem qualquer dúvida, potencial turístico para o concelho, até porque uma parte destes peregrinos, segundo as suas palavras, opta por pernoitar em empreendimentos turísticos (que se diferenciam bastante do conceito dos albergues, pois estes funcionam, na generalidade, com base em donativos).

Segundo o entrevistado os peregrinos também contribuem para o dinamismo de vários estabelecimentos do pequeno comércio, principalmente na área da restauração; além disso, muitos retornam mais tarde trazendo familiares e amigos, o que é naturalmente relevante em termos de dinâmica turística. Nas palavras de Nuno Rodrigues:

“ (...) Existe um segmento de 25% dos [peregrinos] que passam por Barcelos que pernoitam em Empreendimentos Turísticos. Por outro lado, [os peregrinos] são agentes de dinamização do pequeno comércio, restauração e afins. Em sede de Mundo Rural, nomeadamente na Orla do Caminho, têm sido dinamizadores de cafés, mercearias,

pequenos mercados, etc.; naturalmente que nesta dimensão têm um interesse turístico importante. Esta situação ganha mais matéria de facto quando regressam dois a três anos mais tarde a rememorar a visita a familiares e amigos. Esta dimensão é estratégica pelo que a qualidade da experiência em peregrinação no nosso território tem de ser de qualidade para cada vez mais promover este regresso como Turista ao território.”

É um facto que, um pouco por toda a cidade/concelho, existem cafés, restaurantes, lojas do pequeno comércio, que estão atentas e disponibilizam serviços e produtos tendo em conta os peregrinos que se dirigem a Santiago. Por exemplo, há cafés e restaurantes que disponibilizam, a preços competitivos, o menu de peregrino. Também já são vários as unidades hoteleiras, desde *hostels* a estabelecimentos TER, que disponibilizam preços especiais para este segmento. Mesmo um dos maiores centros de fitness da cidade de Barcelos, disponibiliza e promove serviços de spa, piscina e massagem, especialmente dirigidos aos peregrinos.

Da parte dos Serviços de Turismo local, segundo este responsável, no que toca a estratégias de promoção e de marketing, Barcelos e a sua identidade jacobea têm sido promovidos em feiras de turismo quer nacionais, quer internacionais. São também, com frequência, levadas a cabo atividades ligadas ao Caminho, mais precisamente, no âmbito do programa da Festa das Cruzes (a principal festa do concelho, que decorre todos os anos nos princípios de maio), como é o caso da iniciativa “*Barcelos nos Caminhos de Santiago*”, que já vai na 5ª edição. Esta atividade, que requer inscrição gratuita prévia, assenta em visitas guiadas ao centro histórico da cidade e é complementada com uma cerimónia de Bênção de Peregrinos, realizada no templo do Bom Jesus da Cruz. Com intuitos similares, também na Feira Medieval de Barcelos, iniciativa que se realiza anualmente em junho, são levadas a cabo várias iniciativas ligadas ao Caminho.

Novamente, segundo palavras do Coordenador dos serviços de Turismo:

“Os Serviços de Turismo [de Barcelos] têm um serviço de apoio permanente aos peregrinos e faz parte de uma rede que informalmente monitoriza os peregrinos e as suas dificuldades em caminho. Mas para além desta vertente de apoio também prestada

no território pelos Albergues e o Help Point da Azenha, o Turismo desenvolve ações de promoção da sua identidade jacobea em feiras de turismo nacional e internacional (BTL¹⁷, FITUR¹⁸, INTUR¹⁹, ANTUÉRPIA, etc.) ”

No que concerne à existência de uma correlação direta entre ao facto de Barcelos ser atravessado pela rota do Caminho de Santiago e uma maior afirmação do turismo local nas suas múltiplas vertentes (cultural, religioso, turismo de natureza), o entrevistado confirmou essa correlação, mas também não deixou de afirmar a existência de outros fatores de atratividade da região de Barcelos que contribuem, de igual modo, para a afirmação deste concelho no patamar turístico:

“ (...) A afirmação de Barcelos no patamar turístico (apesar da importância do caminho) tem outras âncoras de atratividade que têm um papel importante no quadro turístico atual. Mas o Caminho de Santiago e a forte identidade jacobea do território contribuem também para este quadro; no entanto existem outros argumentos como o Centro Histórico, a Feira, o Galo, o artesanato, a gastronomia e vinhos e os eventos que têm sido alavanca deste crescimento.”

No que refere ao âmbito da intervenção estratégica, no quadro do desenvolvimento de um turismo sustentável, também já abordado por nós no presente trabalho, parece haver ainda um longo caminho a percorrer. A posição de partida do entrevistado confirma ser fundamental e de elementar compreensão a existência de estratégias articuladas mesmo que sob supervisão de uma entidade ou estrutura supramunicipal, de modo a clarificar-se as virtualidades e potencialidades idiossincráticas de cada um dos concelhos atravessado pela rota portuguesa dos Caminhos de Santiago. Contudo, neste contexto, o entrevistado não esconde desencanto e desagrado face àquilo a que chama “corrida política pelo caminho”, sendo muito crítico face a estratégias políticas emergentes de alguns municípios em querer chamar também ao seu território os pergaminhos do Caminho (“*ora inventando itinerários, ora criando factos históricos mais ou menos ligados a Santiago, ora criando passadiços nas areias*”). A sua crítica, na nossa interpretação, estende-se àquilo que designa por falta de “*estratégia comum*”, falta essa

¹⁷ Bolsa de Turismo de Lisboa.

¹⁸ Feria Internacional de Turismo (Madrid).

¹⁹ Feria Internacional del Turismo de Interior.

devido a interesses de ordem política que não os de uma política articulada de turismo intermunicipal, como deveria ser. Retiramos das suas palavras a ideia de que importa firmar a cultura do Caminho e tradição jacobea onde real e historicamente ela existe, em vez de se gizarem alternativas pouco fundadas, como parece estar a ocorrer em outros concelhos. Nuno Rodrigues, não descarta porém que numa estratégia comum e respeitadora da tradição jacobea se possa, contudo, aceitar a propositura de outras “variantes e caminhos”. A este propósito transcrevemos as suas palavras sobre o assunto:

“É elementar que exista uma estrutura supramunicipal que superintenda o caminho (...), só desta forma se pode reduzir esta corrida política pelo caminho, ora inventando itinerários, ora criando factos históricos mais ou menos ligados a Santiago, ora criando passadiços na areias; em todos eles a falta de respeito pelo peregrino é o dominador comum, não pode o caminho ser artefacto de cariz político como temos assistido nos últimos 5 anos. Existem entidades com candidaturas várias para classificar o caminho como património mundial (embora ninguém se entenda por causa da política e afins), candidaturas de Interreg (com município galegos), contudo a falta de estratégia comum, o não entendimento do que é o caminho, o desconhecimento efetivo das motivações do peregrinos e a mediatização de pequenas ações á procura não se sabe bem de quê não tem facilitado o entendimento. Estes factos em nada favorecem o caminho e os peregrinos. Era importante perceber onde existe cultura de caminho e tradição jacobea e estruturar o caminho com base nesta realidade, isto sem prejuízo de existirem variantes e outros caminhos, mas o entendimento que se apraz a este nível não tem sido alcançado e não se esperam grandes avanços neste domínio.”

Como demos conta na primeira parte desta dissertação, no âmbito do enquadramento teórico, e na linha dos autores consultados e referenciados, a questão do estabelecimento de parcerias estratégicas intermunicipais entre os concelhos atravessados pela rota portuguesa dos Caminhos de Santiago, é de suprema importância, se se quer afirmar o Caminho Português de Santiago, tanto mais que já se fala na candidatura deste mesmo caminho a património mundial. Parece ser unânime a opinião de que se devem estabelecer parcerias estratégicas no que toca à afirmação do Caminho, o mesmo já não

acontece, por motivos de política vária (que não estritamente turística), no que respeita aos moldes em que essas parcerias se devem estabelecer.

No nosso entender a entrevista aplicada neste estudo de caso, como já deixamos entrever, revelou-se muito profícua, não apenas pelas ideias avançadas pelo entrevistado, mas porque dela também retiramos a confirmação de muitas das ilações a que chegamos quer na aplicação do inquérito por questionário aos peregrinos, quer na auscultação de alguns dos estabelecimentos, quer ainda nas ideias por nós avançadas ao longo deste trabalho.

Conclusão

Com base na pesquisa, recolha, leitura analítica e interpretação dos dados obtidos, quer no marco teórico, quer na componente empírica do estudo de caso levado a cabo na segunda parte desta dissertação, fica-nos a convicção sustentada de que se pode concluir assertivamente por uma resposta positiva à questão de partida que mobilizou o presente trabalho. O caminho percorrido ao longo das páginas desta dissertação permite-nos, nesta parte final, dar conta de um conjunto de conclusões incontornáveis e, portanto, dignas de nota.

Decorrente da investigação e trabalho aqui desenvolvido e fundamentados nas leituras e análises levadas a cabo, impõe-se como uma conclusão inequívoca a assunção de que o Caminho de Santiago (e as experiências de vária ordem a ele associadas) se configura hoje como um autêntico produto turístico na Europa e no Mundo. É indesmentível que os visitantes, turistas e peregrinos, também procuram e fazem este itinerário por diversas razões que não apenas as religiosas, mas também as de ordem espiritual, cultural, patrimonial, paisagístico-ambiental e mesmo desportivas.

A literatura sobre o assunto, mas também os resultados a que chegamos, converge na assunção clara de que os peregrinos, pela sua ação e interação com o meio envolvente, nas mais diversas facetas do Caminho, se enquadram em pleno no universo da atividade turística.

O Caminho de Santiago é hoje um produto turístico consolidado; que ganha cada vez mais notoriedade e popularidade em segmentos da sociedade que visam cada vez mais vivências culturais e experiências no âmbito da atividade física em meio natural. O Caminho é um itinerário múltiplo que atrai diferentes pessoas movidas, também elas, por múltiplas motivações. Nele se conjugam e afirmam diversos tipos de turismo, seja o turismo religioso (que será sempre importante no contexto das motivações jacobeanas mas que, no entanto, está longe de ser o único factor mobilizador desta peregrinação), seja o turismo cultural, o turismo de natureza e o turismo ativo ou desportivo, modalidades cada vez mais em voga.

No caso em estudo, demos conta de que o Caminho Português vem adquirindo cada vez mais importância graças ao trabalho desenvolvido localmente por várias entidades (Associação dos Amigos da Montanha e organismos municipais), mas também graças à afirmação de novas tendências de procura por alternativas enriquecedoras, que configuram outras dinâmicas no panorama turístico contemporâneo. A conjugação destes fatores: as dinâmicas locais - que aproveitam as oportunidades turísticas que os itinerários de peregrinação despoletam; e as novas tendências de procura que se afirmam cada vez mais no panorama turístico global, contribuem notoriamente para a dinamização turística das regiões que o Caminho atravessa; como tivemos a oportunidade de constatar no nosso caso de estudo - Barcelos.

Apresentadas as premissas e desenvolvidas as consequências, que enformaram o trajeto desta investigação e estudo de caso, estamos em condições de afirmar com substancial segurança que é incontornável que a passagem da rota do Caminho Português pelo concelho de Barcelos é fator crítico de dinamização e vetor de oportunidades turísticas para a região.

Barcelos e o seu concelho é muito mais do que apenas um itinerário ou um local de passagem dos peregrinos rumo a Santiago; é um espaço que não escapa à atenção do peregrino visitante que o atravessa como, de igual modo, o Caminho é também ele foco da atenção dos agentes locais, pelas ações que mobilizam, como pelas iniciativas que promovem. Barcelos, como dá nota parte substancial do nosso estudo de caso, assume-se como local de visita, onde peregrinos com diversas motivações mostram o interesse em conhecer e se constituem como parte ativa da dinâmica turística local.

Existe uma dinamização turística, que vem de há anos, mas cada vez mais presente, que decorre do facto de Barcelos e seu concelho ser um importante troço da peregrinação jacobea, ser atravessado por milhares de peregrinos, como também pelo crescente número de estabelecimentos da economia e turismo locais, que paulatinamente proporcionam inovadores serviços de alojamento, restauração e outra oferta variada a este segmento de turistas (peregrinos). Tudo isto a par da oferta social e de apoio já proporcionada pelos albergues.

Há menos de uma década não existia qualquer albergue no concelho, hoje já conta com quatro. Também não era comum falar-se de condições especiais para peregrinos em unidades hoteleiras, nem tampouco de “menus do peregrino”, ou outros serviços que já vão sendo disponibilizados (v.g., centro de massagens e recuperação física, etc.) – propostas que partem da iniciativa dos agentes locais. Também toda uma clara sinalética (indicação de trajeto), disponibilização de informação útil (desdobráveis, mapas, etc., não apenas no “*help point*” como também noutros locais de visita), a par de campanhas de sensibilização para o turismo local, levadas a cabo pelo município de Barcelos, é algo cada vez mais presente e recorrente. Tudo isto é um indicador claro de que as entidades locais, quer públicas quer privadas, estão atentas aos sinais que o Caminho, enquanto efetiva oportunidade, lhes propicia.

Na verdade, não obstante Barcelos ter outros fatores que o inscrevem de forma indelével no panorama turístico regional e nacional, estamos em condições de afirmar que o Caminho de Santiago é também ele um fator de incontornável relevância turística para a dinâmica desta região; talvez aquele que estrategicamente, hoje, nos parece estar a merecer importante acuidade por parte dos diferentes agentes. Tal é a pregnância do seu valor e impacto, que até regiões e concelhos limítrofes, histórica e tradicionalmente menos ligados ao Caminho, manifestam preocupações evidentes em gizar estratégias de dinamização de troços menos percorridos.

Finalizamos com uma recomendação - Barcelos e os restantes municípios do caminho (que não apenas os portugueses, mas também os do lado de lá da fronteira), terão com certeza a ganhar, em termos de sinergias, se enveredarem seriamente pela implementação de uma estratégia comum intermunicipal, sem descurar, claro, as suas identidades.

Referências bibliográficas

- ÁLVAREZ, A. (1999) – *Homo Peregrinus*. Vigo: Xerais. Em Solla, 2006.
- BLANCO, R.; GARRIDO, S. (1994.) – *Análise da Procedencia e Características da Afluencia Turística a Santiago no Xacobeo 92*. Santiago: Xunta de Galicia. Em Solla, 2006.
- BLAS, Xulio Pardellas de; FABEIRO, Carmen Padin; GARCÍA, Sara Aboy (2011) – *El Camino de Santiago Portugués: itinerario compartido*. 2º Congreso Internacional de Turismo ESG/IPCA, Actas [online], pp. 201-217.
- CARDOSO, António Homem; ALMEIDA, Lourenço de (2005) – *O Caminho Português de Santiago*. Cascais: Editora Lucerna, 1ª edição, pp. 6-37.
- CHASPOUL, C. LUVEN, M (1993). – *Tourisme Religieux*. Paris: Editions Touristiques Européennes. Em Torre et al., 2010.
- CLETO, Joel (7 de abril de 2016) – *A Importância do Património e da História Local de Barcelos como Instrumento Pedagógico: Caminhos de Santiago*. Ação organizada pela organização editorial Santillana e levada a cabo em Casa da Azenha, Barcelos.
- Câmara Municipal de Barcelos (CMB, 2016) – Acedido em 7 de junho 2016 <http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/barcelos/museu-vivo-do-caminho-de-santiago>
- COENTRÃO, Abel (2016) – *Valorização do Caminho de Santiago com apoio do Governo*, Jornal Público Online. Acedido em 30 de março 2016.
<https://www.publico.pt/local/noticia/valorizacao-do-caminho-de-santiago-com-apoio-do-governo-1727498>
- CUNHA, Arlindo de Magalhães Ribeiro da (s/d) – *Brevíssima História da Peregrinação Jacobea em Portugal*. Acedido em 3 de março 2016.
<http://www.santiagoanaunia.it/pdf/RELAZIONE%20DE%20MALHAES.pdf>
- CUNHA, Licínio (2007) – *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Verbo Editora.
- FREY, Nancy (1998) – *Pilgrims Stories. On and Off the Road to Santiago*. Berkeley: University of California Press. Em Solla, 2006
- INE (Instituto Nacional de Estatísticas) –
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- GALLEGOS, Antonio Granero (2007) – Las actividades físico-deportivas en la naturaleza y la industria turística. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y Deporte*. Vol 27, nº 26.
- GALLEGOS, Antonio Granero; RUIZ, Francisco Juan; GARCÍA, María Elena Montes – El Camino de Santiago como sendero de gran recorrido en la naturaleza. *Revista Digital*. Nº 87.
- GARCÍA DOCAMPO, M (1999) – Morfoloxía social das peregrinacións xacobeas en Sousa, A. (dir.). *Homo peregrinus*. Vigo: Edicións Xerais. pp. 59-117. Em López et al., 2010

- GOMES**, Leandro (2012) – *Olhares sobre o património: uma etnografia do Caminho de Santiago Português* (dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Portugal.
- GONÇALVES**, Francisco Joaquim Barbosa (2012) – *Plano de Interpretação dos Caminhos de Santiago no Centro Histórico de Barcelos* (dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal
- GONZÁLEZ**, Rubén C. Lois; **LOPEZ**, Lucrezia (2012) – El Camino de Santiago: una aproximación a su carácter polisémico desde la geografía cultural y el turismo. *Documents d'Anàlisi Geogràfica* [online], N° 58/3, pp. 459-479
- LEDO**, Andrés Precedo; **BONÍN**, Arturo Revilla; **IGLESIAS**, Alberto Míguez Iglesias (2007) – El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el camino de Santiago. *Estudios Geográficos*, LXVIII, 262, pp. 205-234.
- LIÑEIRA**, María (2014) – Santiago de Compostela: Fact and Fetish. In Miguélez-Carballeira, Helena – *A companion to Galician culture*. Tamesis, Woodbridge, pp. 53-73.
- LÓPEZ**, José Leira; **VEIGA**, Gustavo Rego; **PITA**, Manuela del Pilar Santos (2010) – Peregrinaciones y turismo. El Camino de Santiago. *ROTUR / Revista de Ocio y Turismo* [online]. N°3, pp. 39-48.
- MADEIRA**, Nuno (2010) – *Marketing e Comercialização de Produtos e Destinos*. Porto: Príncipe Editora.
- MARTINS**, Luís (2011). *Turismo, investigação e formação - tendências e desafios em tempos de mudança*. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- MENDES**, Ana (2004/2005)- *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela*. Centro de Estudos Galegos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Acedido em 10 de janeiro 2016, 2016.
<http://ceg.fcsh.unl.pt/site/santiago3.asp>
- MENDES**, Ana Catarina (2009) – *Peregrinos a Santiago de Compostela: uma etnografia do Caminho Português* (dissertação de mestrado). Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal
- MORENO**, Humberto Baquero (s/d) – *Vias Portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média*. Acedido em 23 de novembro 2015.
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2042.pdf>
- NADAIS**, Catarina – *O turismo e os territórios da espiritualidade: os caminhos de Santiago em Portugal* (dissertação de mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Oficina de Acogida al Peregrino** – <http://peregrinossantiago.es/esp/>
- Organização Mundial do Turismo** (1995) – *Conceptos, Definiciones y Clasificaciones de las Estadísticas de turismo*.

- ORTUÑO MARTÍNEZ**, Manuel (s/d) – Turismo cultural, patrimonio y ciudad. *Mar Oceana*, nº2. Acedido em 10 de fevereiro, 2016.
<http://ddfv.ufv.es/bitstream/handle/10641/648/Turismo%20cultural,%20patrimonio%20y%20ciudad.pdf?sequence=1>
- PARDELLAS**, Xulio X.; **PADÍN**, Carmen (2014) – El Camino de Santiago Portugués en Galicia y las estrategias turísticas locales. *Revista de Análisis Turístico*, nº 17, pp. 51-59.
- QUATERNAIRE PORTUGAL**, Consultoria para o Desenvolvimento, SA (2011) – *Estratégica Municipal Barcelos 2020 – Parte 1: Diagnóstico estratégico*, pp. 77 – 94.
- OTERO**, Francisco Alonso (2009) – Santiago y los caminos de Santiago: un paisaje cultural, una cultura del paisaje. *Boletín de la A.G.E.* Nº 51, p. 216. Acedido em 10 de fevereiro de 2016. <http://boletin.age-geografia.es/articulos/51/09-ALONSO.pdf>
- RICHARDS**, Greg (1996) – *Cultural tourism in Europe*. Wallingford (UK): CAB International.
- RICHARDS**, Greg (2007) – *Cultural tourism. Global and local perspectives*. The Haworth Press, Inc.
- RINSCHÉDE**, Gisbert (1992) – Forms of religious tourism. *Annals of Tourism Research*, Vol. 19, pp. 51-67
- RODRIGUEZ**, Manuel (2010) – Caminho de Fisterra-Muxía. Os Caminhos de Santiago na Galiza. XACOBEO 2010, Galicia.
- SILVA**, José Antunes da (2004) – Caminhos de Santiago: uma Europa peregrina. *Theologica*, 2ª série, 39, 2.
- SILVEIRA**, Emerson J. Sena da (2004) – Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado. *Revista de Antropologia Experimental*. Nº4, pp.1-16
- SOLLA**, Xosé Manuel Santos (2006) – El Camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela. *Cuadernos de Turismo* [online]. Nº 18, pp. 135-150. Acedido em 22 de outubro 2015. <http://revistas.um.es/turismo/article/view/17791>
- SOUSA**, Antón Álvarez; **GOMIS**, Alfonso Rodríguez; **GALLEGO**, Miguel Ángel Valiña (2010) – Estructura organizativa e imagen promocional del Camino de Santiago. *ROTUR/Revista de Ocio y Turismo [online]*. Nº 3, 2010, p.11-38.
- TORRE**, Mª Genoveva Millan Vázquez de la; **MORALES**, Emilio Fernández; **NARANJO**, Leonor Mª Pérez (2010) – Turismo religioso: estudio del Camino de Santiago. *Gestión Turística* [online]. Nº 13, junho, pp. 9-37. Acedido em 22 de outubro 2015. http://mingaonline.uach.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-64282010000100001&lng=es&nrm=iso&tlng=es

Anexos

Anexo 1 – A Lenda do Galo de Barcelos

A curiosa lenda do galo está associada ao cruzeiro medieval que faz parte do espólio do Museu Arqueológico da cidade. Segunda esta lenda, os habitantes do burgo andavam alarmados com um crime e, mais ainda, com o facto de não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, foi considerado o autor do referido crime. Ninguém acreditava que o galego se dirigisse a Santiago de Compostela, em cumprimento de uma promessa, nem que fosse fervoroso devoto de S. Tiago, S. Paulo e Nossa Senhora. Por isso, conforme era comum na era medieval, foi condenado à forca. Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Concedida a autorização, levaram-no à residência do magistrado que, nesse momento, se banqueteara com alguns amigos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para um galo assado que estava sobre a mesa, exclamando: “É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem”. Risos e comentários não se fizeram esperar mas, pelo sim pelo não, ninguém tocou no galo. O que parecia impossível tornou-se, porém, realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou. Já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz correu para a forca e viu, com espanto, o pobre homem de corda ao pescoço. Todavia, o nó lasso impedia o estrangulamento. Imediatamente solto o peregrino continuou o seu caminho de peregrinação. Volvidos alguns anos voltou a Barcelos e fez erguer o monumento (Cruzeiro do Galo) em louvor a S. Tiago e à Virgem.

Fonte: CMB

Anexo 2 – Questionário ao peregrino

Instruções: coloque um **X** na caixa correspondente à sua resposta e complete (quando for o caso) as lacunas.

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Grau de escolaridade:

3º Ciclo ou menos Licenciatura

Ensino secundário Mestrado / doutoramento

1. É a primeira vez que faz o Caminho de Santiago?

Sim Não

2. Como chegou ao conhecimento do Caminho de Santiago?

Passa-a-palavra
Imprensa
Internet
Livros
Filmes
Outro Qual? _____

3. De que modo faz o Caminho?

A pé
Outro meio Qual? _____

4. Indique os principais motivos que o levaram à realização do Caminho?

(Pode escolher até 3 opções)

Religiosos

Culturais (património, monumentos, lugares, arte, etc.)

Ambientais (contacto com a natureza e desfrute da paisagem)

Espirituais (autoconhecimento, desenvolvimento pessoal...)

Desportivos (atividade física na natureza...)

Outro

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Se respondeu “outro”, especifique: _____

5. Na prossecução do Caminho, aproveita para visitar/conhecer locais com interesse?

Sim Não

6. Já conhecia a região de Barcelos antes de fazer o Caminho?

Sim Não

7. Pretende visitar (ou já visitou) a região de Barcelos antes de continuar a sua jornada?

Sim Não

8. Se respondeu “sim”, o que pretende conhecer (ou já conheceu) em Barcelos?

(Pode escolher mais que uma opção)

Monumentos (religiosos, históricos...)

Gastronomia

Cultura e folclore locais

Artesanato

Outro

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Se respondeu “outro”, especifique: _____

9. Considera visitar, no futuro, esta região de Barcelos?

Sim Não Talvez

10. Durante a peregrinação que está a efetuar recorreu, aqui na região de Barcelos, a serviços de:

(Pode escolher mais que uma opção)

Apoio ao peregrino

Restauração

Albergues

Alojamento (hotel, residencial...)

Posto de Turismo

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Anexo 3 – Questionário aos serviços de hotelaria / restauração / outros

1. Identificação do estabelecimento/unidade hoteleira (hotel, hostel, residencial, restaurante... com o nome): _____

2. O vosso estabelecimento costuma receber clientes cujo perfil se enquadra no de caminhante e/ou peregrino a Santiago de Compostela?

Sim

Não

Não sabe ou desconhece a motivação do cliente nesse sentido

3. Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, referencie o número médio anual de clientes na vossa unidade, neste segmento (caminhante/peregrino)?

1 a 50

51 a 100

101 a 150

151 a 200

201 a 250

Mais de 250

Outra: _____

4. Disponibilizam condições e serviços especiais orientados para este segmento de clientes? Em caso afirmativo, quais? _____

5. Na sua perspetiva, pensa que o facto da rota portuguesa dos Caminhos de Santiago passar por esta região, registando números consideráveis de caminhantes/peregrinos em trânsito, se constitui como uma variável importante a ter em conta na oferta turística e hoteleira?

Sim

Não

Outro: _____

Anexo 4 – Entrevista ao coordenador dos serviços de Turismo de Barcelos

1. No quadro dos seus conhecimentos e competências ligadas ao Turismo de Barcelos, considera que a movimentação de inúmeros caminhantes/peregrinos que, ao longo do ano, rumam a Santiago tem, para a região de Barcelos, potencial turístico? Em que medida?

Naturalmente que sim, até porque existe um segmento de 25% dos que passam por Barcelos que pernoitam em Empreendimentos Turísticos. Por outro lado, são agentes de dinamização do pequeno comércio, restauração e afins. Em sede de Mundo Rural, nomeadamente na Orla do Caminho tem sido dinamizadores de cafés, mercearias, pequenos mercados, etc, naturalmente que nesta dimensão tem um interesse turístico importante. Esta situação ganha mais matéria de facto quando regressam dois a tres anos mais tarde a rememorar a visita a familiares e amigos . Este dimensão é estratégica pelo que a qualidade da experiência em peregrinação no nosso território tem de ser de qualidade para cada vez mais promover este regresso como Turista ao território.

2. A par da intervenção desenvolvida pelos serviços de turismo local no que toca ao apoio ao caminhante/peregrino são, porventura, desenvolvidas (em simultâneo) outras acções de promoção/sensibilização para as virtualidades turísticas desta região? Em que moldes?

Os Serviços de Turismo tem um serviço de apoio permanente ao peregrinos e faz parte de uma rede que informalmente monitoriza os peregrinos e as suas dificuldades em caminho. Mas para além desta vertente de apoio também prestada no território pelo Albergues e o Help Point da Azenha, o Turismo desenvolve acções de promoção da sua identidade jacobea em feiras de turismo nacional e internacional (BTL, FITUR, INTUR, ANTUÉRPIA, ETC). O forte posicionamento em certames e fórum do caminho é também um argumento importante de promoção do território neste nível, bem como a dinamização de actividades directamente ligadas ao caminho, vide por exemplo a actividade "*Barcelos, nos Caminhos de Santiago*" no âmbito da Festa das Cruzes ou as acções promovidas no âmbito da atividade Barcelos, Cidade Medieval.

3. Acha que existe uma correlação directa entre o facto de Barcelos ser atravessado pela rota do Caminho de Santiago e uma maior afirmação do turismo local nas suas múltiplas vertentes (cultural, religioso, turismo de natureza)?

Naturalmente que sim, mas apenas em parte, a afirmação de Barcelos no patamar turístico (apesar da importância do caminho) tem outras âncora de atractividade que tem um papel importante no quadro turístico actual. Mas caminho de Santiago e a forte identidade jacobea do território contribui também para este quadro, no entanto existem outros argumentos com o Centro Histórico, a Feira, o Galo, o artesanato, a gastronomia e vinhos e os eventos que tem sido alavancam deste crescimento.

4. No âmbito do desenvolvimento de um turismo regional sustentável, pode-me dizer se já existe, ou está previsto, algum plano estratégico de cooperação intermunicipal, no que diz respeito a infra-estruturas e serviços de apoio aos peregrinos que atravessam o nosso e os demais concelhos limítrofes? Considera importante a existência dessa parceria?

É elementar que exista uma estrutura supramunicipal que superintenda o caminho nos domínios que refere, só desta forma se pode reduzir esta corrida política pelo caminho, ora inventando itinerários, ora criando factos históricos mais ou menos ligados a Santiago, ora criando passadiços na areias, em todos eles a falta de respeito pelo peregrino é o dominador comum, não pode o caminho ser artefacto de cariz político como temos assistido nos últimos 5 anos. Existem entidades com candidaturas varias para classificar o caminho como património mundial (embora ninguém se entenda por causa da política e afins), candidaturas de Interreg (com município galegos), contudo a falta de estratégia comum, o não entendimento do que é o caminho, o desconhecimento efectivo das motivações do peregrinos e a mediatização de pequenas acções á procura não se sabe bem de quê não tem facilitado o entendimento. Estes facto em nada favorecem o caminho e os peregrinos. Era importante perceber onde existe cultura de caminho e tradição jacobea e estruturar o caminho com base nesta realidade, isto sem

prejuízo de existirem variantes e outros caminhos, mas o entendimento que se apraz a este nível não tem sido alcançado e não se esperam grandes avanços neste domínio.

A Parceria não é importante, é estratégica para a afirmação do Caminho Português!